ANNO XXXVII NUMERO 186

QUARTA FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igaurassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Clara v. f.; S. Graciliano m.
13 Terça. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Quarta. S. Eusebio sac.; S. Athanazia viuva.
15 Quinta. ✠ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Sexta. S. Roque f.; S. Jacintho; S. Diomedes.
17 Sabbado. S. Mamede m.; S. Emilia v.
18 Domingo. S. Joaquim pai de Nossa Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de agosto de 1861.

Officio ao Dr. chefe de policia.—Ao officio de V. S. n. 740 de 2 deste mez com referencia ao do delegado do termo da Escada relativamente ao estado de ruina da casa que ali serve de cadeia, tenho a dizer-lhe que á vista do que V. S. pondera, convem alugar uma outra casa para aquelle fim, e só no caso de se a não obter deverá V. S. mandar fazer um orçamento dos concertos de que precisa a actual, e remetter-me, declarando, outro sim, porque preço se poderá alugar uma outra casa para quartel do respectivo destacamento.

Dito ao inspector da thesouraria,—Deferindo o incluso requerimento do capellão tenente da repartição ecclesiastica Fr. David da Natividade de Nossa Senhora autoriso á V. S. a mandar pagar a prestação mensal de 20$000 que elle pretende consiguar de seu soldo nesta provincia, a contar do 1º de setembro proximo vindouro em diante para ser entregue a seu procurador Antonio José de Souza Rego.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. adiantar e com urgencia ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza 200$, por conta do pedido para as despezas daquelle estabelecimento no corrente mez.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. por em hasta publica, conforme indica em sua informação de 26 de junho ultimo, sob n. 352, a pintura do raio do norte da casa de detenção, servindo de base á essa arrematação o orçamento junto por copia, ficando na intelligencia do que acabo de recommendar ao director das obras publicas que mande fazer os reparos de que precisa o fogão da cozinha daquelle estabelecimento na importancia de 440$ como se vê do orçamento tambem junto por copia, e que como aquelle nesta data approvei, e me foram remettidos pelo mesmo director com officio de 19 de junho deste anno, sob n. 151.—Officiou-se ao director das obras publicas quanto aos reparos do fogão.

Dito ao director das obras militares.—A' vista dos orçamentos que Vmc. me apresentou com officio de n. 64 e data de 6 do corrente, o autoriso a mandar fazer o acrescimo do muro do hospital militar pedido pela junta medica, bem como os concertos das vidraças e telhado do edificio, e o forro de que necessita uma das enfermarias daquelle estabelecimento. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Chamo á attenção do Sr. superintendente da estrada de ferro para a inconveniencia de se negar passagem nos trens da via ferrea aos portadores de passes—concedidos por esta presidencia, sómente por não se ter declarado nos mesmos a classe do wagon, em que devia ser ella effectuada, como aconteceu ultimamente com o guarda nacional Antonio da Costa Lima, a quem se deu —passe—para ir á villa da Escada, e no qual por omissão se deixou de fazer aquella declaração, por isso que semelhante facto póde ser prejudicial ao serviço publico, a que vão essas pessoas, e a omissão, de que se trata, ser remediada antes pelo alvitre de se designar uma classe qualquer, do que de negar a passagem já concedida.

Despachos do dia 10 de agosto

Requerimentos.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Bento José da Costa Junior.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Felix da Cunha Teixeira.—Informe a thesouraria de fazenda.

João Hypolito de Meira Lima.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Joaquim Severiano Leite.—Passe portaria concedendo a licença requerida por 20 dias.

Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.—Requeira o supplicante á assembléa legislativa provincial.

EXTERIOR.

Em seguida publicamos a traducção da carta dirigida pelo ministro dos negocios estrangeiros da Sublime Porta, em texto turco, ás legações estrangeiras em Constantinopla, por occasiões da exaltação ao throno de S. M. o Sultão:

« A S. Exc. etc.

« Sua Magestade Imperial o Sultão Abdul-Medjid Khan, falleceu hoje 17 do mez zilhidjé 1277 (25 de junho de 1861) quarta-feira, e na conformidade da lei dos ottomanos acaba de subir ao throno, o seu herdeiro na familia imperial, seu irmão Abdul-Aziz-Khan.

« Sua Magestade imperial o muito alto, muito poderoso, e muito forte Sultão, espera manter rigorosamente as convenções e tratados existentes entre os nossos respectivos governos, e estreital-os em todas as occasiões.

« Approveito esta occasião, etc.

« *Aali-Mehemed-Emin-Elseid.* »

Em uma audiencia solemne que o sultão concedeu ao marquez de Lavalette, dirigio este diplomatico a S. M. o seguinte discurso:

Senhor. — Encarregado pelo meu soberano de felicitar a S. M. pela sua elevação ao throno dos seus antepassados, e de lhe offerecer todos os seus votos pela propriedade do seu reino, ouso esperar que V. M. se digne tambem acceitar as minhas homenagens pessoaes, e que se servirá continuar a concerder-me a benevolencia com que me honrava o seu augusto predecessor.

« O golpe doloroso que acaba de ferir o coração de V. M. foi vivamente sentido pelo imperador Napoleão III. Na pessoa do sultão Abdul Medjid, tinha meu soberano effectivamente, um alliado fiel, um alliado cuja sinceridade nunca foi desmentida.

« Os laços da amisade que ha seculos une os dous imperios, tornaram-se, graças a Deus, cada vez mais intimos, desde que vosso augusto irmão, adoptando os grandes principios em que repousa a força e a honra das sociedades modernas, a liberdade de consciencia, a igualdade dos direitos civis e juridicos, os inscreveu nobremente á face da Europa na carta de Gulhané, e depois no Izatti-humayoun.

« Deus não lhe deixou nem a força, nem o tempo necessario para realizar completamente os seus designios. E' nas vossas mais generosas e potentes que estão confiados de futuro. E' a V. M. que tendo diante de si um longo futuro, reservou a providencia a gloria ligada a uma similhante obra. Será pelo sustentado no cumprimento desta nobre tarefa pela affeição e reconhecimento dos seus povos, christãos e mussulmanos, pelos votos da Europa inteira, e posso dar particularmente a V. M. a segurança da profunda sympathia do meu soberano e do meu paiz. »

O sultão respondeu:

« Estou infinitamente reconhecido pelas felicitações que o Sr. embaixador me dirige da parte de S. M. o imperador, e peço-lhe queira levar ao conhecimento de S. M. os meus sinceros agradecimentos.

« Agradeço tambem ao Sr. embaixador os sentimentos que me manifestou da sua parte particularmente, e como sei que são as qualidades que o destinguem, considero-me feliz de fazer o seu conhecimento pessoal.

« Posso assegurar ao Sr. embaixador que o meu mais intimo desejo é estreitar cada vez mais, durante o meu reinado, os laços de amisade, e de antiga alliança que felizmente existem entre os dous Estados.

« Estou muito reconhecido por saber que S. M. o imperador se digna tomar parte na dor e affição que me causou a morte de meu irmão.

« O meu mais vivo desejo, é augmentar o bem estar de todos os meus subditos, mussulmanos e christãos, sem excepção, assim como alargar e desenvolver com o auxilio divino, todas as concessões que o meu pai e o meu irmão lhes concederam. Isto hade se provado pelos factos, e espero que os meus esforços para esse fim serão apreciados por um monarcha tal como é S. M. o imperador, alliado benevolo do meu governo. »

Hatt imperial promulgado pelo sultão Abdul-Aziz, quando subio ao throno.

Meu illustre visir Mohemmed-Emin-Pachá.

Elevado, pelos decretos eternos do supremo Senhor do universo, ao throne imperial de meus gloriosos antepassados, reconduzi-vos, em vista da lealdade e intelligencia de que déstes tantas provas, no subido lugar de grão-visir; e o mesmo pratico com os outros ministros e funccionarios do meu imperio.

Faço votos para que o mundo saiba que o meu maior desejo é de augmentar, com o auxilio de Deus, a prosperidade do estado, e de fazer, sem distincção, todos os meus subditos venturosos; e que confirmei em toda a sua plenitude as leis fundamentaes, que hão sido até aqui promulgadas e estabelecidas, com o fim de alcançar tão feliz resultado, assegurando á todos dos meus estados a honra e gozo das suas propriedades. Sendo a nossa lei sagrada, que é a propria justiça, a base da estabilidade, fundamento e esplendor do nosso imperio, os seus diversos preceitos nos conduzem á salvação.

Desejo firmemente que se preste o maior cuidado á tudo o que fôr concernente á sua administração.

A manutenção e accescimo de gloria e felicidade dos estados depende da obediencia de cada um delles ás leis existentes, e da vigilancia de todos, grandes e pequenos, em não perpassarem a esphera dos seus direitos e deveres. Saiba quem seguir tal vereda que merece a minha imperial sollicitude, porquanto, os que se afastarem della, incorrerão nas penas que lhes devam recahir.

Ordeno peremptoriamente á todos os ulemas, funccionarios e empregados nos diversos ramos de serviço publico, que satisfaçam ao seu dever com plena fidelidade e justiça.

Com o auxilio divino, pela união e esforços illustrados e perseverantes dos altos dignitarios e funccionarios, se conseguem grandes cousas nos estados. Sobre tão firme base, queremos dizer, pelos esforços leaes de todos, é que a regularidade e bôa ordem na administração interna e financeira do nosso imperio se consolidarão. Pela minha parte consagrarei á esse fim toda a minha sollicitude e vigilancia.

Os differentes ministerios e administrações do meu imperio devem especialmente attender aos cuidados que eu empregar, para, com o auxilio de Deus, pôr termo aos apuros financeiros que diversas causas hão produzido ha algum tempo; e penetrado da convicção de que nada me prende tanto a attenção, como o augmento do credito financeiro do imperio e a prosperidade de meus subditos, o meu ministerio me submetterá os projectos de lei e melhoramentos conducentes á firmar a bem entendida economia na cobrança e no emprego dos fundos publicos, pondo-os ao abrigo de qualquer fraude.

Os meus exercitos imperiaes de terra e mar são um dos sustentaculos da grandeza do meu imperio.

O meu governo velará pela manutenção das relações amigaveis do imperio ottomano com as potencias amigas e alliadas, mantendo-se o maior respeito para com os tratados existentes.

Finalmente, mostre cada qual, nos diversos ramos de administração, o seu zelo no cumprimento dos deveres sagrados de lealdade, probidade, zelo e fidelidade ao imperio. Saiba, pois, cada um que é esta a unica vereda que nos conduz á ventura e salvação.

Taes são os firmes desejos que tenho, e as minhas ordens. Tambem declaro que o meu interesse pela prosperidade de meus subditos não admitte distincção, e que aquelle dos meus povos que professam diversa religião, ou pertencem á diversas classes, acharão em mim igual sollicitude e perseverança, em lhes procurar venturas. O progressivo desenvolvimento dos grandes recursos que Deus concedêra ao nosso imperio, os verdadeiros progressos de ventura que delle hão de resultar á sombra do meu poder imperial, e a independencia do meu vasto imperio, eis o objecto de meus incessantes pensamentos.

Oxalá que Deus, o supremo dador de todas as graças, nos ampare com a sua poderosa protecção.

1.º de julho de 1861.

O conde de Fleming, ministro da Prussia, mandou de Carlsrue o seguinte telegramma ao barão de Schleinitz, ministro dos negocios estrangeiros:

« Esta manhãa (domingo 14 de julho) pelas 9 horas, o chamado Oscar Becker, originario de Odessa (Russia), e estudante da universidade de Leipzig, atirou dous tiros de pistolla á queima-roupa, contra S. M. o nosso rei, na avenida de Lichtenthal em Baden-Baden. Uma balla entrou na golla da sobrecasaca, e occasionou uma ligeira contusão do lado esquerdo do pescoço, sem o menor caracter perigoso. A mão do Todo-Poderoso vigiou a vida de nosso rei. S. M. pôde voltar á pé para o seu palacio. Eu mesmo prendi o chamado Becker, que foi entregue á justiça grã-ducal. »

Um jornal de Baden publica a seguinte carta d'el-rei da Prussia ao conselho municipal d'aquella cidade:

« Os testemunhos inequivocos de sympathia que recebi das autoridades e habitantes desta cidade, por motivo do abominavel attentado commettido hontem contra a minha pessoa, e que por uma disposição de Deus, tão milagrosa quanto misericordiosa, não teve exito, consolavam meu commovido coração, e mittigam o sentimento de profunda dôr que está para de desmoralisação crescente e o esquecimento das leis da ordem divina e humana, tinha provocado em mim.

« Manifestando, pois, pela presente, e do mais intimo do meu coração, o reconhecimento que tinha ao burgomestre, e ao conselho municipal, assim como á toda a povoação, agradecimentos á que se liga tambem a rainha, minha esposa, temos destinado aos pobres da dous florins que remetto, dos quaes pedimos ás ditas autoridades queiram encarregar-se de applicar ao indicado uso.

« Baden-Baden em 15 de julho de 1861.

« Assignado, *Guilherme.* »

As informações que tenho de uma testemunha occular, habilitam-me a transmittir-vos o seguintes detalhes:

Depois do attentado, tendo-se o rei aproximado do assassino, perguntou-lhe:

« Que motivo vos decidiu a commetter esta acção?

« Becker tirou da algibeira a sua carteira, e a entregou ao rei, dizendo:

« Ahi encontrareis os motivos.»

« Na carteira estavam escriptas as seguintes linhas:

« Declaro nestas linhas os motivos da acção de que formei projecto. Tenho a convicção de que o rei da Prussia não está na altura das circumstancias actuaes para poder conseguir a unificação da Allemanha. Foi por isso que tomei a resolução de me desembaraçar delle.

Baden, 30 de julho de 1861.— Oscar Becker, estudante em direito.»

Lê-se na *Gazetta de Carlsruhe*:

« Acabam de nos chegar de varios pontos alguns esclarecimentos, dos quaes extrahimos os seguintes:

« O pae de Oscar Becker, é conselheiro de estado e professor em Odessa; um de seus tios é conselheiro de estado, e professor em Kien. A familia parece ser originaria de Saxe. O que ha de positivo, é que sua mãe, a primeira mulher de seu pae, casado em terceiras nupcias, era daquelle paiz, Oscar Becker foi educado na escola de *la Croix*, em Dresde, e foi em 1859 para Leipzig, para se formar em direito.

« Tem 22 annos de edade, estatura mais elevada que a mediana, magro, trigueiro pallido, e sem barba.

« Entre outras obras, traduzio do russo a tragedia Livoff.

« Assegura-se que não pertencia á corporação dos estudantes.

Dos jornaes que temos presentes extrahimos os guintes promenores ácerca do estudante Becker, que attentou contra a vida do rei da Prussia:

« Desde que chegou o telegramma que annunciava a noticia do attentado de Baden, as indagações da policia continuava durante toda a noite até esta manhãa, sob a direcção do chefe de policia Metzler.

« Eis o resultado do inquerito, cuja exactidão garante: não se descobrio o menor indicio que podesse autorisar a suppor que Becker, nascido em Odessa em 1838, e que era estudante em Leipzig desde 1859, tivesse um cumplice qualquer.

« O exame dos seus papeis fez conhecer que solicitava um emprego n'uma legação russa, e que estava em correspondencia com o refugiado russo Hertzen, em Londres: concluio-se que o joven estava devorado pela ambição, e que aspirava obter o mais breve possivel uma posição influente, por qualquer meio que fosse; que, impellido por esta ambição indomavel, concebeu só o abominavel malificio; que a sua resolução foi tomada irrevogavelmente desde 7 de julho, e que a realisou sem se aconselhar com pessoa alguma.

« Ao assassino não falta de certo intelligencia, ha pouco tempo concedeu-lhe a universidade o premio que tinha posto a concurso por um trabalho sobre materias juridicas e administrativas. Além disso falla-se da excentricidade de Becker. Ainda que de uma estatura robusta, era timido nas suas maneiras.»

O *Staatsanzeiger* publica um manifesto real, cujo texto é o seguinte:

« Nós, Guilherme, pela graça de Deus, rei da Prussia,

« Fazemos saber,

« Pela vontade de Deus subimos ao throno real da Prussia, e manifestamos solemnemente o desejo que temos de, segundo a constituição e as leis do reino, dirigir o governo que a graça Divina nos confiou.

« Os nossos predecessores no throno legaram-nos o verdadeiro costume, segundo o qual os reis da Prussia, por occasião da sua exaltação ao throno, recebem do paiz o preito e homenagem, por titulo hereditario.

« Conservamos este uso como uma prerogativa inviolavel da corôa, e queremos transmitti-lo da mesma maneira aos nossos successores. Mas, em consideração ás mudanças que tiverem lugar na constituição da monarchia durante o reinado prospero de nosso muito amado irmão, o rei Frederico Guilherme IV, de feliz memoria, resolvemos renovar em lugar de preito e homenagem, a coroação solemne pelo qual o nosso augusto avô, o rei Frederico I, fundou a dignidade real da nossa corôa.

« Inclinamo-nos humildemente em face de Deus e imploramos a benção do Todo Poderoso para nós e para a nossa chara patria; queremos pela solemnidade da corôação, em presença dos membros das camaras da dieta, e das outras testemunhas de todas as provincias de nosso reino, que julgarmos a proposito convidar, consagrar-se o direito sagrado e indelevel em todo o tempo, da corôa que nos é dada pela graça de Deus, e estreitar de novo o laço formado por uma historia gloriosa entre a nossa casa e o povo da Prussia.

« Em consequencia disso, consumaremos a nossa coroação solemne, ao mesmo tempo que a da rainha, no mez de outubro deste anno, na nossa capital e residencia de Kœnigsberg, e reservamo-nos ordenar as disposições ulteriores em relação ao ceremonial de coroação e á entrada solemne que houvermos de fazer na nossa capital e residencia de Berlim.

« Berlim, 3 de julho de 1861.

« *Guilherme.*

Seguem-se as assignaturas dos ministros.

Escrevem de Gotha:

« Os representantes da sociedade dos arcabuzeiros tiveram no dia 11 a sua festa, e por essa occasião houve uma reunião geral que o duque abrio com o seguinte discurso:

« Quando tive a honra e a alegria de saudar a reunião dos arcabuzeiros da Allemanha, dirigimos-lhe a supplica de nos auxiliar a apertar, para honra e protecção da Allemanha, um laço indissoluvel.

« Vós tendes estendido com promptidão a mão fraternal, e nós a apertamos contra a nossa, onde a não deixamos esfriar. Agradeço de todo o meu coração, a maneira amavel e affectuosa que tendes sabido mostrar n'esta bella festa. Ainda algumas horas, antes de nos separarmos. Mas não nos retiraremos sem praticar uma acção que encherá de alegria a Allemanha inteira. Senhores, já passou o tempo de brilhar por meio de palavras estereis.

« O povo pede factos para se tornar mais forte e mais unido. Falla-se de perigos que ameaçam a patria. Mas onde é que existem os perigos quando um povo é forte e unido? Nós, tambem arcabruzeiros, temos a abandonar as cousas antigas, e a marcha de accordo ao espirito do tempo, que tudo anima. Esqueçamos onde existem os berços do nosso nascimento, se ao norte ou se meio-dia, ao oriente ou ao occidente da Allemanha.

« Fundemos uma grande associação commum dos arcabuzeiros allemães, afim de encontrar de um lado as regras communs para todos os feitos, grandes ou pequenos do arcabuz, um regulamento geral finalmente, e do outro lado, fazer de toda esta grande associação da mocidade armada e bem executada uma reserva para collocar ao lado do exercito. Recebei, senhores, este pensamento, e deixae as simples palavras de um sincero patriota penetrar no vosso coração. Peço áquelles que são da minha opinião queiram levantar-se.

Toda a assembèla se levantou logo, e o duque continuou:

« Tendes-vos pois pronunciado unanimemente. A união dos arcabuzeiros allemães está fundada. Seja-me permittido, terminando, propôr á assembléa que encarrgue da presidencia da reunião de hoje uma das trez cidades de Franckfort, Bremen, e Gotha, que assistiram ao congresso, ou fiseram propostas para este ultimo. »

Rescripto dirigido pelo imperador d'Austria á dieta da Hungria, e cuja leitura se fez na camara dos deputados d'aquella dieta na sessão do 1º de julho:

« Francisco José I, por graça de Deus, imperador d'Austria, rei apostolico da Hungria, Bohemia, Galicia e Lodomeria, rei da Lombardia, de Veneza, e Illyria, archiduque d'Austria, etc. Saudamos affectuosamente os barões do imperio, os dignitarios ecclesiasticos e seculares, e os representantes do nosso fiel reino da Hungria, e dos seus annexos, reunidos em dieta, em virtude da nossa convocação de 2 de abril de 1861. Caros fieis, ainda que tenhamos visto com extrema surpresa as deliberações da camara dos representantes, relativamente aos nossos direitos de soberania, assim como os ataques dirigidos contra o direito incontestavel de herança que legalmente nos pertence, julgamos poder considera-los mais como sortidas inspiradas pela sobreexcitação passageira de alguns oradores apaixonados, do que como a expressão fiel dos sentimentos da vossa dieta.

« Mas tendo-se dado uma expressão cathegorica a essas vistas erroneas—tanto na fórma como na essencia da mensagem que nos é dirigida—consideramos, no interesse do submisso respeito devido á nossa pessoa real, e aos nossos direitos hereditarios, respeito que, com rasão exige o throno e a sua dignidade—mas que se põe de lado nessa mensagem dos Estados, a qual se affasta dos usos legaes—consideramos como nosso dever supremo regeitar a mensagem que, violando os direitos reaes, não é dirigida ao rei hereditario da Hungria.

« Todavia, temos o mais vivo desejo de nos pronunciar abertamente a respeito das graves questões suscitadas na mensagem dos magnates e dos representantes; convidamos pois seriamente a alta camara e a camara dos deputados a fazernos apresentar a mensagem, segundo o exemplo da dieta da coroação de 1790, de maneira que a acceitação seja compativel com a dignidade da corôa, que temos que deffender contra qualquer attaque, e com os nossos direitos soberanos herdados de nossos paes.

« Independentemente disto, conservamos por vós toda a affeição na nossa graça e benevolencia reaes. Dada na nossa capital de Vienna, em 30 de junho de 1861. »

Este rescripto, assignado pelo barão Vay, e pelo conselheiro Bredenyi, era acompanhado da seguinte carta authografa, dirigida pelo imperador ao presidente da mesa dos magnatas.

« Caro conde Apponyi! Mandando-vos um rescripto datado de hoje, relativo á mensagem da dieta hungara, encarrego-vos de o entregar ao presidente da segunda camara, Mr. Koloman de Ghyczy, para ser immediatamente communicado a camara dos deputados, debaixo da sua responsabilidade pessoal, fazendo-o immediatamente publico na mesa dos Magnatas.

« Vienna, 30 de junho de 1861.

« *Francisco José.* »

O *Moniteur* publicou a seguinte carta, dirigida ao ministro da marinha e das colonias.

Fontainebleau 1 de julho de 1861.

« Sr. ministro.—Desde a emancipação dos escravos, teem as nossas colonias procurado prover-se de trabalhadores nas costas d'Africa, por via de resgate ou por meio de contractos de engajamento que asseguram aos negros um salario pelo trabalho que executam.

« Estes engajamentos são feitos por 5 ou 7 annos, findos os quaes os trabalhadores são gratuitamente restituidos á sua patria, a menos que não prefiram fixar-se na colonia, e neste caso são admittidos a residir ali, com o mesmo titulo que os demais habitantes.

« E' necessario reconhecer que este systema de recrutamento, differe completamente do trafico; effectivamente em quanto este tinha por origem e por fim a *escravidão* aquelle, ao contrario, conduz á *liberdade*. O negro escravo uma vez engajado como trabalhador, é livre, e não está ligado a outras obrigações que não seja as que resultam do seu contracto.

« Todavia, tem-se suscitado duvidas quanto ás consequencias que esses engajamentos podem ter sobre as populações africanas. Tem-se perguntado se o preço do resgate não constituiria um premio á escravatura.

« Ja em 1859, ordenei eu que se fizesse cessar qualquer recrutamento na costa oriental d'Africa, onde tinha apresentado inconvenientes; depois determinei que se limitassem estas especies de operações na costa occidental. Finalmente quiz que se examinassem com a maior cautella todas as questões que suscita a emigração africana.

« Agora, assignei um tratado com a rainha da Grã-Bretanha, pelo qual S. M. consente em authorisar nas provincias da India subjeitas á sua corôa, o engajamento de trabalhadores para as nossas colonias, debaixo das mesmas condições que se observam para as colonias inglezas.

« Devemos pôis encontrar na India, nas possessões francezas d'Africa, e nos paizes onde a escravidão está proscripta, todos os trabalhadores livres de que carecemos. Nestas circumstancias, desejo que o recrutamento africano, por via de resgate, seja completamente abandonado pelo commercio francez, desde hoje em que o tratado concluido com S. M. B. ha de começar a ter execução, e durante todo o tempo da sua duração. Se este tratado vier a deixar de existir, será só em virtude de uma authorisação expressa que este recrutamento póde recomeçar, se se reconhecer indispensavel e sem inconveniente.

« Dignae-vos portanto tomar as medidas necessarias para que esta decisão tenha o seu effeito desde o 1º de julho de 1862, e que a introducção dos negros recrutados posteriormente a essa época na costa d'Africa, fique prohibida nas nossas colonias.

« Peço a Deus que vos tenha na sua santa guarda.

« *Napoleão.* »

O governo hespanhol dirigiu uma circular aos governadores das provincias, cujas disposições vamos reproduzir.

CIRCULAR.

O instrumento mais efficaz de que a propaganda revolucionaria se póde servir, são as imprensas. E' conseguintemente conveniente fixar-vos nos diversos generos de imprimir, para sobre elles exercerdes a vossa vigilancia, e a vossa autoridade, segundo se der o caso.

« A stricta applicação dos artigos 6 e 96 da lei sobre a imprensa deverá ter para vós o objecto de uma vigilancia especial. Nenhum escripto que trata directa ou indirectamente da religião deverá circular sem autorisação previa da autoridade diocesana, sob responsabilidade estabelecida na lei da imprensa, sem prejuizo dos processos judiciaes a que der lugar o assumpto do escripto de que se tratar.

« Existe tambem outro meio de propaganda revolucionaria não menos perigoso que o da imprensa,—é a creação de sociedades publicas que, debaixo de diversos pretextos plausiveis, tem de ordinario um fim politico malevolo. Por isso chamarei particularmente a vossa attenção para estas associações, assim como para as sociedades scientificas.

« Tambem não deixa de ser um dos expedientes menos frequentes de que se servem actualmente os inimigos da paz publica, prevalecendo-se do proprio excesso da occupação e do trabalho que ha em todas as provincias do reino, para provocar o augmento ou a diminuição do valor nos jornaes do trabalho, mediante conflictos entre os capitalistas ou entre os operarios. E' do nosso dever respeitar a liberdade de uns e de outros, mas deveis prevenir os conflictos, e persegui-los perante os tribunaes, na conformidade dos artigos 461 e 462 do codigo penal.

« Qualquer sedicção que venha manifestar-se, e quando principalmente ella ameace tomar graves proporções, apressar-vos-heis em publicar immediatamente a lei de 17 de abril de 1821, avisando as autoridades militares de todos os effeitos que dizem ter essa mesma lei.

« Como a segurança dos mais elevados interesses do estado depende do exacto e rigoroso cumprimento d'estas disposições, o governo tem a confiança de que empregareis todos os esforços para corresponder ás esperanças que ha na vossa lealdade e no vosso zelo.

« Deus vos guarde por muitos annos.

« Madrid, 9 de julho de 1861.

Posada Herrera.»

(*Jornal do Commercio* de Lisbôa.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris

24 de julho de 1861.

Meu caro correspondente. Neste tempo de ferias universaes, e na falta das deliberações do parlamento, tratemos de recapitular o passado; e digamos em abono da verdade que estes ultimos mezes na França não foram estereis. Além da experiencia autorisada pelo decreto de 24 de novembro sobre a discussão livre da resposta á falla do throno, e sobre a questão vital do orçamento, houveram outros resultados proveitosos e reaes; e depois de encerrada a sessão de 1861 o *Monitor* pôde resumir os trabalhos dessa sessão.

Aberta a 24 de fevereiro e fechado a 27 de junho o corpo legislativo compoz-se de 52 sessões publicas: foram adoptados 179 projectos de lei, 31 de interesse geral, 137 de interesse locar, e 11 de interesse particular.

Confeccionou-se o orçamento geral para 1862, votou-se o emprestimo destinado á subvencionar as linhas dos caminhos do ferro, as tarifas doanarias para os cereses, os creditos precisos para a execução de importantes obras publicas, as tarifas da navegação, os caminhos de ferro da terceira linha na França, os de Argel, um serviço postal para Indolhine, outro para as Antilhas, um credito para a execução universal de 1862 em Londres, etc. etc.

Resta agora esperar que tudo isto tenha andamento.

Hontem, 23 de julho, os conselhos de districtos, que foram renovados, começaram os seus trabalhos por um decreto de convocação. Esta primeira parte de sua sessão annual, que precede sempre á dos conselhos geraes, durará tres dias.

Em Bade no angulo do palacio da *Conversação* existe uma casa de modesta apparencia, igual a muitas outras que se vê nas visinhanças: em nada se distingue ella daquellas que a rodeiam, e nem existe sentinella á sua porta, E' ali que de ha muito tempo o rei e a rainha da Prussia, mesmo quando eram ainda principes, vão residir annualmente durante umas seis semanas ou dous mezes sem ruido e sem pompa; gosando de uma vida de campo, com tudo o que ella tem de mais simples, mais modesto e mais patriarchal.

Suas magestades da Prussia achavam-se em Bade em companhia de seu genro, com quem elles mantém a mais perfeita intimidade. No dia domingo, 14 deste, Guilherme I dirigiu-se pelas 9 horas da manhã aos banhos, como de costume; vinha elle de estar com Alexandre Balta, a quem fizera prometter-lhe não affastar-se do pequeno circulo da rainha. Achava-se já na aléa de Sichtenthal, e se havia adiantado desta ultima que seguia para aquella villa. Entre as pessoas que acompanharam o rei notava-se o ministro da Prussia conde de Fleuming.

Um mancebo decentemente vestido saudou o rei por diversas vezes com ar gracioso sem se fazer notar: da terceira vez, quando o rei passou por sua frente, o mancebo correu para elle; e quasi ao mesmo tempo echoaram dous tiros de pistola, dados a queima roupa.

O conde Fleuming voltou-se por um movimento rapido para o ponto de onde partira a detonação, e apoderou-se immediatamente do assassino, que não negou a sua intenção.

Emquanto algumas pessoas que passavam o transportavam em uma carruagem, e o entregavam a justiça, o rei sentia uma ligeira dor no pescoço, cujos musculos tinham sido tocados; mas continuando no seu passeio até encontrar-se com a rainha contou-lhe o que se tinha passado. Dirigiu-se depois ao palacio de Mesmer recebendo pelo caminho muitas felicitações e testemunhos de sympathias. Foi ahi então que se verificou ter uma balla atravessado a gola da casaca em direcção um pouco obliqua sobre o lado esquerdo do pescoço, levando comsigo um pedaço da gravata, e causando no pescoço uma contusão de cerca de uma polegada de diametro, e coagulação do sangue.

O autor dessa tentativa de regicidio, Oscar Becker, é filho de um conselheiro de estado, e professor em Odessa. Russo por nascimento naturalisou-se allemão na Saxonia: educado em Dresda na escola da Cruz, foi em 1859 para Leipsick afim de estudar direito. Tem 25 annos de idade, estatura um pouco acima da media, magro, louro e pallido. Na vespera viera á Bade, e procurara o hotel de *la Fleur*: na manhãa de domingo 14 de julho descarregava pelas costas de Guilherme 1º a sua pistola de argibeira de dous canos.

Logo depois da sua prisão Becker confessou que fora incitado a aquelle acto pela incapacidade do rei da Prussia para resolver a questão allemã. Esse attentado tem impressionado especialmente o partido unitario que nelle julga ver uma occasião de reacção contra a liberdade de associação, e em geral contra todas as liberdades nascentes. Entretanto o jovem Becker pertence a nenhuma das parcialidades, em que se acham divididos os estudantes da universidade, onde elle vivia retirado, concentrado em si mesmo, sem amigos, e quasi sem camaradas.

A policia nunca teve o que censurar na sua conducta.

Os esclarecimentos obtidos dão a entender que Becker não teve cumplice, que só concebeu o pensamento do seu crime, e só tambem po-lo em execução." Parece alem disto averiguado que o movel da sua acção criminosa assenta mais na sua psychologia do que na politica. A sua intelligencia vasta e applicada é inquieta, prematura e sempre activa. Em Leipsick estudava ao mesmo tempo, e com successo, os calculos differenciaes, a jurisprudencia, sciencias administrativas, linguas orientaes, historia litteraria, etc. O orientalista Fleicher o tinha escolhido para seu secretario; e na universidade de Leipsick acabava elle de ganhar um premio n'um concurso de direito administrativo. De maneiras timidas e reservadas, parece ter sido devorado pela ambição; e aspirava o mais cedo possivel uma posição importante, qualquer que fosse o meio para obte-la.

Foi por conseguinte levado de uma ambição descomedida que elle premeditou e levou a effeito o seu attentado. E' pois indevidamente que na imprensa os orgãos do direito divino, a bem de sua causa, se obstinam em ver no tiro de pistola desse estudante de Leipsick o dedo e a influencia do que elles chamam a revolução.

A rainha da Prussia passeou ainda no dia 15 pela manhãa, e a pé, naquella mesma alea de Lichtenthal, como se na vespera nada tivesse acontecido. De todas as partes o rei recebia felicitações.

Suas magestades voltaram já á Berlin.

A questão hungara acha-se ainda pendente. Francisco José respondeu á deputação encarregada de apresentar-lhe a supplica, congratulando-se de que os estados e representantes do paiz se apressassem *como era do seu dever* a fazer justiça ao voto por elle manifestado, e accrescentou: « Espero que os estados e representantes acolherão com iguaes sentimentos a resposta que devo dar a esta supplica no interesse do paiz, e no bem geral dos meus povos; e eu a farei conhecer o mais breve possivel. Essa resposta com quanto ainda se espere é já conhecida.

O governo austriaco mantem o seu programma unitario, e não quer conceder á Hungria mais do que a autonomia interior. As difficuldades apenas extinctas vão reviver quando essa nação usar do direito de eleger, e enviar seus deputados ás camaras do grande conselho do imperio, e ninguem se illude sobre a conducta adoptada pelos chefes do partido magyare para com a Austria. Torna-se cada vez mais evidente que só procuram em Pesth ganhar tempo, prolongando-se a correspondencia com o governo imperial na esperança de successos exteriores.

O cavalleiro Vay e o conde Scezen foram demittidos antes que o houvessem pedido. Os jornaes que em Wien representam o partido allemão contam já victoria, e fallam do partido magyare com essa condecendencia que se concede aos vencidos. E' talvez um pouco cedo: porquanto a agitação extrema que reina em Pesth parece presagiar uma resistencia, cujas consequencias ninguem póde prever.

Dizem em Vienna que a diéta hungara será convidada a enviar deputados ao conselho do imperio, e que no caso de recusa de sua parte serão ordenados para 15 de agosto as eleições directas.

A 4 de julho corrente o sultão Abdul-Azir cingio o alfange na mesquita de Ayoub: foi uma festa das mais brilhantes. Toda a população de Constantinopla correu para as ruas onde devia passar o cortejo imperial. A venda das esplendidas carruagens do harem de Abdul-Mejide, a expulsão de todos os parasitas da corte, a reducção dos vencimentos de muitos empregados que cercam o throno, a guerra declarada ás dividas, são actos esses do novo reinado que muito tem alentado as boas esperanças.

Com effeito o sultão pretende lutar contra a situação desastrosa em que seu irmão deixou o imperio, tenta numerosas reformas, e a esse empenho se consagra resolutamente. O serralho foi abolido, as mulheres de Abdul-Mejid despedidas, e conservadas apenas as sultanas mães dos principes. Elle mesmo reduzio as suas despezas, não conservará mais do que uma mulher, e poz á venda os moveis e alfaias, que haviam pertencido ao seu irmão, trastes de ouro, de prata, joias, pedras e armas preciosas. Reduzio tudo a dinheiro para pagar as dividas, e tendo decretado grandes economias em todos os ramos de administração estudam-se novos regulamentos, projecta-se novo systema judiciario.

Já se hão feito muitas mudanças nos altos cargos do imperio. Safette Pacha e Hassib Pacha acham-se em disponibilidade. Alli Pacha foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros; Malzourbey, intendente da antiga sultana Validé, investido nas funcções de director da moéda.

M. de la Valelle, embaixador francez, fez em audiencia solemne um discurso de felicitação, ao qual Abdul-Azil respondeu compromettendo-se a executar energicamente as reformas promettidas por seu irmão, e jurando que a carta de Gulhané seria de ora avante uma verdade. A essa audiencia solemne assistiram o internuncio da Austria M. Prokesch de Osten, o ministro da Russia M. de Sabanoff, e o ministro da Prussia M. de Goltz. Sir H. Bulwer, embaixador da Inglaterra, não se achou presente, por não se ter ainda restabelecido de um ataque de aplopexia que soffreu em casa da princeza de Samos.

Este novo acontecimento tem feito de Constantinopla um campo fechado para a diplomacia européa: a França, a Inglaterra, a Russia disputam alli a preponderancia. Infelizmente a Inglaterra tem por si toda a probabilidade de arredar a influencia das outras duas. De ha muito existem intimas relações entre Abdul-Azil e o embaixador britannico, e as boas graças do sultão as tem consolidado. Este ultimo appressou-se a exonerar Riga-Pachá da pasta da guerra por parecer-lhe muito dedicado á politica franceza para encarregar dessas importantes funcções a Namik-Pachá, o homem que fez um papel tão odioso em Djeda, por occasião dos morticinios: além disto fez grande marechal de palacio a Capitan-Pachá, personagem muito docil aos conselhos do embaixador britannico.

Todavia a nomeação de Namik-Pachá para a pasta da guerra, desse homem convencido de haver tolerado as mortandades dos christãos em Djeda, produzio na Europa desagradavel sensação, e foi objecto de uma protestação da parte do corpo diplomatico residente em Constantinopla. Abdul-Azil acolheu mui seccamente essa demonstração official, e respondeu por intermedio de Aali-Pachá que a probidade e intelligencia de Namik haviam determinado a escolha que delle fez, na qual persistia.

Riga-Pachá além de demittido foi preso; e será posto em liberdade sómente depois que dér uma conta satisfactoria da sua administração financeira. Os correspondentes daquelle lugar presumem que a prisão será perpetua.

Depois de mencionarmos todos esses introitos do novo reinado voltemos á questão principal. E' realmente para admirar que hajem alguns publicistas tão simples que julguem salva a Turquia só porque Abdul-Azil reduzio o pessoal do serralho, contentou-se com uma unica mulher, e prendeu Riga-Pachá! Só muita loucura, ou uma illusão estranha fará crer que a monogamia

do sultão, e a destituição de alguns empregados prevaricadores pódem curar o mal inveterado que roe a Turquia, e a conduz lenta porém fatalmente á sua destruição!

Para salvar a Turquia seria preciso mudar a natureza dos Turcos, e esta é immutavel, como o attesta a experiencia de quatro seculos. Durante as suas desgraças destes ultimos seesenta annos o fatalismo os tem lançado no desalento; elles estão promptos a morrer para defender o Koran e a herança de Mahomet II: mas o martyrio, que só produz desastres, nada mais faz do que conduzir ao desespero. Assim o progresso dos christãos, e sua superioridade evidente são para esses inabalaveis crentes as consequencias irremediaveis da vontade de Deus. A força moral que salva as nações não existe mais para elles!

Foi com muita razão que disse um escriptor distincto:

« O Turco crê que o imperio Ottomano acabou, e se é rico prefere antes ser enterrado no grande cemiterio de Scutari na Asia, afim de que o asylo onde repousarem os seus ossos não seja profanado pelos infieis, quando tiverem se apossado de Stamboul. O Turco não crê no futuro da Turquia, e se lhe fallardes das reformas do sultão, responder-vos-ha: Quando as plantas revelaram em Lockman as suas virtudes medicinaes, nenhuma houve que dicesse—tenho a virtude de curar um cadaver: o sultão é um outro Lockman, mas o imperio é um cadaver! »

Depois da morte do conde de Cavour toda a modificação ministerial na Italia tem e sua importancia; a retirada de Minghetti tem o caracter de uma modificação; M. Ratazzi parece decidido a entrar no gabinete de accordo com Ricasoli. Para que desappareça toda a idéa de predominio o gabinete intentava pedir demissão. Ricasoli e Ratazzi seriam encarregados pelo rei da formação do novo ministerio: Ratazzi asseguraria ao governo o apoio bastante importante do terceiro partido, que é amigo da França, centralisador, liberal, e alguma cousa puritano.

A' 17 de julho o general Fleury entregou em mãos de Victor Emmanuel da parte de Napoleão III a famosa carta authographa tão esperada, que é a resposta da que fora entregue em Fontainebleau pelo conde Arese. O soberano do novo reino da Italia disse ao enviado francez:

« Congratulo-me de ver que o meu augusto alliado approva a conducta politica seguida pelo meu governo: é esta uma boa noticia que me trazeis; ella fará que commigo se regosijem todos os verdadeiros amigos da Italia! »

O acolhimento feito em Turim ao general Fleury foi uma verdadeira manifestação nacional: serenatas, deputações, visitas innumeraveis, tudo o povo italiano empregou para testemunhar a sua sympathia e reconhecimento ao representante da politica franceza.

G. M.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Sob o anonymo recebemos as linhas que abaixo seguem, e que offerecemos á apreciação do publico:

ESTRADA DE FERRO

ESTAÇÃO PRINCIPAL NO RECIFE.

Fallou-se no anno proximo passado, por occasião da abertura da 2ª secção desta estrada ao trafego, que as 3ª e 4ª poderiam ter fim em dezembro vindouro; talvez que isto se realise; mas notamos que nada se disse ácerca do lugar em que tenha de ser definitivamente edificada a *estação principal*, que em todas as cabeças de linhas ferreas costuma ser um edificio monumental.

Persuadimo-nos que o nosso engenheiro fiscal, rigido cumpridor de seus deveres, como todos o conhecemos ser, não permittirá que saia a *estação principal do Recife* das regras geralmente observadas em taes construcções, e nem que seja somenos áquella da capital da Bahia.

No entretanto, estando-se nessa ignorancia de local, occorre-nos lembrar um que nos parece não só muito conveniente, como que se prestará ainda a construcção de um edificio confortavel e com os precisos commodos para comportar todas as repartições da companhia, que acham-se por falta delles hoje disseminadas por esta cidade e pela villa do Cabo, contra todas as regras de uma conveniente direcção. Este local é occupado pelo convento dos antigos Jesuitas, e onde acham-se algumas repartições publicas installadas actualmente; o qual poderia pelo governo ser vendido a companhia, que demolindo o convento, deixaria a igreja do Espirito Santo destacada do resto da frente da praça, e abriria uma rua espaçosa em alinhamento daquella do Imperador a dar na da Praia.

Isto feito, no local da esquina desta nova rua até ao fim della, comprehendido o caes, o passeio e a rua em toda a extensão fronteira ao edificio actual, poder-se-hia construir uma estação conveniente para esta capital ao menos por um seculo.

Podendo esta lembrança ter cabimento, talvez nos perguntem aonde se deva collocar o arsenal de guerra? Mas á isto responderemos, que cremos poder-se transferi-lo para o arsenal de marinha, installando-se-o no vasto edificio que fica do lado da maré pequena.

E assim, com o producto da renda do velho convento á companhia para o referido fim, pensamos que poder-se-ha em uma das frentes da praça das Princezas levantar um edificio novo com proporções commodas e sufficientes para receber as duas thesourarias, o correio e mais repartições ora existentes no Collegio, podendo-se no entretanto alugar o edificio do Dr. Sarmento para ellas funccionarem, emquanto se fizerem as novas construcções,

Destas medidas que lembramos, resultaria um embellezamento completo para dous pontos notaveis desta cidade; e serão ellas aceitaveis?

Outros o decidam.
Outros o aceitem.
Outros o desprezem.
Que nós ficaremos sempre com as nossas idéas.

* * * »

— Acha-se em concurso o provimento da cadeira de lingua ingleza do curso preparatorio annexo á Faculdade de Direito desta cidade.

O prazo marcado para a inscripção é de quatro mezes, que começou a correr de 12 do corrente.

— Temos queixas contra o procedimento pouco respeitoso da moralidade publica e do decoro das familias, que os catraeiros do *Caes de 22 de Novembro* alli desenvolvem.

Não devendo pois serem toleradas taes desenvolturas, cumpre que sejam os seus autores chamados ao caminho da honestidade e do respeito ás familias.

— Amanhãa terá lugar a festa da padroeira do Gymnasio Pernambucano, Nossa Senhora da Assumpção, havendo exposição do museo das 5 ás 8 horas da tarde, nesse dia e nos tres seguintes.

— Os moradores de Santo Amaro das Salinas, pedem-nos para que chamemos a attenção de quem compete, para a venda alli de agua salôbra e infecta.

— A maneira por que, de dia em dia, se introduzem innovações em os nossos carros funebres, levam-nos á pedirmos, á quem de direito fôr, faça effectivo o regulamento do cemiterio, evitando que appareçam carros com disticos que, nada exprimindo, revelam menosprezo para esse acto de dôr e compuncção.

— A direcção da *Associação Commercial Beneficente* desta cidade, ultimamente eleita, escolheu hontem os seus membros que devem formar a mesa, que ficou assim composta:

Presidente, Antonio Marques de Amorim.
Vice-presidente, José Teixeira Bastos.
Secretario, Manoel Alves Guerra.
Thesoureiro, João da Silva Regadas.

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para o relatorio apresentado á *Associação Commercial Beneficente*, pela direcção que vem de findar o seu anno de trabalhos.

— Amanhãa celebrar-se-ha, no convento dos missionarios capuchinhos, a festa de Nossa Senhora Mãi do Povo, seguindo-se-lhe o *Te-Deum* pelo anniversario de S. M. o Imperador dos Francezes.

— No dia 12 deste mez foram recolhidos á casa de detenção 7 homens e 2 mulheres, sendo 6 livres e 3 escravos; a ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara 1; a ordem do Dr. delegado da capital 1, que é a parda Francelina, escrava de Manoel Gomes de Oliveira; a ordem do subdelegado do Recife 1; a ordem do de Santo Antonio 2, que é o africano Antonio, escravo de Manoel Cavalcanti; a ordem do de S. José 1, que é a africana Rosa, escrava de um tal Pimental; a ordem do do Poço da Panella 1; a ordem do da Varzea 1; e a ordem do de Muribeca 2.

— Passageiros do brigue brasileiro *Eugenio*, sahido para Lisboa: — João Alfredo Tosser, sua senhora e 2 filhos menores.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 13 do corrente para o consumo desta cidade 111 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 13.

Nicacio, Pernambuco, 40 annos, escravo, solteiro, Santo Antonio; gastro hepatite chronica.

Maria Maxima Rodrigues, Pernambuco, branca, 27 annos, Boa-Vista; phtysica.

Gracilliana, Pernambuco, preta, Boa-Vista; espasmo.

RELATORIO

da direcção da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, apresentado á assembléa geral da mesma, em 9 de agosto de 1861.

Senhores.

O preceito do capitulo 4º (art. 28) da nossa lei regulamentar nos impõe o dever, que ora cumprimos, de relatar as occurrencias mais notaveis durante o anno que expirou, e o fazemos por modo succinto.

Cumpre-nos com prazer declarar que o principio de harmonia e boa intelligencia desta Associação para com os agentes do poder publico, quer administrativo, quer fiscal, foi perfeitamente mantido, e nos devemos congratular, registrando este facto, sem o qual difficilmente se conseguirá qualquer fim de utilidade promovido pelo espirito de associação, cujo beneficio resultado attinge á todas as classes da sociedade.

Isto posto, senhores, sentimos o penoso dever de lamentar a triste vicissitude por que passa o commercio, erguendo o véo que acoberta factos da maior sensibilidade e tristeza, os quaes occupam as paginas da historia contemporanea!

Todos nós temos sido testemunhas occulares não só de frequentes fallencias á que é obrigado o negociante em grosso, como o mercador a retalho, quando as transacções se transtornam, cessam os recebimentos, e sobresahe a impossibilidade de pagar em dia o vencimento de suas letras, como ainda o estado tormentoso do homem de honra que desequilibra a razão, esquece a dividade, e põe termo á existencia.

Um historiographo atilado, e nosso contemporaneo, ha pouco se exprimio nos seguintes termos:

« O commercio se acha compromettido pelo decrescimento da producção, e assustado pelo espirito regulador e preventivo, que tem dominado nas leis e nos actos do governo. »

O defficit das rendas publicas, devido a causa que não queremos neste momento apreciar, tem collocado todas as classes sociaes em estado de desanimo, porque receiam a creação de novos impostos para serem accumulados á tantos outros que já pesam sobre a população, e lhe inutilisam a pequena industria do paiz.

O commercio, como sabeis, servindo de medianeiro e thermometro dos interesses sociaes, fazendo delles parte, luta com as maiores difficuldades, já pela compressão do credito, já pelo gravame das imposições, e já finalmente pelos estorvos e embaraços de uma fiscalisação desconhecida nas nações mais adiantadas e commerciaes; não podemos ser surdos nem indifferentes aos clamores publicos quando na orbita da lei fundamental do estado, se deve reclamar as convenientes medidas dos poderes do estado, que por maior que seja o respeito á elles devido, não se podem considerar isentos de erros, mormente quando os factos protestam, e forma-se a opinião por meio de discussão e do direito de petição.

Não descemos, senhores, á analyse dos factos pelo dever a que nos impuzemos da concisão, e porque são elles sentidos de todos, e seus effeitos arrastadores da ruina de tantas familias, que soffrem os effeitos de causas indicadas e manifestas.

Outro facto que lamenta o commercio, é falta de garantias n'administração da justiça, mormente nas comarcas do interior da provincia: o negocio á credito e á prazos correspondentes á colheita das safras, transtorna o commerciante, quando pela falta de cumprimento do contrato, vê-se o credor forçado a demandar o devedor, que sobre achar-se garantido com o privilegio de senhor de engenho, e as redes da chicana do processo civil, vê-se sem garantia pelo espirito de patronato daquelles, (salvas as honrosas excepções) que devem administrar a justiça na forma das leis, resulta disto o quebrantamento da fé, o descredito do agricultor, e o sacrificio dos que nelles se confiaram, sem poder effectuar seus recebimentos, para resgatar seus compromissos.

Agricultura.

Sabeis que os principaes generos de exportação desta provincia, são o assucar e o algodão; o mappa que pomos sob vossas vistas, comparado com o dos annos anteriores, mostra decrescimento na producção da provincia, á respeito do assucar não só em quantidade como e sobretudo nos preços: emquanto, porém, ao algodão, mais sensivel é ainda a differença, porquanto o decrescimento de producção deste genero, sempre successivo, nos dão em resultado que no ultimo anno, tem chegado á pouco mais de metade do que o era ha 10 annos passados.

Este decrescimo, é tanto mais sensivel nas actuaes circumstancias, quanto na Europa este genero tem subido muito em valor, e promette um futuro assás lisongeiro ao cultivador.

Chamamos á attenção de todos os agricultores, para o desenvolvimento deste importante ramo d'agricultura, do qual lhes resultará immensas vantagens de producção, porquanto são poucos os paizes onde produz-se o algodão, e sobretudo com tanta vantagem, e de tão boa qualidade como o de Pernambuco, maxime na actualidade que pelo caminho de ferro póde ser trazido ao mercado, e economisando despezas de transporte, e melhor conservação do genero: em abono de nossa opinião sentimos prazer em communicar que de 15 ou 18 saccas de algodão recentemente chegadas da ilha de Fernando de Noronha, notou-se no mercado ser o algodão de muito boa qualidade, sendo que reconhecido este resultado, será de esperar que o governo não deixará de empregar os trabalhadores da ilha para um genero tão necessariamente procurado, e animado nos paizes manufactureiros: oxalá que nossa recommendação seja bem acolhida, e produza o necessario effeito: em nosso humilde entender sem o desenvolvimento da colonisação, do credito por criações bancarias destinadas a favorecer a lavoura; sem a educação agricola dos principios elementares das sciencias naturaes, e finalmente sem a diminuição, quando não seja possivel a extincção, dos direitos de exportação dos generos de producção nacional, teremos de ir registrando annualmente um decrescimento de producção, que tão de perto affecta os interesses commerciaes de um paiz, cuja industria, por excellencia existe no fertil sólo de que o doteu a natureza, sob um clima tropical, benefico e productor.

Emprezas da provincia.

A via ferrea abrindo a segunda secção na villa da Escada no dia 2 de dezembro do anno proximo preterito, e promettendo segundo nos consta, no mesmo dia e mez deste anno abrir a terceira secção no lugar denominado — Gameleira — á margem do rio Serinhãem, virá em grande auxilio da lavoura, e facilitará á todos a communicação desta cidade com o vale mais rico e productivo da provincia; sendo as emprezas desta ordem, os grandes auxiliares da industria de nosso paiz, fazemos votos pelo seu ultimatum nas melhores condições, e com a maxima possivel brevidade.

Companhia Pernambucana de Vapores.

Acha-se no presente em melhores condições do que já esteve, antes do emprestimo de 300 contos que lhe fez o governo geral, felizmente sob a gerencia de pessoa sufficiente, e credora das attenções publicas pelo fiel desempenho de seus deveres e fiscalisação economica, tendo recebido da Europa o vapor *Jaguaribe*, que foi logo destinado ao serviço dos portos do norte.

Algumas emprezas que se teem tentado se acham em contrato perante o governo da provincia, e autorisadas pelo poder logislativo provincial, mostram com evidencia a prosperidade e augmento de uma provincia como esta, que attenta sua posição geographica nas costas do oceano atlantico, promette vir a ser o emporio da America do Sul, sendo que já o é do norte do Brasil, pois não obstante as vicissitudes por que passa o imperio, devidas á causas differentes, ella como que se ergue para um prospero futuro, procurando erguer as mãos ás nações civilisadas da Europa, para com ella se identificarem na causa commum da civilisação, e marcha progressiva do seculo em que vivemos.

Dominada sempre esta Associação dos legitimos interesses do commercio, resolveu em assembléa geral de 21 agosto do anno proximamente findo que fossem abolidas as despezas com o enfardamento do algodão, e bem assim que as despezas dos generos neste porto, fossem por conta dos carregadores, e não á custa dos navios como anteriormente se praticava, pelo que esperamos que o meretissimo tribunal do commercio sanccionará, como justo este acto da Associação.

Já tivemos occasião de representar ao governo provincial á respeito da ponte velha do Recife, que se acha em um estado deploravel, prestando-se apenas ao transito de pessoas, sendo esta obra de palpitante e urgentissima necessidade; será de suppôr que o governo imperial que tem de decidir definitivamente deste negocio dará suas terminantes ordens para satisfazer-se uma necessidade de primeira ordem.

Outra providencia que havemos solicitado do governo é relativamente ao fechamento das malas dos vapores da Companhia Brasileira, horas antes de sua partida, trazendo inconveniente ao commercio de reduzir-se um tempo tão precioso, como o que decorre da chegada dos paquetes, até a hora de sua partida; ultimamente na sahida do vapor francez *Navarre*, repetio-se este inconveniente, fechando-se a mala ás 11 horas e meia, entretanto que elle partio ás 4 horas da tarde: vós reconheceis a necessidade de pedirse novas providencias em termos a evitar-se semelhante pratica.

Da correspondencia desta Associação com o Exm Sr. provedor da Santa Casa da Misericordia, consta o accordo, depois de uma conferencia entre as commissões desta casa e a da junta administrativa daquelle pio estabelecimento, pelo qual foi resolvido que ficasse aquelle estabelecimento encarregado da admissão e tratamento dos mendigos no hospital de caridade desta cidade, entregando-lhe esta Associação para este fim, o rendimento da quantia depositada na Caixa Filial do banco do Brasil, ficando por esta forma preenchido o nosso dever de beneficencia para com os pobres desvalidos, sob a direcção e tutela de um estabelecimento de caridade, felizmente presidido pelo nosso digno socio honorario, que tanto tem ampliado da Associação de que faz parte.

O nosso thesoureiro, apresentando a conta da receita e despeza desta Associação, mostra o saldo de quantia de réis 5:286$836, a favor da mesma.

Foram nomeados socios honorarios o Exm. Sr. presidente desta provincia Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, e os Illms. Srs. capitão do porto e chefe de divisão José Maria Ferreira, consul americano Ricardo Aides, vice-consul inglez Alexandre Collan, e o actual juiz do commercio Dr. Francisco de Assiz Pereira Rocha.

Durante o anno foram admittidos 10 socios, e eliminados á pedido e por motivos apreciados pela direcção 7.

De outros factos mais, senhores, nos poderiamos occupar, se não constassem elles dos livros da Associação, e se não estivessem debaixo de nosso conhecimento, motivos estes que nos determinaram a omiti-los.

No entanto não devemos findar este relatorio, sem vos agradecer, com toda cordealidade e attenção, a confiança pela qual nos collocastes, bem immeritamente, neste lugar, d'onde vos fallamos.

Na escolha que por eleição ides fazer, sem duvida procedereis com o criterio que vos sobra, para que a nova direcção, venha traduzir em factos, os eminentes desejos que nutrimos pela prosperidade e incremento do commercio desta provincia, em alliança com as industrias que lhe são relativas e indispensaveis, para que colloque-se no centro de elevação e importancia, á que tem direito pela sua posição e recursos do imperio, que clamam pelo poder da industria e trabalho do homem.

Recife, sala da Associação Beneficente de Pernambuco, 9 de agosto de 1861.

José Teixeira Bastos.
Vice-presidente.
Manoel Alves Guerra.
Secretario.

QUADRO *demonstrativo da exportação da provincia de Pernambuco no anno financeiro de 1860 á 1861 confrontada com a dos cinco annos antecedentes.*

ARTIGOS.	Unidade.	1860 a 1861. Quantidade.	Valor.	Preço médio.	Direitos.	1859 a 1860. Quantidade.	Valor.	Preço médio.	Direitos.	1858 a 1859. Quantidade.	Valor.	Preço médio.	Direitos.
Para fóra do imperio.													
Algodão	arrobas	78:586	624:825$628	7$850	35:745$771	130:765	1,078:492$360	8$247	53:924$618	83:457	670:762$230	8$037	46:953$356
Assucar	»	2,195:184	5,854:501$789	2$666	369:986$807	2,903:982	8,653:464$680	2$979	432:673$234	4,528:716	12,453:160$358	2$749	871:721$224
Aguardente	canadas	458:513	204:295$060	$445	12:428$999	732:477	294:766$800	$402	14:738$340	629:396	236:091$805	$375	16:526$426
Mel	»	180:571	43:993$910	$243	2:792$743	262:325	65:312$600	$247	3:265$630	115:955	28:536$401	$246	1:997$548
Couros	couros	109:966	615:054$472	5$593	37:119$150	113:182	870:031$260	7$687	43:501$563	84:757	553:380$177	6$528	38:736$612
Sola	meios	6:570	18:133$800	2$763	1:039$974	7:175	24:348$760	3$393	1:217$438	3:714	14:725$500	3$964	1:030$785
Diamantes	oitavas	1	280$000	280$000	1$400	$	$	$	$	$	$	$	$
Ouro	»	85	297$500	3$500	2$975	$	$	$	$	$	$	$	$
Prata em barra	onças	8:821	11:561$020	1$310	231$219	3:499	6:975$000	1$993	139$500	3:495	6:807$550	1$947	136$151
Outros generos			71:590$904	$	5:027$766		112:426$680	$	5:903$984		42:121$527	$	2:948$506
Somma do valor			7,444:534$081				11,105:818$140				14,005:585$542		
» dos direitos					464 376$804				555:364$307				980:050$608
Para as provincias do imperio.													
Algodão	arrobas	12:145	98:030$280	8$071		14:085	118:022$889	8$395		10:086	80 891$915	8$020	
Assucar	»	1,066:255	3,821:400$110	3$583		963:940	3,874:149$729	4$019		707:139	2,386:545$711	3$374	
Aguardente	canadas	314:354	140.887$248	$448		319:329	133 221$020	$417		486:744	227:961$890	$468	
Mel	»	1:950	982$000	$508		15:214	3:915$000	$257		13:540	3:104$500	$229	
Couros	couros	147	1:155$600	7$861		$	$	$		$	$	$	
Sola	meios	43:498	122:377$000	2$813		64:758	231:360$380	3$572		47:003	188:524$200	4$010	
Outros generos			588:806$487	$			1,122:979$139	$			825 763$894	$	
Somma do valor			4,773:638$725				5,483:648$957				3,712:792$110		
Total			12,218:172$806		464:376$804		16,589:467$097		555:364$307		17,718:377$652		980:050$608

ARTIGOS.	Unidade.	1857 a 1858. Quantidade.	Valor.	Preço médio.	Direitos.	1856 a 1857. Quantidade.	Valor.	Preço médio.	Direitos.	1855 a 1856. Quantidade.	Valores.	Preço médio.	Direitos.
Para fóra do imperio.													
Algodão	arrobas	121:458	1,005 271$510	8$276	70:369$005	153:708	1,082:907$629	7$040	65:163$800	111:606	633:273$980	5$674	31:663$699
Assucar	»	3,587:590	11,476:033$420	3$198	803:322$837	3,582:620	12,280:072$206	3$427	778:398$986	3,693:811	9,722:478$620	2$469	486:123$931
Aguardente	canadas	957:901	611:610$086	$638	42:812$705	766:568	434:960$310	$563	26:847$894	602:492	277:065$380	$459	13:853$269
Mel	»	720:443	198:180$917	$275	13:872$664	845:158	224:520$221	$760	14:384$568	272:458	68:434$920	$251	3:421$746
Couros	couros	104:804	841:311$588	8$065	58:891$810	132:002	1,083:068$771	8$204	68:133$468	115:086	673:886$580	5$855	33:694$329
Sola	meios	2.083	10:269$400	4$930	718$858	14:704	53:666$100	5$676	3:590$553	2:237	5:568$000	2$489	278$400
Diamantes	oitavas	$	$	$	$	11	3:450$000	313$636	17$250	$	$	$	$
Ouro	»	735	1:897$200	2$581	18$972	44	132$000	3$000	1$320	53	159$000	3$000	1$590
Prata em barra	onças	3:508	6:391$890	1$822	127$837	1:075	1:705$750	1$586	34$115	3:174	5:225$840	1$646	104$510
Outros generos			108:303$272	$	7:581$226		99:382$811	$	5:934$569		118:074$540	$	5:908$727
Somma do valor			14,259:269$283				15,263:865$798				11,504:166$860		
» dos direitos					997:715$414				962:506$518				575:045$207
Para as provincias do imperio.													
Algodão	arrobas	8:886	71:712$790	8$070		5:870	40:050$085	6$896		4:926	28:886$017	5$851	
Assucar	»	996:327	3,653:589$857	3$667		494:470	2,104:650$137	4$231		487:381	1,562:934$493	3$206	
Aguardente	canadas	680:958	401:991$500	$637		449:884	254:679$856	$566		738:862	339:074$536	$458	
Mel	»	17:136	4:131$950	$241		50:225	15:547$560	$309		6:036	1:533$840	$247	
Couros	couros	$	$	$		$	$	$		$	$	$	
Sola	meios	62:270	252:298$080	4$051		66:496	238:800$400	3$591		71:223	180:211$400	2$530	
Outros generos			888:561$947	$			954:349$549	$			819.725$997	$	
Somma do valor			5,272:286$124				3,608:077$587				2,932:325$783		
Total			19,531:555$407		997:715$414		18,871:043$385		962:506$518		14,436:492$643		575.045$207

DEMONSTRAÇÃO *dos valores acima por paizes estrangeiros e provincias do imperio.*

PAIZES ESTRANGEIROS.	1860—1861 Valor.	1859—1860 Valor.	1858—1859 Valor.	1857—1858 Valor.	1856—1857 Valor.	1855—1856 Valor.
Suecia e Noruega	129:668$977	268:912$100	186:193$329	73:883$772	664:611$218	566:294$080
Turquia	$	$	$	65:097$000	$	$
Hollanda e possessões	120$000	74.747$080	600$000	420$000	62:512$259	27:349$180
Dinamarca e possessões	$	$	4:030$000	11:589$600	$	$
Cidades Hanseaticas	126$500	3:497$880	36$000	2:061$200	78$920	37:801$540
Gran-Bretanha e possessões	2,981:915$838	3,038:710$800	5,245:018$681	5,443:623$054	5,085:500$852	4,218:301$740
França	944:341$669	1,629:331$740	1,946:679$992	1,629:505$493	1,312:286$747	1,075:031$380
Belgica	$	$	$	25$500	$	$
Hespanha	30:269$119	62:433$160	76:006$100	121:408$787	425:735$350	229:331$640
Portugal e possessões	1,286:108$059	1,809:749$660	1,421:851$242	2,608:814$526	2,998:555$674	2,088:546$760
Dominios Austriacos	$	$	114:474$972	80:150$000	$	$
Italia	87:628$180	63:430$380	313:961$972	667:535$772	296:949$100	492:689$080
America do Norte	347:257$682	1,740:088$220	2,233:142$464	635:739$030	1,562:081$226	863:640$820
Perú	$	$	$	$	71:050$000	$
Estado Argentino	1,008:315$390	1,789:473$820	1:625:781$333	2,086:634$025	1,985:739$754	1,034:045$580
Estado Oriental do Uruguay	163:397$949	144:744$040	6:326$700	192:314$233	37:929$600	7:875$820
Chile	454:433$250	453:757$400	796:209$876	592:696$500	701:340$561	794:877$740
Consumo	10:951$468	26:941$860	35:272$481	47:704$791	59:494$537	68:381$500
Somma	7,444:534$081	11,105:818$140	14,005:585$542	14,259:269$283	15,263:865$798	11,504:166$860

PROVINCIAS DO IMPERIO.	1860—1861 Valor.	1859—1860 Valor.	1858—1859 Valor.	1857—1858 Valor.	1856—1857 Valor.	1855—1856 Valor.
Pará	$	166:243$223	126:208$675	171:669$055	205:722$196	196:580$940
Maranhão	$	90:579$689	62:303$527	145:262$757	139:858$975	206:796$523
Ceará	$	89:028$848	90:257$195	106:552$404	72:309$839	65:595$544
Rio Grande do Norte	$	80:542$114	86:356$256	78:796$877	58:222$088	50:768$185
Parahyba	$	289:995$169	244:263$011	703:641$640	191:392$589	113:467$200
Alagôas	$	345:002$177	164:068$242	185:431$583	104:262$588	107:535$306
Sergipe	$	$	$	1:004$500	7:376$140	3:485$338
Bahia	$	240:155$384	152:258$289	201:764$084	229:708$498	207:484$286
Espirito Santo	$	$	$	$	175$000	4:966$740
Rio de Janeiro	$	3,108:990$688	2,032:612$838	3,021:796$814	1,833:716$367	1,466:756$323
Santa Catharina	$	$	$	29:849$425	$	8:827$267
Rio Grande do Sul	$	1,073:111$665	754:464$077	1,126:576$985	765:339$307	500:122$131
Somma	4.773:638$725	5,483:648$957	3,712:792$110	5,272:286$124	3,608:077$587	2,932:325$783

Comparação.

PAIZES ESTRANGEIROS.

Valor exportado em 1860 a 1861	7,444:534$081	
Idem idem 1859 a 1860	11,105:818$140	
Differença contra o anno de 1860 a 1861		3,661:284$059
Termo médio no valor exportado no quinquenio de 1855—1856 a 1859—1860	13,227:741$124	
Comparado com o valor exportado em 1860—1861, que foi de	7.444:534$081	
Differença contra este ultimo anno		5,783:207$043

PROVINCIAS DO IMPERIO.

Valor exportado em 1860 a 1861	4,773:638$725	
Idem idem 1859 a 1860	5,483:648$957	
Differença contra o anno de 1860 a 1861		710:010$232
Termo médio do valor exportado no quinquenio de 1855—1856 a 1859—1860	4,201:326$112	
Comparado com o valor exportado em 1860 a 1861, que foi de	4,773:638$725	
Differença a favor deste ultimo anno		571:812$613

Alfandega de Pernambuco, 5 de agosto de 1861.

O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

O 4º escripturario,
Basilio B. Furtado.

A Associação Commercial Beneficente, em conta corrente com juros reciprocos, com o thesoureiro Manoel Gonçalves da Silva Junior.

DEVE.

1860				Arrobas.	Taixa.	Juros.
Agosto	31	Importancia paga neste mez, como dos recibos.	34$000	335	10 0/0	3$163
Outubro	31	Idem.	561$110	275	»	42$862
Novembro	30	Idem.	81$550	245	»	5$550
Dezembro	31	Idem.	853$830	215	»	50$992
						15$028
1861						
Janeiro	31	Idem.	292$450	185	»	18$299
Fevereiro	28	Idem.	423$020	155	»	6$406
Março	31	Idem.	186$520	125	»	8$475
Abril	30	Idem.	321$160	95	»	2$011
Maio	31	Idem.	111$400	65	»	3$964
Junho	30	Idem.	340$056	35	»	$001
Julho	31	Idem.	432$880	5	»	$081
Agosto	1	Idem.	72$980	4	»	371$237
»	5	Saldo dos juros para creditos				
»	»	Saldo á favor da Associação	9:[illegible]			
			9:[illegible]			328$069

HAVER.

1860				Arrobas.	Taxa.	Juros.
Setembro	10	Saldo recebido do thesoureiro J. José Silveira.	3:348$560	325	10 0/0	302$300
»	30	Importancia recebida neste mez	108$000	305	»	9$150
Outubro	31	Idem.	800$000	275	»	61$111
Novembro	30	Idem.	72$000	245	»	4$900
Dezembro	31	Idem.	592$000	215	»	35$355
1861						
Janeiro	31	Idem.	956$000	185	»	49$127
Fevereiro	28	Idem.	560$000	155	»	24$111
Março	31	Idem.	648$000	125	»	22$500
Abril	30	Idem.	260$000	95	»	6$861
Maio	31	Idem.	308$000	65	»	5$561
Junho	30	Idem.	[illegible]	35	»	6$688
Julho	31	Idem.	[illegible]	5	»	$405
Agosto	5	Saldo dos juros	371$237			
1861		Reis	9:[illegible]			328$069
Agosto	5	Saldo em favor da Associação	5:286$836			

Cinco contos duzentos e oitenta e seis mil oito contos e trinta e nove reis.
Pernambuco, 5 de agosto de 1861.

S. E. & O.

Manoel Gonçalves da Silva Junior.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 13 DE AGOSTO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, e Guerra, procedeu-se de costume, foi aberta a sessão.

Passaram-se os feitos e não houveram julgamentos pela falta dos Srs. desembargadores Silveira, a Silva Gomes, e impedimento do Sr. desembargador Caetano Santiago.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Victor de Sá Barreto.

Appellante, Antonio Gomes de Mello; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Marques.

Appellante, José Maria Lima Sampaio; appellado, o juizo.

Appellante, Ignacio Pereira de Araujo; appellado, o juizo.

Appellante, Antonio Martins Chaves; appellado, o juizo.

Appellante, Antonio Joaquim Soares Lisboa; appellada, a justiça.

Appellante, Antonio Marinho Paes Barreto; appellado, o juizo.

Appellante, Manoel, escravo; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Quintino de Barros.

Appellante, o juizo; appellado, João Cardoso Damasceno.

Appellante, o juizo; appellado, Januario, escravo.

Appellante, Quiteria Maria do Espirito Santo; appellado, o juizo.

As 11 horas encerrou-se a sessão.

Communicados.

Acaba de deixar esta provincia afim de tomar assento, como digno membro d'assembléa provincial da Parahiba o Illm. Sr. Dr. João Rodrigues Chaves.—O Sr. Dr. Chaves que esteve entre nós por mezes, na qualidade de secretario desta provincia, é um funccionario publico modêlo, é um perfeito cavalleiro, é dotado de maneiras, e qualidades bem difficil de encontrar-se: amigo do Sr. Dr. Chaves, e apreciador do modo destincto por que tratava á todos que tinham a fortuna de entreter relações quer particulares, quer publicas com S. S., não devo callar nesta occasião, que tem de deixar esta provincia, dizer duas palavras em abono da verdade reconhecida ao Parahibano destincto. Queira o Illm. Sr. Dr. João Rodrigues Chaves receber esta homenagem devida unicamente ás suas raras qualidades, e excessiva bondade com que sempre destinguio ao

Pernambucano amigo do merito.

Ha homens cuja mania consiste em fallar de tudo á torto e a direito sem lhes importar o rediculo a que muitas vezes se expõem pela exageração ou inexactidão de suas palavras. Entretanto se o motivo que os leva a semelhante procedimento é simplesmente o desejo de satisfazer o pendor irresistivel que sentem para a loquacidade, são elles antes dignos de compaixão do que de outro qualquer sentimento menos generoso: mas se é a intenção malevola que os domina, e os leva a tudo abocanhar e deprimir, então só desprezo e desprezo solemne chegam elles a merecer não só das victimas de suas invectivas, senão tambem de todos os homens honestos e sensatos.

Desses taes é o *tres estrellas* da publicação a pedido inserta no *Constitucional* de hontem, o qual arvorando-se em officioso advogado da guarda nacional, maliciosamente calumnia o Exm. Sr. presidente da provincia, para com a briosa guarda nacional, attribuindo a S. Exc. factos que ou não se deram, ou foram referidos pelo communicante inteiramente desvirtuados.

S. Exc. diz o communicante *recebeu*, e ainda não despachou uma petição assignada por varios officiaes solicitando para uma prisão militar a remoção de um seu companheiro, que sem pronuncia sustentada, se acha recolhido a cadeia publica.

S. Exc. não attende ás requisições que lhe são feitas pelos commandantes de batalhões, solicitando que sejam postos em liberdade os seus guardas presos como recrutas para o exercito, etc.

Ora, quem sabe como os factos se passaram, não pode certamente deixar de compadecer-se da facilidade em que qualquer leviano tira-se dos seus cuidados e assevera pela imprensa com o assento da intima convicção, que S. Exc. quer por tal forma experimentar a guarda nacional, quer assim fazer della sua manivella!

Entretanto como estas cousas podem ser acreditadas por espiritos impensados com a mesma facilidade com que são ditas, apressamo-nos em declarar: 1°, que a tal petição a que se refere o Sr. * * * nunca passou das mãos do Sr. commandante superior interino da guarda nacional, e que portanto S. Exc. nenhuma decisão sobre ella podia proferir, não lhe tendo sido apresentada; 2°, que ainda se não deu um só facto de ter sido desattendida por S. Exc. as reclamações e requisições, que lhe tem sido feitas no sentido de serem postos em liberdade os guardas nacionaes, que porventura tem sido recrutados.

Esta é a verdade dos factos, que o Sr. * * * devia procurar saber para não aventurar-se talvez a expor impudentemente a causa dos seus constituintes; porque pode muito bem ser que S. Exc. comprehendendo o alvo, a que atira o Sr. * * *, seja daqui em diante mais escrupuloso em acceder a taes requisições, não lhe faltando para isto fundados motivos; vindo assim a officiosidade do Sr. communicante a prejudicar a situação daquelles de que se mostra tão extremo defensor.

Concluindo farei duas simples ponderações ao Sr. * * * e vem a ser, que é regra de prudencia observada sempre pelo homem de senso nunca fallar ou escrever senão aquillo de que está intimamente convencido, e tem provas com que confirma a veracidade de suas asseverações, e que é um brinco de máo gosto equiparar-se um homem a uma criança, que estremece com a narração de contos e historietas para este fim convenientemente arranjadas.

O Sr. * * * ha de convencer se de que perdeu seu tempo e seu trabalho, e que a tactica que empregou, bem longe de conseguir o fim que tinha em vista, poderia talvez ser-lhe prejudicial; porque o Exm. Sr. presidente, com a consciencia do seu dever, irá direito ao fim de sua missão, embora deixe após si descontentes todos aquelles que forem contrariados em suas pretenções desarrazoadas.

O guarda de S. José.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

A directoria em virtude do aviso de 8 de junho proximo passado declara que fica prorogado por mais 60 dias o prazo marcado pelo art. 4° do decreto n. 1685 de 10 de novembro do anno findo, para a substituição das notas de 20$000 da emissão da mesma caixa o qual finda em 19 de setembro vindouro.

Caixa filial do banco do Brasil, aos 5 de julho de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 13 DE AGOSTO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 9 %, ao anno até o prazo de 4 mezes e a 11 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em conta corrente simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Caixa Filial do Banco.

EM 13 DE AGOSTO DE 1861.

A caixa desconta letras a 9 %, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	204:524$179
Idem do dia 13.	23:176$200
	227:700$379

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas. .	123	
» » com generos. .	612	
		735
Volumes sahidos com fazendas. .	131	
» » com generos. .	492	
		623

Descarregam hoje 14 de agosto.

Brigue hamburguez—Henrique—carne de charque.
Polaca hespanhola—India—idem.
Brigue inglez—Zone—ferro e carvão.
Brigue hamburguez—Gemmano—ferro.
Lugre inglez—N. E. V. A.—mercadorias.
Barca americana—Imperador—idem.
Brigue inglez—Margaret—bacalhão.
Patacho inglez—Vituan—farinha.
Barca americana — Florista — farinha.
Patacho portuguez—Jarco—batatas e cebolas.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — mercadorias.
Escuna portugueza—Emilia—batatas e passas.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	17:018$028
Idem do dia 13.	743$000
	17:761$028

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	24:497$018
Idem do dia 13.	2:083$854
	26:580$872

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro—17 dias, barca portugueza *Santa Clara*, de 379 toneladas, capitão Antonio Ventura dos Santos Neves, equipagem 13, em lastro; a Azevedo & Mendes.

Londres—33 dias, barca ingleza *Lima*, de 317 toneladas, capitão Siton, equipagem 12, carga fazendas ferro e outros generos; a ordem.

Arribou a este porto com agua aberta, seu destino era Rangoon.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—brigue brasileiro *Eugenio*, capitão Manoel E. Miguel, carga assucar e mais generos.

Observação.

Fundeou no lamarão uma polaca hespanhola e bordeja um patacho inglez.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 13 DE AGOSTO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus.	Var	Var.	74	23,3	80	58°	759,4	30,11
9 »	»	»	»	78	25,5	79	0	761,	30,17
1/2 dia	»	SE	Regul.	78	25,5	79	6	761,2	30,18
3 da t.	»	»	»	77	26,1	79	8	760,4	30,14
6 »	»	»	»	74	23,3	80	12	759,2	30,1

A noite chuvosa, vento variavel de intensidade e direcção e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 5,6 p.
Baixamar 3 h 54' da tarde, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 13 de agosto de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— O Dr. Francisco de Assiz Pereira Rocha official da imperial ordem da rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. que Deus guarde etc.

Faço saber aos credores do commerciante matriculado Antonio Botelho Pinto de Mesquita, que pelo presente são chamados para comparecer na sala dos auditorios no dia 19 do corrente mez ao meio dia afim de de observar-se e dar-se inteiro cumprimento do disposto do art. 900 do codigo commercial, de conformidade com o que dispõe o art. 899 do mesmo codigo.

E para que chegue ao conhecimento de todos os credores do referido impetrante, e de quem mais interessar possa, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa, e affixado na forma do estylo.

Recife, 7 de agosto de 1861.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão, o subscrevi.

Francisco de Assiz Pereira Rocha.

O Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 22 de agosto do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a escrava preta de nome Margarida, crioula, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, pertencente a Eduardo Ferreira Baltar, avaliada em 1:000$000, e vai á praça por execução que contra o mesmo encaminha João Francisco de Carvalho: e na falta de licitantes, será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 9 dias do mez de agosto de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

Declarações.

— Perante a camara mucipal desta cidade irão a praça nos dias 19, 22 e 26 do corrente para serem arrematadas por um anno a seguintes rendas municipaes:

Imposto de afferições. . . .	15:201$000
Idem de 500 réis por cabeça de gado	16:530$000
Idem de mascate e boceteiras .	203$000
Idem de medidas de farinha . .	1:700$000
Idem de 40 réis por pé de coqueiro	434$000
Aluguel da casa da Soledade . .	144$500
Dito dos telhos dos agouges . .	9

Os que pretenderem arrematar, não poderão licitar sem que tenham [illegible] antes dos indicados dias as habilitações ou seus fiadores, os quaes devem mostrar que possuem bens de raiz livres e desembargados, não se admittindo cartas de responsabilidade.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 12 de agosto de 1861.—José Soares de [illegible] Mello, vice-presidente.—Francisco Canuto de Bonsilagem, official-maior servindo de secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fabrico de diversos peças de fardamento do corpo de guarnição desta provincia, do 9° batalhão de infantaria e do 4° batalhão de artilharia a pé.

727 covados de panno verde.
152 ditos de panno preto.
2068 varas de brim branco.
1520 varas de algodãozinho.
676 ditas de cordão preto de lãa.
15 ditas de dito preto de retrós.
10 1/2 ditas de trança de lãa conforme o figurino.
2 ditas de galão de prata de 1 pollegada de largura.
1 1/2 ditas de dito de meia pollegada.
14 botões grandes de metal pratreado com n. 9.
6 ditos pequenos de dito dito com n. 9.
52 grosas e 16 botões pretos de osso.
172 pares de colchetes pretos.

Para o corpo de guarnição.

20 bonets.
20 esteiras de palha.
20 gravatas de sola de lustre.
20 mantas de lãa.

Para o 9° batalhão de infantaria.

2 bonets para sargentos ajudante e quartel mestre.
1 dito para musico.
150 ditos para inferiores, soldados e cornetas.
2 pares de charlateiras para os sargentos ajudantes e quartel mestre.
1 par de dita para musico.
572 esteiras de palha de carnauba.
187 gravatas de sola de lustre.
181 mantas de lãa.

Para a escolla do 4° batalhão de artilharia.

6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes para aparar pennas.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis finos.
6 libras de areia preta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 compendios de arithmeticas por Avila.
12 gramaticas portuguezas por Monte Verde.
12 pautas.
36 traslados.
18 lapis de pedra.

Para o almoxarifado do arsenal de guerra.

10 toneladas de carvão de pedra.
20 quintaes de ferro em barra de 1 1/4 pollegada.
6 quintaes de dito em verga de varanda.
6 quintaes de dito quadrado de 5 oitavos.
1 arroba de arame grosso de ferro.
363 pares de colchetes.

Para o 9° batalhão de infantaria.

11 covados de filele encarnado.
2 covados de dito amarello.

Para o 9° batalhão de infantaria.

6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta para escrever.
6 duzias de lapis.
6 libras de areia preta.
36 collecções de cartas para principiante.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmeticas por Avila.
36 traslados.
12 pautas.
6 pedras para escripta.
18 lapis.

Para a companhia de cavallaria.

112 covados e meio de panno azul.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes de conformidade com o artigo 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, continúa no dia 12 do corrente mez a fazer a collecta nas ruas seguintes: Tanoeiros, Trapiche, praça do Commercio e Vigario, do bairro do Recife, dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes, e outras de diversas classes e denominações, avisa aos donos dos seus respectivos estabelecimentos para que tenham presente no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento.

Recebedoria de Pernambuco 10 de agosto de 1861.—José Theodoro de Sena.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda manda fazer publico pelo presente que tem designado os dias de segunda, quarta e sexta-feira da semana para proceder os lançamentos da decima urbana, e dos impostos de 4 0/0 sobre o aluguel das casas de diversos estabelecimentos commerciaes, de 8 0/0 sobre o aluguel das casas em que estiverem os escriptorios, de 20 0/0 de aguardente do consumo, de 5 0/0 sobre os alugueis das casas pertencentes ás corporações de mão morta, e do imposto sobre os carros de passeio e de aluguel, para o anno financeiro de 1861 a 1862; e que nos outros dias da semana continuará a arrecadação da decima urbana pertencente ao exercicio de 1860 a 1861, da divida activa, e mais imposições a cargo da mesma collectoria.

Collectoria provincial de Olinda 29 de julho de 1861.—O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França

Consulat de France à Fernambouc.

Le consul de France à ses compatriotes résidant ou de passage à Fernambouc.

MESSIEURS ET CHERS COMPATRIOTES.

J'ai l'honneur de vous prévenir que jeudi prochain, 15 du courant, un Te Deum sera chanté à une heure après midi, à l'église de la Penha, a l'occasion de la fête de S. M. l'Empereur Napoléon III, notre auguste Souverain.

L'empressement que vous avez toujours mis à vous rendre à cette cérémonie, ne se dementira pas, j'en suis sur, et après avoir, tant de fois déjà, mêlé aux voeux que nous ne cessons de former pour notre magnanime Souverain, des actions de grâces, pour les brillants succès de nos armes, tous, de nouveau réunis à l'ombre de notre immortel drapeau, nous y ajouterons, aujourd'hui, celles que nos inspirent la paix glorieuse que sa haute sagesse a su nous assurer et qui sera un des nombreux bienfaits, comme une des gloires de son règne.

En ce qui me concerne, messieurs et chers compatriotes, je serai heureux que des prévisions, qui ne se sont pas réalisées, me permettent de me retrouver encore au milieu de la famille française établie en cette ville et de pouvoir vous exprimer à tous, les sentiments de dévouement sans bornes et de sincère affection que je vous ai voués et dont je vous prie d'agréer ici, l'assurance, jointe à celle de ma considération la plus distinguée.

Votre affectionné serviteur
Vte. E. de [illegible]

Fernambouc le 9 Août 1861.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelo governo brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio desta correio publicado no Diario de 9 de fevereiro deste anno.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes do que for marcado para a sahida do vapor e as [illegible] até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 12 de agosto de 1861.— O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

28ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 14 de Agosto de 1861.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, original francez,

O CONDE DE S. GERMANO OU O DIABO EM PARIS.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da linda comedia em um acto, original francez,

UM SEGUNDO ANDAR NA RUA DA LUA.

PERSONAGENS.

Chevillard :	Vicente.
Zenobia, sua mulher	D. Carmela.
Chandoreille	Raymundo.
Eglantina, sua mulher . . .	D. Isabel.
Antonieta, creada	D. Jesuina.
Leão	Valle.

A acção passa-se em casa de Chandoreille, em Paris.

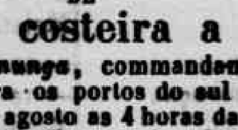
Começará ás 7 1/2 horas.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor «Magdalena», o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão além do respectivo frete.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 de agosto as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Maranhão e Pará.

O hiate «Novaes» segue no dia 15 do corrente, e tem meio carregamento tratado: com o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Montevidéo

segue para este porto no dia 14 do corrente, a velleira barca nacional «Castro III»: para passageiros, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty

sahe com brevidade o hiate «Dois Irmãos», já tem a maior parte da carga, para o resto tratase com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

— O patacho «Barros I» segue para o Rio de Janeiro impreterivelmente no dia 14 do corrente, recebe escravos a frete somente: trata-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios na rua da Cruz n. 45.

Lisboa e Porto

á sahir com brevidade a barca «Flor de S. Simão» por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Acaracu'

O veleiro «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

Porto por Lisboa

Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engajada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Aracaty e Assú

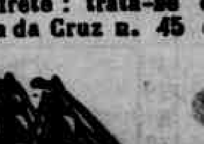
segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por já ter metade do seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.



O patacho nacional *Barros I*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete: trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade o brigue nacional «Alagoano», de primeira classe, capitão Manoel Ezequiel Mignens, o qual tem dous terços da carga engajada, para o resto que lhe falta e passageiros trata-se no escriptorio de Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Vende-se a escuna portugueza *Emilia*, de lote de 108 toneladas portuguezas, bem construida, forrada e encavilhada de cobre, muito veleira e preparada a navegar para qualquer parte, tendo sido empregada desde que sahio do estaleiro a conduzir fructas de Lisboa para a Inglaterra: quem a pretender pode examina-la no ancoradouro deste porto aonde se acha fundeada, e para tratar no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão DE MOBILIA.

Sexta-feira 16 do corrente.

O agente Costa Carvalho autorisado por uma familia que retirou-se para fora da provincia fará leilão de sua mobilia e mais objectos, consistente em uma mobilia de mogno, guarda vestidos, commodas, cama franceza, cadeiras avulsas, marquezas, sofá, mesas de amarello, commodas de jacarandá, toucador, estantes, lanternas, quadros, jarros e outros muitos objectos que será enfadonho annunciar, que tudo será vendido ao correr de martello: as 11 horas da manhãa na casa da rua do Hospicio n. 78.

LEILÃO A 16 do corrente.

Walter Thompson, capitão da barca ingleza «Colima», fará leilão, precedida a competente autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, com assistencia de um empregado desta repartição para o effeito nomeado, e do Sr. agente de Loyds nesta praça, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, do carregamento de 4,800 saccos de assucar branco, sendo cerca de 700 saccos considerados em melhor estado e 4,100 saccos avariados quasi na sua totalidade abordo da referida barca, em consequencia de haver esta outra vez entrado com agua aberta e arribada neste porto, donde havia sahido com destino a Valparaizo:

Sexta-feira 16

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Exm. barão do Livramento, sito no caes d'Apollo, onde os pretendentes são convidados a ir examinar com antecipação o estado do referido assucar.

Continuação do leilão DE FAZENDAS.

Quarta-feira 14 do corrente

Antunes continuará a fazer leilões de fazendas a retalho, de todas as qualidades procuradas, que com á vista animará os compradores e serão entregues sem reserva de preço, no dia acima designado as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quarta-feira 14 do corrente haverá leilão por intervenção do agente Pinto, de diversos trastes como sejam: mobilias, marquezas, mesas, secretaria, commodas, guarda roupa, lavatorio de mogno, mesa elastica, costureira, toucador, cadeiras de balanço e outros objectos que serão vendidos sem reserva de preço, em o primeiro andar do sobrado n. 10 rua da Cadeia.

Nesta mesma occasião

vender-se-ha uma excellente vacca holandeza com uma cria de 2 mezes, um cabriolet de 2 rodas com um cavallo de Buenos-Ayres.

LEILÃO DA Armação da taberna, DA Praça da Boa-Vista n. 16 A.

O agente Costa Carvalho fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio por conta e risco do Sr. João Antonio Paiva da Fonceca e Antonio Bento Fernandes Braga da armação com todos seus pertences conforme os mesmos senhores tinham rematados, da taberna da praça da Boa-Vista, n. 16 A, quarta feira 14 do corrente as 10 horas da manhãa emponto na mesma taberna o dito leilão.

LEILÃO DE LOUÇA.

Quarta-feira 14 do corrente.

O dono da loja de louça da rua do Rosario-Larga n. 32 continuara' por intervenção do agente Costa Carvalho, fara' leilão da sua loja de louça, consistindo em apparelhos de todas as qualidades para jantar e almoço, uma quantidade de vidros e cristaes, e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão, promettendo entregar tudo pelo maior preço encontrado, quarta-feira 14 do corrente ao meio-dia emponto.

LEILÃO HOJE

O agente Hyppolito de novo leva á leilão as dividas activas da massa fallida de Caminha Irmãos, hoje 14 do corrente em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

LEILÃO.

Quarta-feira 14 do corrente.

O agente Camargo fará leilão dos restos existentes no seu armazem da rua do Vigario n. 10, sem limite algum. Os senhores que tiverem objectos no mesmo hajam de vir buscar nestes 3 dias do contrario serão vendidos ao correr do martello, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

LOTERIA

Sabbado 17 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da sexta parte da quarta loteria (primeira concessão) do Gymnasio Pernambucano, pelas 10 horas da manhãa. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, que se acha mudada para a rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos incontinente a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção.

Uma pessoa que retira-se da vida agricola vende ou permuta por predios nesta praça 11 escravos de differentes sexos inteiramente affeitos a serviço de engenho, entre os quaes existem dous excellentes carreiros, um bom carapina, e um banqueiro: quem pretender, annuncie por esta folha para ser procurado.

Aviso importante.

O abaixo assignado declara ao Illm. Sr. cirurgião de carta, e hoje fiscal da Illma camara municipal da cidade da Victoria, que a cabra bicho com uma cria que servia de amamentar uma filhinha do abaixo assignado, já a não possue desde o dia em que apresentou-se em meu cartorio o porteiro da Illma. camara com um mandado passado pelo proprio punho de S. S., trazendo no frontispicio do mesmo mandado o titulo de S. S., e mandado que pagasse a quantia de 10$000 de multa da mesma cabra, cujo mandado me foi intimado pelo referido porteiro, e como o abaixo assignado ignorasse esta nova legislação de mandados, foi-lhe preciso indagar qual o motivo de ser assim citado, e quando veio a saber que diziam que assim S. S. praticava, era por influencia de uma alta personagem que dizem viver de tretas, e que já sabe tambem rabiscar algum papel que lhe ordenão; por quanto é o unico solus, totus et unus, como membro da Illma. camara, que tem carta branca, e que por isso S. S. se sujeitava a esta entidade, e á vista disto o abaixo assignado então conheceu que S. S. tinha toda razão, e por isso com esta declaração julgo que não soffrerei segundo mandado, visto que só na nossa casa ficam algumas aves de penna que não estão sujeitas a multa. Cidade da Victoria 8 de agosto de 1861.

Belarmino dos Santos Bulcão.

— Aluga-se um sitio no Rosarinho no oitão da igreja, com boa casa de pedra e cal, bastantes commodos, com estribaria e cocheira, boa agua de beber, tanque para banho, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, e jardim na frente: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 29 primeiro andar.

— Quem quizer emprestar 500$000 dando-selhe por garantia um ou dous escravos, annuncie sua residencia para ser procurado.

Attenção.

Fugio do poder do abaixo assignado um seu escravo de nome Miguel, crioulo, representa ter 30 annos pouco mais ou menos, grosso do corpo, muito gago, que algumas vezes pouco se percebe do que falla, côr um pouco fula, alto, pés grandes, cabeça grande e axatada; este escravo é natural do sertão de Siridó, e foi comprado ao Sr. Joaquim da Silva Castro, negociante e morador no Recife. Pede-se aos capitães de campo, e mais pessoas que o encontrarem, a sua captura, e leva-lo no Recife ao Sr. João Baptista dos Santos Lobo negociante e morador na rua do caes do Ramos, ou ao engenho Barra da freguezia da Luz, termo do Páo d'Alho, que serão generosamente pagas todas as despesas.

— Precisa-se de um bom amassador: na padaria da rua da Senzalla-velha n. 94.

— O abaixo assignado perdeu hontem uma carteira da rua do Crespo para a da Imperatriz, a qual continha 100$000 em ouro, e 30$000 em cedulas, uma lettra de 784$000, aceita por Antonio Paz Barreto de Carvalho em 9 do corrente, por 30 dias, e mais alguns papeis; quem acha-la póde entregar á Lavra & Irineu, na rua do Queimado n. 34, ou leva-la na rua da Alegria n. 40, que será gratificado com 50$000. Desde já o abaixo assignado prévine ao mencionado Sr. Paes Barreto, para que não pague essa lettra a pessoa alguma, se não ao mesmo abaixo assignado, ou a sua ordem. Recife 13 de agosto de 1861.

Antonio Leite Ferreira.

— No dia 16 do corrente depois da audiencia do juiz municipal da primeira vara tem de ser arrematado por venda um sitio com casa de vivenda na rua de S. Miguel freguezia dos Afogados com arvoredos de fructos e baixa de capim, avaliado em 5:000$ o qual vai á praça por execução de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães contra Francisco de Salles Andrade Luna como inventariante da José Maria da Costa Carvalho. Escrivão Motta.

Irmandade das almas da matriz da Boa-Vista.

O escrivão interino da irmandade das almas da matriz do SS. Sacramento da freguezia da Boa-Vista, autorisado pela mesa regedora, convida a todos os seus irmãos a comparecerem pelas 9 horas da manhãa do dia 18 do corrente, em mesa geral, no consistorio da mesma matriz, afim de se discutir o novo compromisso. Consistorio 12 de agosto de 1861.—O padre, Manoel Cyrillo de Oliveira, escrivão interino.

Furto de cavallos.

Na noite de 9 do corrente para a madrugada do dia 10 furtaram no lugar d'Agua-Fria, adiante de Olinda, tres [illegible] cavallos, sendo dous de cor [illegible] e ruços, e um [illegible], tendo o ferro do lado esquerdo C R, sendo estas letras pegadas, que quer dizer Catolé do Rocha, alem de outros [illegible]; a pessoa que der noticia certa, será bem gratificado, na rua do Queimado n. 52, loja.

— O padre Joaquim Graciano de Araujo [illegible] a seus [illegible] que [illegible] e [illegible] da Penha n. 31, primeiro andar.

Vejam o Pavão.

Vendem-se riquissimos cortes de vestidos de seda de cores fazenda que se vendeu por mais de 100$ cada corte e o Pavão vende pelo diminuto preço de 30$. 35$ e 40$, por terem um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se um escravo sem vicios nem achaques, ao comprador se dirá o motivo por que se vende; na rua larga do Rosario, segundo andar, defronte da botica do Sr. Pinto.

★ ★ ★

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Enfiadores para espartilhos a 60 rs., ditos de seda preto a 100 rs., gallão branco de linha a 100 e 120 rs. a vara, ditos pretos de seda a 1$600 a peça com 10 varas, fita de velludo escoceza para sintos a 1$ a vara, ditas encarnadas a 800 e 1$, fita lavrada de lã e seda a 120, 240 e 400 rs., ditas de garça a 480 rs., ditas de sarja a 800, 1$ e 1$500, fita com colxetes a 320 e 360 a vara, fita de velludo estreita a 1$ a peça, ditas de côr a 800 rs., caixinhas com agulhas francezas a 120, 160 e 240 rs., bico de seda a 120, 240 e 320 rs., ditos largos a 800 e 1$200 a vara, bico preto de linho a 240 e 400 rs. a vara, franjas de lã preta a 700 rs. a peça com 10 varas, trançado para enfeite a 800 rs. a peça com 15 varas, pentes de tartaruga a imperatriz a 7$ e 8$, ditos para tirar bixos a 320 rs., fita de sarja estreita com pouca avaria a 1$ a peça com 11 varas, tramoia a 320 e 400 rs. a peça com 15 varas, guardanapos de linho a 200 duzia 2$, escovas para facto a 640, 800 e 1$, ditas finas a 1$500, barretes de palha para meninos a 2$500, ditos de pellucia branca fazenda de apurado gosto a 5$, estampas de diversas imagens a 120 e 160 rs., ditas brancas cousa nova a 320 e 400 rs., ditas coloridas muito finas a 800 e 1$, tesouras para costura a 100, 160 e 240 rs., ditas muito finas a 320 e 400 rs., canivetes para aparar penas a 100 e 160 rs., ditos muito finos a 800 e 1$ com duas folhas, dedaes brancos a 40 rs., escovas finas para dentes a 320 e 400 rs., ditas para unhas a 120 rs., ditas para cabello com cabo de bufalo a 1$500, botões de osso grandes para paletot de brim a 500 rs. a groza, ditos de massa preto para paletot de alpaca a 720 e 800 a groza, ditos de seda para casaca a 1$600 e 2$800, ditos de massa cousa nova a 3$ a groza, botões de vidro para casaveque a 200 e 240 rs. a duzia, ditos de linha a 240 rs., abotuadura para collete a 240 e 320 rs., carteiras grandes para dinheiro e lettras a 6$, capachos para porta a 480 rs., ditos grandes para sofá a 1$400 e outras muitas quinquilherias que se vende sem reserva de preço para acabar.

Vende-se a quarta parte do sobrado de 2 andares da rua do Padre Floriano n. 21, a tratar na rua do Queimado n. 52, loja.

Rua Nova n. 18.

M. A. Cajú querendo acabar com o seu antigo estabelecimento de fazendas e roupas feitas resolve vender por pouco mais de metade do custo as fazendas e roupas feitas, que não podendo aqui mencionar todas por não ser possivel, apresenta os preços de algumas, como sejam:

Finos chapeos de crepe e seda modernos para senhora a 12$.
Ditos ditos de gorgurão para senhora a 12$.
Ditos amazonas com véo para andar a pé e a cavallo a 10$.
Ditos de palha, abas viradas, para senhora e menina a 7$.
Ditos para baptisados ricamente enfeitados a 7$.
Ditos de palha da Italia enfeitados para menina a 4$.
Cazaveques de cambraia, modernos, francezes, a 12$000.
Ditos de seda preta e de cores, modernos, para montaria a 15$.
Ricos vestidos de seda para baptisados a 12$.
Ditos de differentes fazendas a 7$ 8 e 10$.
Espartilhos modernos a 5$.
Tiras bordadas com 10 varas a 1$600.
Finos chapeos de castor pretos e de cores a 12$000.
Ditos francezes modernos a 6$, 7 e 8$.
Ditos de velludo, copa alta, a 10$.
Ditos de copa baixa a 6$.
Ditos de feltro fino de cores a 4$ e 5$.
Ditos do Chily finos a 5$, 6, 7 e 20$.
Borzeguins de setim branco para senhora a 5$.
Casacas fóra do uso de panno preto a 10$.
Um fardão novo para official da guarda nacional, barato.
Finas sedinhas de quadro de differentes cores a 800 rs.
Finos chalys de lindas cores a 800 rs.
Organdys finos a 640.
Um grande sortimento de chitas francezas o covado a 240.
Chitas inglezas. cores fixas, o covado a 160.
Um grande sortimento de franjas, bicos e rendas por preço diminuto para acabar.
Meias para senhora a 240, 280, 320 e 500 rs.
Ditas para meninos de ambos os sexos.
As pessoas que vierem a este estabelecimento, não deixarão de comprar o que nelle contém á vista dos preços.

Relogio.

Vende-se um relogio horisontal, caixa de ouro, bom regulador: na rua estreita do Rosario n. 19, primeiro andar.

Attenção.

Vende-se um preto de meia idade, que entende de lavouras por estar affeito a isto, e o motivo da venda é querer o escravo ir para o mato: a tratar na rua do Rangel n. 69, primeiro andar.

ASSOCIAÇÃO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipação dos Captivos.

A direcção da mesma sociedade, não podendo por mais tempo co uportar e nem romper as difficuldades com que vai lutando na marcha social, devido a inconstancia de muitos senhores socios, que aterrados com o disposto no decreto do governo geral, tem despresado os interesses e dignidades da sociedade; por todas essas razões e outras causas particulares, tem a mesma direcção resolvido convocar quinta-feira, 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, a uma reunião geral para nella tomar-se uma medida decisiva, ou de nova reorganisação, ou de ser a mesma dissolvida, com aquelle numero que comparecer.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 13 de agosto de 1861.

Galdino José Peres Campello,
1.° secretario.

Pede-se

ao Illm. Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio o obsequio de mandar examinar o quintal da casa em que mora Joaquim da Silva Mourão, na rua de Hortas, que a muitos mezes conserva uma lama putrida, e uma cacimba em que faz os despejos, o que muito incommoda a visinhança.

— Quem quizer alugar uma ama de leite, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 51.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio: quem quizer, dirija-se a rua da Assumpção n. 8, das 9 horas as 3 da tarde.

— No dia 28 do corrente fugio do lugar Gurinezinho, termo da villa da Independencia de Guanabara, o escravo Joaquim, cabra, com idade que representa 40 annos, sem que entretanto tenha cabellos brancos, altura regular, cheio do corpo, bem empernado, pés grossos e chaboqueiros, muitas veias nas pernas e mãos, cara regular, um tanto descarnado, nariz afilado, meia barba, olhar velhaco, dentes limados porém já rombudos, cabellos crespos querendo garapinhar, e gosta de os trazer baixo, pescoço bem grosso, desde a nuca ao corpo, em desabotoar a camisa ve-se bem, gosta muito de cantar elogios, tem profissão de almocrevar, e tambem de tirar gados como tangedor; é pertencente a José Justino da Costa Brito, que generosamente recompensará a quem o pegar e leva-lo á sua morada abaixo mencionada, ou no Recife ao Rvm. Dr. Joaquim Graciano de Araujo, no pateo da Penha n. 21.

AVISO.

O abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes e mais pessoas, de apprehenderem ao meu escravo Adolpho, com os signaes abaixo declarados, que fugio do meu sitio da estrada do Arraial. Adolpho, preto, crioulo, idade 20 annos, secco, estatura regular, beiços grossos, vestido de calça de azulão e camisa de riscado azul com assento branco, chapéo usado de feltro, tem principio de marcineiro e pintor, tem passado por forro com o nome de Francisco, morador na estrada do Cachangá, tem um irmão por nome Bitú e uma irmã por nome Porcia, que são meus escravos. Este preto foi escravo do finado José Antonio Alves da Silva, pai de minha mulher. Protesto proceder contra quem o tiver azilado ou seduzido, pois fugira do dito sitio da Estrada do Arraial, commettendo um crime: quem o pegar, poderá leva-lo a minha olaria n. 13, na rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, que pagarei todas as despezas.

Marcelino José Lopes.

— Compra-se bois proprios para carroça: a tratar na rua do Rangel n. 43 das 8 horas da manhãa as 4 da tarde ou na freguezia dos Afogados pateo da Paz numero 13 das 4 horas e meia em diante.

— Vendem-se 4 escravos, sendo uma negrinha de 13 annos, um cabra escuro com principio de carapina, e dous pretos de serviço de engenho, sendo um banqueiro: na rua da Imperatriz n. 10 loja.

Espirito de vinho e cana engarrafada.

Vende-se o milhor espirito de vinho que ha, é muito barato; cana engarrafada a 240 a garrafa, queijos do reino muito bons a 2$400, ditos a 1$440, ditos de qualha a 440 rs. a libra, ditos de prsto a 640 rs. a libra, e outros mais generos muito baratos: no pateo do Paraizo n. 18, taberna azul.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se uma linda carteira de amarello muito bem acabada, propria para alguma secretaria; assim um quartinheiro e um cabido, tudo muito bem feito e por preço enconta: na rua da Camboa do Carmo n. 26, junto do sobrado novo.

Continúa o pavão.

A 3$000.

Ricos vestidos de cambraia de cores, fazenda inteiramente nova, afiançando-se ser cor segura com 8 1|2 varas, que se vende na rua da Imperatriz n° 60, loja de Gama & Silva.

— Vendem-se duas excellentes escravas, uma preta e outra parda, ambas moças, principalmente a segunda que tem 17 annos: a primeira é negra de rua e de todo o serviço interno e externo, e a mulata é recolhida, engomma, cose, cozinha e tem outras habilidades: na rua da Praia n. 53, terceiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

Só na loja do Pavão.

A 3$000

Vende-se peças de madapolão francez enfestado com 14 jardas a 3$ a peça, esta fazenda sempre se vendeu por 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Offerece-se uma mulher para ama secca para toda e qualquer casa: na rua da Paz n. 3, junto a cocheira.

José Dias da Silva Junior, José Rodrigues de Sena Santos, D. Josquina Francisca de Salles Sena, José Dias da Silva e D. Thereza de Jesus Moraes e Silva do intimo d'alma agradecem a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua esposa, filha e nora; e de novo as convidam para tambem assistirem a missa e memento no setimo dia, que terá lugar na capella do cemiterio publico, sabbado 17 do corrente, ás 6 horas da manhãa.

Recife 12 de agosto de 1861,

REMEDIO INCOMPARAVEL UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escravo fugido.

Ausentou-se no domingo 11 do corrente, da casa do Sr. João Frederico de Abreu Rego, morador na rua das Aguas Verdes n 46, onde estava para ser vendido, o escravo de nome Paulo, pardo e cor amarelenta, idade de 25 a 30 annos, altura regular e meio vesgo do olho esquerdo porém pouco se conhece, levou camisa e calça de algodão azul, é provavel que fosse direito para Goianna d'onde veio ha pouco tempo mandado pelo seu senhor o Sr. Joaquim Manoel Aranha da Fonseca, para ser vendido: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a captura do dito escravo e quem o pegar leve-o a seu senhor o Sr. Aranha na cidade de Goianna, e nesta praça a seu correspondente o Sr. João Pereira Moutinho, rua da Cadeia Velha do Recife n. 22, loja, ou na rua das Aguas-Verdes n. 46, que sera' recompensado do seu trabalho.

GRANDE LABORATORIO A VAPOR DE LAVAGEM E ENGOMMADO DE ROUPA.

Este estabelecimento se acha aberto para o publico, que se quiser delle utilisar, podendo qualquer mandar roupa no dia que lhe convier.

A roupa que for só para ser lavada devera' ser remettida em saccos amarrados, e nos mesmos serão entregues a que for para ser engommada devera' ir em saccos, mas seus donos a mandarão buscar em vasilhas a propriadas.

Toda a roupa deve ser acompanhada por um rol bem especificado, o qual ficara' no estabelecimento até a restituição da roupa.

A roupa sera' entregue e recebida na casa de banhos no pateo do Carmo, ou no sitio dos Buritis, conforme mais convier ao freguez.

Não havera' motivo algum que permitta a restituição da roupa sem que seja entregue seu importe, e na mesma occasião devera' o portador levar o documento que tiver recebido ao entregar a roupa suja.

— Malaquias de Lagos Ferreira Costa, transferio sua residencia para a rua do Rosario, da Boa-Vista, casas ns. 12 e 14, onde pode ser procurado das quatro as 6 horas da tarde de todos os dias uteis.

— Deseja-se tallar a negocio que lhe diz respeito, ao Sr. Antonio da Cunha Machado Junior; no largo do Corpo Santo, armazem n. 6.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, que tenha pratica de negocio, para um estabelecimento fóra desta praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

— Rosa Maria da Costa Carvalho roga a todas as pessoas que se julgarem credoras do seu finado marido, José Manoel de Carvalho, de apresentarem suas contas no prazo de oito dias, afim da mesma fazer o inventario.

— Antonio Jacintho Simões vae para fóra da provincia.

— Manoel José Ferreira Junior, subdito portuguez, vae ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se a sala da frente do 1.° andar da rua Nova n. 26: quem a pretender dirija-se á mesma rua n. 39.

ATTENÇÃO.

Santos, Caminha & Irmãos, liquidatarios da massa de Caminha & Filhos, de novo rogam aos devedores da mesma o favor de vir ou mandar satisfazer-lhes as importancias de seus debitos até 30 do corrente mez, no seu escriptorio na rua Nova n. 25; scientificando que no caso de não serem attendidos, ver-se-hão obrigados a proceder a cobrança pelos meios que lhes faculta a lei.

Publicação litteraria.

Publicou-se recentemente no Rio de Janeiro o «Ensaio critico sobre a viagem do Brasil em 1852 de Carlos B. Madsfield», por A. D. de Pascoal, membro do instituto Historico e Geographico do Brasil e de outras corporações scientificas e litterarias estrangeiras. Esta obra estará completa em pouco tempo, e contará de 2 volumes em 8.° nitidamente impresso. Subscreve-se para ella na rua da Cruz n. 45, em casa de viuva Amorim & Filho, a 5$ cada exemplar, pagos a entrega do 1.° volume.

— Juvino Carneiro Machado Rios vai ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia Velha n. 51, com sala e gabinete forrados de papel, e optimos commodos, pagando o novo inquilino algumas bemfeitorias: a tratar no mesmo andar, das 4 horas em diante.

— Offerece-se uma ama propria para todo o serviço de uma casa de portas á dentro: na rua do Burgos, n. 5.

— Bento Carpinteiro Domingues, subdito hespanhol, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de 2:000$000 com hypotheca em 4 ou 5 escravos moços, pagando-se o premio mensalmente pelo prazo de 1 ou 2 annos: quem quizer annuncie por este Diario.

— Chegou no engenho Itapirema de cima, comarca de Goianna, no dia 12 de junho proximo passado o escravo Joaquim, de cor preta, e de idade pouco mais ou menos de 25 annos, procurando senhor para o comprar, diz pertencer ao Sr. José Evaristo do Rosario Vasconcellos, morador que foi em Santo Antão, e o mesmo tambem diz achar-se fugido ha 3 mezes: portanto, quem direito tiver ao dito escravo, e o queira vender, poderá procurar nesta cidade a José Pinto da Costa, morador na rua Direita n. 4, e não se ficará responsavel pela fuga, ou outro estravio que possa ter o mesmo escravo.

Aos senhores de engenhos.

Um official de caldeireiro se offerece para ir a qualquer engenho concertar alambiques ou serpentinas, e outras obras de cobre com toda a perfeição: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial n. 215, que achará o dito official. Na mesma casa se vende um boi de carroça com boas carnes.

— Precisa-se alugar um moleque que compre e faça o serviço grosseiro de uma pequena familia; na rua larga do Rosario n. 32, loja de charutos.

— Aluga-se um escravo cozinheiro, e que faz o mais serviço de uma casa: na rua do Cabugá numero 11.

— Aluga-se um preto cozinheiro, preferindo-se casa estrangeira: a tratar na rua do Rangel n. 69, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro, na rua Nova n. 7.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava; na rua Nova n. 33.

— Na rua do Seve (Ilha dos Ratos) n. 8, precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos, que tenha boa conducta, paga-se bem.

Nova exposição DE candieiros a gaz.

Rua Nova numero 24.

O proprietario deste estabelecimento toma a honra de annunciar ao publico que no dia 8 do corrente abrirá seu novo estabelecimento de candieiros economicos a gaz, as 6 horas da noite se achará illuminado até as 9 1|2 da noite com toda franqueza para verem e conhecerem a facilidade que ha em usarem dos ditos candieiros em economia, pela muita experiencia que ha feito com os ditos candieiros, se encontrará de todos os preços e qualidades; todos aquelles que quizerem usar de ditos candieiros, deixo de mencionar todas as qualidades que ha pela immensidade que se offerece por estarem expostos com toda franqueza no dito estabelecimento, na rua Nova numero 24.—Carneiro Vianna.

CASA DE commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda destes; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Antunes Guimarães & C. saccam sobre a praça do Rio de Janeiro.

— Carvalho Nogueira & C. saccam sobre Lisboa e Porto, rua do Vigario n. 9, primeiro andar escriptorio.

Um papagaio fugido.

No sabbado as 5 horas da tarde fugio da casa n. 19 da rua das Trincheiras um papagaio bom fallador, tem um dedo do pé esquerdo cortado: roga-se a quem o recolheu que se digne mandar entregar em mão do tabellião Baptista de Sá, que dará o achado.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Engommadeira de Paris.

Madame Blanchin avisa á seus numerosos freguezes que transferio sua morada para a rua do Aragão n. 28, onde se encarrega especialmente dos engommados de roupas finas de senhora, taes como vestidos bordados e folhas, golinhas, manguitos e todas as peças bordadas e arrendadas.

— Uma pessoa com boa letra e orthographia, sabendo lêr e escrever correctamente uma das linguas estrangeiras mais usadas no commercio, com conhecimento de escripturação mercantil, e pratica de escriptorio, desejando empregar-se no magisterio de guarda-livros em alguma casa de commercio, offerece seu prestimo: quem d'elle se quizer utilisar, dirija-se, em carta fechada as iniciaes—J. B.—, ao trapiche da Companhia.

— Por ordem do Sr. juiz da irmandade de Sant'Anna, erecta na igreja da Santa Cruz, são convidados os irmãos da mesma irmandade a comparecerem no dia 15 do corrente, ás 9 horas do dia no consistorio da mesma igreja, afim de se proceder a respectiva eleição da nova mesa que tem de reger a mencionada irmandade para o anno de 1861 a 1852. Recife 10 de agosto de 1861.—O secretario, Juvelino A. de Barros Correia.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia se dirá quem compra dous sobrados de um andar em boa rua ou algumas casas terreas.

Attenção.

Mello, Irmão, tendo comprado ao arrematante da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, faz scientes aos devedores da dita massa a virem pagar os seus debitos, e os que não fizerem serão chamados a juizo. Recife 12 de agosto de 1861.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Francisco Ramos de Azevedo, subdito Portuguez, retira-se para a Bahia.

— Aluga-se duas escravas para o serviço interno de casa de pouca familia: quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 6, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de engenho e que tenha pratica: a tratar na Boa-Vista, travessa do Veras n. 3.

— João Paula Pinto (cabellereiro), por haver outros de igual nome, assignar-se-ha desta data em diante por João Godofredo Pinto. Recife 13 de agosto de 1861.

— Está para alugar-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9, optima para escriptorio: quem pretender falle no mesmo sobrado, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Aluga-se uma escrava para engommar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem pretender dirija-se á travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

— Precisa-se de 200$ com segurança em uma pequena casa de pedra e cal na freguezia de S. José, a qual se vende depois de concertada: na rua da Assumpção n. 44, segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra para cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— A professora Carolina de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão dá lições de piano e canto, garante as suas alumnas que em breve tempo farão progresso por ter de ensinar pelo methodo mais abreviado: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, procure na Capunga, rua das Pernambucanas, casa dos herdeiros do fallecido padre Capristano.

— Toma-se a quantia de 6:000$ a premio de um por cento ao mez pelo tempo que se convencionar, dando-se para garantia hypotheca em tres casas terreas nesta cidade, no valor de dez contos de réis: quem quizer fazer esse negocio, annuncie por este Diario para ser procurado.

Attenção.

Para satisfazer a certos compromissos, precisa-se de vender 5 escravos moços, bons e com habilidades: na rua do Imperador n. 12, sobrado

SOCIEDADE União Beneficente DOS MARITIMOS.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os socios effectivos para no dia sexta-feira 16 do corrente, na matriz do Corpo Santo, pelas 6 horas da manhãa, assistirem a uma missa pelo repouso d'alma do nosso socio José Manoel de Carvalho.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos 11 de agosto de 1861.

Balthasar José dos Reis.
1.° secretario.

AVISO.

Quem precisar de um caixeiro portuguez com toda a pratica de taberna, o qual dá fiador a sua conducta e responsabilisa-se a tomar qualquer uma por balanço, e na falta de taberna tambem faz cobranças, tanto na praça como para fora della: quem precisar para uma ou outra cousa, annuncie sua morada ou procure na taberna do Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, na rua do Nogueira n. 3.

Attenção

Em virtude do art. 13 do cap. 3.° dos estatutos da veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade de Olinda, e de conformidade com as ordens do irmão ministro José Elias de Vasconcellos, tenho a honra de convidar encarecidamente a todos os nossos charissimos irmãos terceiros para que se dignem de comparecer na igreja da nossa veneravel ordem ás 8 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez, paramentados com os seus respectivos habitos afim de assistirmos a missa do Divino Espirito Santo, que se tem de celebrar na igreja da nossa ordem, e ao depois encorporados no consistorio da mesma se proceda a eleição da nova mesa para o anno de 1861 a 1862. Secretaria da veneravel ordem terceira de penitencia de S. Francisco da cidade de Olinda 11 de agosto de 1861.—O secretario,

Accendino Gonçalves Rodrigues França.

— Quem quizer alugar dous pretos para qualquer serviço, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 25, esquina da do Queimado.

Cutileiro, J. Wirz.

Concerta armas, machinas de coser, amola e limpa navalhas de barba, tesouras, instrumentos cirurgicos e de dentista, tambem faz apparelhos orthopedicos para endireitar pernas e qualquer obra de sua arte: rua da Imperatriz n. 19.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo saca sobre Portugal: na rua do Apollo n. 28.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem do mesmo abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 16 de julho de 1861.
Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.—*R. Austin.*

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA. DO Recife a São Francisco. (LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que, de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras esterlinas por cada acção a qual chamada ou prestação deverá ser paga até ao dia 16 de agosto proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac-Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que, no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes, o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros a rasão de 5 °/o ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de tres mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.
119 Gresham Houze Old Broad Street.
E. C.
8 de maio de 1861.

VIA FERREA DO *Recife a São Francisco.* (LIMITADO.)

Telegrapho electrico entre Cinco Pontas e a villa da Escada.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que em virtude da approvação provisoria da Exm. presidencia da provincia será franqueado ao publico do 1° de agosto em diante o uso do referido telegrapho mediante as condicções da tabella seguinte:

Escriptorio da superintendencia em 24 de julho de 1861.—Por procuração de E. H. Bramah.
R. Austin.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

Tabella dos preços para as communicações telegraphicas.

Por um despacho de uma até vinte palavras	
Do Recife ao Cabo e vice-versa. . . .	2$000
» » a Escada » » . . .	3$000
Do Cabo a Escada » » . . .	2$000
Por cada dez palavras excedentes. . .	1$000

N. B. Não ficam comprehendidos neste numero os nomes dos expeditores e destinatarios que não contenham mais de duas palavras e suas residencias.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de differença nos preços da tabella.

Os despachos serão enviados em cartas fechadas aos domicilios que se acharem na zona de 1|8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma e d'ahi por diante dentro de um circulo de duas leguas somente pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta de viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho a horas do expediente, isto é, de 8 horas da manha até meio dia e de duas horas até 5 1|2 da tarde.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O abaixo assignado pede toda attenção das autoridades da comarca de Nazareth para as violencias, excessos, e desatinos com que costuma portar-se no exercicio de seu officio um tal Leandro, official de justiça da mesma comarca, o qual tem levado o seu desordenado procedimento ao ponto de fazer citações as 9 horas da noite!!! Joaquim Affonso Ferreira de Mello.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . 1$500 ditos.
Primeira classe . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

23 Rua da Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente têm musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

SÓ NO PROGRESSO

NO

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza a 1$100 rs. a libra, é tão superiór què se vende com condição de voltar senão agradar, sertos de que se hão de gostar por ser a mais nova do mercado.
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 700 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra:
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba:
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra e 4$ a arroba:
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

ARMAZEM PROGRESSISTA.

DUARTE & SOUZA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO

DUARTE ALMEIDA & SILVA

9 largo do Carmo 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida da nova a 1$ e 800 rs. a libra e da velha em porção [terá abatimento a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
Idem franceza a melhor do mercado a 620 rs. o barril e meios a 700 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris de 1$ a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 960 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Frascos de ameixas com 8 libra a 5$500 cada um e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas 800 rs. o frasco:
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras o melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 700 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boo qualidade.
Genebra de Hollanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas uue que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa chegadas ultimamente.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

Letras sobre Paris.

Na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Compras.

Compra-se

um par de malas de pregaria que esteja em bom estado: na rua do Rangel, taberna n. 48, esquina do becco do Carceireiro.

— Compra-se o Diario de 18 de fevereiro de 1858: na rua Nova n. 67, tenda de espelunca, e paga-se bem.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se a musica do trovador para flauta; quem tiver annuncie.

Vendas.

CINTOS.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades; na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— Precisa-se de um feitor para um sitio em Santa Anna, que seja sizudo e trabalhador, paga-se bem: a tratar ea rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Na rua da Cadeia Velha segundo andar n. 52, precisa-se alugar uma escrava que faça o diario de uma casa de pouca familia.

To The Jockey Club.

Just received, a small assortment of the best English Riding Switches. Deers Jeet, mounted with silver Selling cheap: na rua da Cadeia do Recife loja de Gurgel & Perdigão.

Wer gute and billige Reitpeitschen zu kaufen wunscht wolle sich gefalligst an untenstehender adresse wenden namlich: na rua da Cadeia do Recife loja de Gurgel & Perdigão.

Aos cavalleiros

Vendem-se os melhores e finos chicotes para montaria com cabos pé de viado encastoado de prata: na rua da Cadeia do Recife loja de Gurgel & Perdigão.

Ama.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, não se olhando o preço: na loja da rua do Queimado n. 46.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se fallar ao Sr. Delfino do Nascimento Lima, a negocio de seu particular interesse: na rua da Madre de Deos n. 4.

— Fugio do engenho [illegible], na beira do rio Serinhãem, o mulato de nome [illegible], de idade de 30 annos, alto, [illegible] cabellos [illegible] amarellados, cara [illegible] e bigode ruim, nariz afilado, olhos [illegible], pés compridos, grandes e [illegible] ticulo mais grosso que o ordinario, é [illegible] canta e é inclinado a [illegible] para a cidade do Recife, [illegible] tar praça, pertence a João [illegible] da Costa: quem o pegar, recolha-o á cadeia, que se pagará toda a despeza.

— Alugam-se duas casas no Poço da Panella, rua do Quisbo por tras da casa de reverendo vigario, bastantes commodos, quintal murado com alguns arvoredos de fructo, boa agua para beber: os pretendentes fallem com o Rozendo, na Casa Forte, ou na rua Augusta n. 33.

— Precisa-se de um caixeiro de idade 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna; na rua Direita n. 72.

— Precisa se fallar ao Sr. João Alves Teixeira: Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Aluga-se o sobrado n. 2 B da rua de Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos: a tratar na rua da Aurora n. 36.

O Dr. Manoel Moreira Guerra tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Crespo n. 21, primeiro andar, onde será encontrado das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Fundição de bronze.

Na bem conhecida fabrica de fundição, latoeiro e funileiro da rua Nova, defronte da Conceição, continúa a fazer todas as obras tendentes ás mencionadas artes e officinas acima ditas, como sejam: bronze para engenho, parafusos para ditos, e tudo quanto é necessario para tal mister, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e bem assim, alambiques, serpentinas de cobre, e tudo mais concernente a caldeireiro, obras de latão com a melhor perfeição possivel, obras douradas e em latão para militares, como sejam, apparelhos para barretinas, ferragens para tellins e talabartes de qualquer arma, botões de todos os numeros, dourados, bronzeados e em amarello, obras de folha superiores por serem os artistas que as fabricam [illegible] que como se sabe, [illegible] feitas do [illegible] são perfeitas, tudo muito barato: na rua Nova n. 32.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, sacam sobre Lisboa; no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de veludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	[illegible]
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	[illegible]
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	[illegible]	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	[illegible]
[illegible]	[illegible]	Ditos de algodão	[illegible]
Collêtes de velludo preto e de cores, [illegible]	[illegible]	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casimira preta e de cores [illegible]	[illegible]	Ditos de prata galvanisados, patente horisontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços [illegible]	[illegible]
		Toalhas de linho, duzia [illegible]	[illegible]

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, queira dirigir-se a praça da Independença livraria n. 6 e 8 quo se lhe preciza fallar.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgiãodentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

Attenção

Predios baratos.

A requerimento de José Joaquim da Cunha, testamenteiro e inventariante dos bens do finado João da Silva Moreira, andam em praça para serem arrematados em 14 do corrente por ser a ultima praça, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, os seguintes predios, em chãos proprios:

Metade de uma casa de tres andares n. 33, rua do Queimado, com sotão, cozinha, quintal murado com telheiro, e cacimba [illegible], avaliada dita metade [illegible].

Uma casa de sobrado de um andar n. 46, rua do Rangel, com sotão, cozinha, quintal, cacimba [illegible].

[illegible] de um andar n. 3, rua do [illegible] inquilinato do primeiro andar, em que vive Sr. Domingos [illegible] Pereira Simões.

BASTOS & Rego.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares, acabam de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas pregas largas e estreitas peitos, collarinhos e punhos de linho, e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e 40$ a duzia, uniformes de casemiras de cores a 20$, 25$ e a 30$, assim como muitas outras fazendas que só com a vista é que se pode reconhecer o que é barato.

Admiravel pechincha a 3,500 o corte.

Na loja do Pavão.

Grande e variado sortimento de cortes de cambraia de seda tanto de barra como de xadrez, de listas ou de flores matisadas fazenda de 8$ que se vende á 3$500 para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 32, [illegible] vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., [illegible] candieiros e castiçaes bronzeados, louça [illegible], de Cevelá, chicotes para carros, e [illegible], arreios para carro de [illegible] e [illegible] relogios de ouro patente [illegible].

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, loja de boa fé.

Novidade.

Fazendas baratissimas.

Chitas modernas inglezas, covado a 180 rs.
Ditas francezas, bom gosto, covado a 240.
Cassas pintadas muito finas, covado a 240.
Vestuario para meninos a 3$.
Cortes de vestidos de phantasia para baile a 6$.
Chales de merinó com palmas de velludo a 7$.
Ditos de dito com pontas redondas a 6$.
Camisas de cambraia de linho para senhora 8$000.
Grosdenaple preto superior, covado a 1$800.
Cortes de seda lavrada superior a 35$.
Peças de madapolão muito fino a 4$500.
Lãazinhas de quadros para vestidos, covado a 240 rs.
Camisas francezas de linho para homem, duzia a 35$000.
Manteletes de grosdenaple preto e de cores a 20$000.
Cortes de cambria de seda a 6$.
Ditos de colletes de velludo superiores a 6$.
Sedas pretas lavradas, covado a 1$200.
Chaly de cores com listra de seda, covado a 500 rs.
Cortes de gorgurão de seda para collete a 2$500
Velbutina lavrada de cores, covado a 500 rs.
Esguião de linho muito fino, vara a 1$.
Cambraias de salpicos muito finas, peça a 3$200
Lenços brancos de cambraia, grandes, duzia a 3$000.
Enfeites pretos e de cores de vidrilho a 2$.
Luvas de pellica brancas a 1$500.
Riscados francezes finos, covado a 220.
Meias cruas muito finas, duzia a 3$500.
Bem como muitas outras fazendas baratissimas tanto para negociar como para gasto das familias que farão a maior economia comprando; na loja de fazendas e deposito de machinas de costura, de Raymundo Carlos Leite & Irmão, n. 12, rua da Imperatriz, antigamente aterro da Boa-Vista.

Só Magalhães & Mendes.

Na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu novo sortimento de cortes de cassas francezas com 2 saias e 7 babados a 3$, ditos de cambraia de 7 babados enfeitados com trança a 3$500 e 4$, ditos de tarlatana de cores a 3$ e 3$500, ditos de cambraia de babados de diversas qualidades a 4$ e 5$, finos cortes bordados enfeitados com entremeios de 2, 3, 4 e 5 babados a 7$ e 8$, peças de chitas de cores fixas a 6$ e 6$500, ditas francezas a 8$, 8$500 e 9$, ditas de organdys com 30 covados a 13$, tudo em perfeito estado.

Ás 4 portas da loja armazenada de paris

Rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, sende-se barato organdys de lindos gostos a 500 rs. o covado, riscado francez a 200 rs. o covado, chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, ditas estreitas a 180 e 200 rs. o covado.

Cobertas.

Cobertas de groxo a 9$, ditas de chitas a 1$800, lençoes de linho a 2$, ditos de algodão a 1$ e 1$200, entremeios e tiras bordadas a 1$000 a peça, saias de balão a 3$, ditas de fitas largas dos lados a 3$500. A loja armazenada está aberta até as 9 horas da noite.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se para engenho uma negra de meia idade, sabe cozinhar e fazer todo o serviço, o motivo da venda se dirá ao comprador, ou aluga se, não deixando sahir a rua: na rua da Matriz da Boa-vista n. 40.

Objectos de gosto para casamentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda um completo sortimento de objectos de gosto, proprios para casamentos, sendo finas luvas de pellica enfeitadas para noivas, delicadas capellas com 1 e 2 caixos para o peito, caixos brancos de flores mui finas, bonitas fitas brancas lavradas para laços, ditas muito estreitas para enfeites de vestidos, franjas de seda e tranças brancas para o mesmo fim, meias brancas de seda, fazenda muito boa, bonitas ligas de dita (tão bem ha para meninas) gravatas brancas de seda e chamelote para noivos, em fim uma variedade de objectos escolhidos ao melhor gosto, e o mais moderno, todos proprios para casamentos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Calçado barato.

Na loja do Arantes vende-se a dinheiro á vista:
Borzeguins de lustro para homem a 5$000.
Ditos de bezerro a Miliés e 8$000.
Sapatos de lustro sola e vira entrada baixa a 4$000 e 3$500, e outros muitas qualidades de calçado que a vista do comprador se dirá o preço.

A 1$000.

Vende-se o approvado remedio para matar ratos e baratas, chegado pelo ultimo vapor da Europa: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Vende se a casa terrea n. 18 em Fora de Portas, nos fundos da igreja do Pilar lado do mar: no pateo do Paraizo n. 10.

Grande sortimento

Fazendas de todas as qualidades.

Na loja n. 23.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor e mais moderno.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca etc., etc.

Roupa feita.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Completo sortimento de paletots, calças, colletes, camisas para homem, meninos e senhora.

☞ Vende-se muito barato
☞ Vende-se muito barato
☞ Na loja n. 23
☞ Na loja n. 23 de
GURGEL & PERDIGAO'.

Transelins grossos de retroz para relogios.

Vendem-se a 500 rs. cada um na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Bandós de nova e proveitosa invenção.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de bandós de uma nova e proveitosa invenção, com os quaes muito adiantão as senhoras na composição de seus cabellos. Esses novos e preciosos bandós são de compridos cabellos humanos mui bem tecidos e seguros em pequenos pentes com os quaes se prendem aquelles por dentro do cabello da senhora, servindo de enchimento o mesmo que elles trazem, e depois junto o cabello do dito ao da pessoa faz um lindo e perfeito amarradilho, principalmente quando a senhora tem pouco cabello, e em todo o caso são dispensadas as pesadas trouxas que então se usavam. E' o que de melhor e mais moderno apparece, e a vista da perfeição e utilidade da obra são baratos por 6$000 o par Os cabellos são pretos e castanhos, conforme os naturaes das senhoras. Elles acham-se somente na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Aviso aos padeiros.

Farinha nova SSSF.

Chegou ha poucos dias farinha nova SSSF de Trieste, é a unica fresca que existe no mercado e se vende em conta no armazem de Antunes Guimarães & C.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua do banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar e tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar desse estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

— Vendem-se duas escravas de bonitas figuras, proprias para todo e qualquer serviço de uma casa; os pretendentes dirijam-se a rua da Aurora, casa n. 62, terceiro andar.

— Vendem-se copos sortidos de crystal lapidado baixo a 320 a duzia, e avulso a 60 rs.; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 27.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e agradecido com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro)	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Ainda ao Pavão.

Chitas baratas.

Vende-se chitas escuras de côr fixas a 4$500 a peça a 120 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lindas caixinhas com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo prateado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuros e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindas folhos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Mantinhas de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam-se de sua propria encommenda muito bonitas mantinhas de verdadeiro coral, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e brim.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇÃO DO DR.

James R. Childon, chimico e medico celebre de New-York.

Vende-se no escriptorio de Scott Wilson & C. rua do Trapiche n. 4, e na rua Direita n. 88 botica do Sr. Paranhos.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora e melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa vestidos a	80
Sabonetes superiores e muito grandes a	100
Groza de botões de osso para calça sendo pequenos a	40
Dita de ditos grandes a	60
Vinho do Porto superiores vinho a 160, 200 e	[illegible]

Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de pennas de aço muito finas a	300
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	240
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	160
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos e	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

A LOJA DO PAVÃO

DA

Rua da Imperatriz n. 60.

DE

Gama & Silva

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas proprias para senhoras e meninas que vendem por preços baratissimos como sejam:

Ricos cortes de cambraias brancos com barra adamascada e outros com babados brancos e de cores que vendem a 3$500, peças de cambraia muito fina com 10 varas e uma vara de largura a 6$ e 7$, ditas transparentes muito finas com 8 e 1/2 varas a 3$ e 3$500, ditas de 6 e 1/2 varas a 2$500, peça de cambraia branca com salpico com 8 e 1/2 varas a 4$, cortes de cassa com salpicos brancos e de cores a 2$, ditos de ditos brancos lavradas a 2$, capas pintadas com lindissimos padrões o covado a 280 rs., ditas de salpico brancos e de cores o covado a 240 rs., chitas francezas escuras e alegres a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 réis.

Sedas.

Grosdenaples preto bastante largo e encorpado o covado a 1$600 e 1$800, dito cor de rosa a 2$, dito azul cor muito bonita a 2$400 o covado, seda lavrada cor de canna muito moderna por ser adamascada o covado a 2$, chamalote preto bastante largo e covado a 2$.

Para familias.

Damasco de lã com 6 palmos de largura para cobrir mesas de jantar, de meio de sala, pianos etc., etc. o covado a 1$250, damasco de seda encarnado e amarello proprio para colxas, cortinas etc., etc. o covado a 2$240, sedas brancas proprias para vestidos de noivas fazenda muito superior, madapolão muito fino peça de 40 jardas a 440 rs. a jarda, ditos muito superiores a 200 rs. a jarda, a 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, alpaca preta muito superior a 500, 560, 640 rs. o covado, grande sortimento de chitas pretas francezas covado a 240 rs., ditas inglezas a 160 rs. o covado, cassas pretas a 480 rs. a vara.

Para vestidos.

Organdys de cores fazenda muito moderna covado a 560, mimos do céo e gazias de seda fazenda muito nova covado á 1$, chaly muito bonito a 1$, 800 e 640 rs. o covado, lãazinhas claras tecido krepão covado a 640 rs., cortes de gorgurão escuros a 6$.

Chales.

Ricos chales de krepom com listas de seda a 8$, ditos de ditos a 7$, ditos de froco a 6$, ditos de merinó com palma de seda e de velludo a 4$500.

Bordados.

Camisetas com golla e manguitos a 3$, 4$ e 5$, manguitos com gollinhas a 3$, finissimas tiras bordadas a 800, 1$ e 1$500, gollinhas muito delicadas a 600, 800 e 1$, lencinhos de labyrintho proprios para senhora ou para presente a 1$280 e 1$600, ditos muito finos a 4$.

Paletots para homem.

Paletots de panno preto de todos os preços e qualidades tanto saccos como sobrecasacos, ditos de casemira de todas as cores, ditos de ganga e de riscado, calças de brim de linho brancas e de cores, ditas de casemira de todos os tamanhos e qualidades tanto pretos como de cores garante-se a bemfeitoria destas obras por terem sido feitas por um dos melhores alfaiates desta cidade; na mesma loja existe um resto de chapéos de sol de seda a 6$ e lenços de seda a 1$, tambem se vende constantemente um completo sortimento de roupa feita para escravos ou para trabalho muito bem cozidas, dão-se as amostras de todas as fazendas deixando penhor ou mandam-se levar pelos caixeiros da casa aos freguezes que quizerem.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

☞ Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos; assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel; trancinhas tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes generos; por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

DE

Ferrão & Maia.

Vende-se o seguinte:

Cortes de seda para vestidos de senhora mais modernos que tem vindo a este mercado a	25$000
Chales de tonquim finos a 15$, 25$ e	30$000
Hernestinas fazenda delicadissima o covado a	400
Lindissimos chapeos a Garibaldi a	15$000
Enfeites a Traviata a	10$000
Superiores camisas de linho abertas a rendas para senhora a 4$ e	5$000
Casaveques brancos bordados a 10$ e	11$000
Lenços de cambraia bordadas a duzia a 1$600 e	2$000
Setim preto o melhor que é possivel o covado	3$000
Sedas pretas lavrada a 1$ e	1$500
Chapelinas de seda para senhora	10$000
Lenços de cambraia bordados proprios para acto de igreja a	500
Enfeites de flores para cabeça de senhora a	2$000
Cortes de cambraia de salpico a	2$000

Aviso ás familias.

ARMAZEM DE FAZENDAS
N. 19—Rua do Queimado—N. 19,
DE

Santos Coelho.

A 8$ e 10$000 o corte.

Lindos cortes de phantazia de seda com 3 folhos, pelo baratissimo preço acima.

14 covados por 2$.

Cortes de riscado francez com 14 covados por 2$, estão-se acabando.

A 25$ o corte.

Ricos cortes de seda com algum mofo pelo barato preço de 25$.

Lençoes a 1$900, 3$ e 3$300.

Lençoes de panno de linho e bramate fino a 1$900, 3$ e 3$300.

O corte a 40$.

Ricos cortes de seda de todas as cores a 40$.

480 e 640 rs. a vara.

Algodão monstro muito superior a 480 e 600 rs. a vara.

A 1$280 a vara.

Bramante de algodão com 10 palmos a 1$280 a vara.

A 2$500 a gollinha.

Gollinhas de traspasso ricamente bordadas a 2$500.

A 500 rs. a toalha.

Toalhas de fustão pelo preço de 500 rs.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Colchas de fustão a 6$.
Capellas de flor de laranja a 5$.
Lindas cambraias de salpicos brancas a 5$000 a peça.

A 1$600 a vara.

Atoalhado de linho para mesas a 1$600 a vara.

A 2$500.

Chales de merinó estampados a 2$500.

A 220 rs.

Chitas francezas escuras a 220 o covado.

Pechincha, a 640 rs.

Grosdenaples de quadrinhos a 640 o covado, tendo algum mofo.

A 1$ o covado.

Velludilho encarnado proprio para roupa de meninas a 1$.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

Rua do Crespo.

Loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços muito baratos as seguintes fazendas de superior qualidade e modernas, sedas de quadros miudos para vestidos de senhora e meninas a 800 rs., babados largos e transparentes a 3$ a peça, entremeios muito finos a 1$500, capas de merinó e fustão para senhora a 5$, chitas largas escuras e claras a 240 rs. o covado, roupões de seda a 10$, peças de bretanha de algodão a 2$, riscado francez muito fino a 180 rs., manguitos bordados finos a 2$, gollinhas bordadas a 640 rs., albornós de panno felpudo para homem proprios para chuva a 10$, capas russianas o melhor que tem vindo a este mercado a 30$, paletots de panno preto a 18$ e 20$, sobrecasacos do dito muito finos a 25$, calças de casemira preta e de cores de 7$ a 8$, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 5$, paletots de alpaca e de brim de 2$500 a 5$, camisas brancas e de côres finas a 2$, chapéos de sol de seda superiores a 6$, ditos inglezes a 10$, cassas de cores transparentes a 240 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para fechar contas, vestuarios de brim e fustão todos guarnecidos e enfeitados para meninos a 3$.

Chegue-se ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$ casemira escura enfestada propria para calsa, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requisimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apalca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48—Rua da Imperatriz—48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, vende-se: ricos cortes de cambraia brancos e bordados com dous folhos a 6$000, ricos cortes de vestido de seda escocesa pelo barato preço de 12$, cambraias lizas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs. e outras muitas fazendas por preços commodos.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casemiras

finas, padrões de muito gosto, a 4$ cada corte: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

RISCADO francez

muito moderno, proprio para vestido, a 200 rs. o covado; na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

— Vende-se bolachinha ingleza a melhor do mercado a 3$ a barrica, queijos do vapor a 2$400, dito prato a 500 rs. a libra: no armazem da estrella, largo do Paraiso n. 14.

Para acabar.

Paletots e sobrecasacas de panno preto fino, fazenda boa, a 19$, 20$ e 22$; cheguem, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 47.

—Vende-se o engenho Tabio, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terrenos para grandes safras, e bons mattos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, de mais estreito até mais de 1 1/2 palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

— Vendem-se charopes de fructas de varias qualidades, em duzias de garrafas, e encaixotado para mandar para fóra; na rua nova de Santa Rita n. 65, restilação.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de

Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Farinha SSSF.

Esta conhecida e superior marca de farinha chegou a tres dias de Trieste pelo brigue Lusitania, e vende-se a retalho no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

Loja dos barateiros.

Rua do Crespo n. 8 A.

Leandro & Miranda.

Recebemos pelos ultimos navios e vapores da Europa grande e variado sortimento de fazendas, roupas feitas e perfumarias, e tudo se vende por menos que em outra qualquer parte, como sejam:

Cortes de vestidos de cambraia branco bordado a 5$, 10$, 13$ e 25$.
Superiores saias bordadas a 3$.
Balões de madapolão e crochet a 4$.
Ditas de clina a 6$500.
Cobertores de lã muito grande a 5$.
Chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado.
E outras muitas fazendas por preços baratissimos.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balões, que se vende a 200 rs. a vara.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Vende-se cortes de superior casemira que em outra qualquer parte somente poderão vender por 5$ a	4$000
Cortes de velludo de cor para collete de superior qualidade e gosto a 3$500 e	4$000
Cortes de ditos pretos bordados a 5$ e	6$000
Chapeos de castor rapado a	8$000

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Maçães

Chegaram as bellas maçães por serem grandes e perfeitas, vende-se aos centos e em caixas e a retalho: no deposito de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macáo a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de jogo, muito barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 34.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Azeite espirito de vinho e canna.

Vende-se azeite de coco a 440 a garrafa espirito de vinho muito barato agoardente de canna engarrafada a 240 a garrafa na Travessa do Pateo do Paraizo n. 16 frente de amarello venda de 4 portas.

— Vende-se a grande e bem construida casa terrea da rua do Hospicio n. 35, onde mora o Dr. Baeta Neves, com a vista o comprador conhecerá o tamanho do edificio: a tratar na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio, das 11 horas ao meio dia.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Nova pechincha á imperatriz Eugenie.

Finos córtes de cassas francezas de 2 saias e de 7 babados, com 10, 15 e 18 jardas a 3$500, 4$ e 5$, cortes de lãa de bonitos desenhos, de 2 saias e 3 babados com 24 covados a 6$000: na rua do Queimado n. 44.

Chegou

afinal o desejado tricopherous

Está á venda na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.

Admira a pechincha.

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Pechincha

Vestidos brancos bordados com duas saias, fazenda especial, vende-se a 10$ cada um; na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Na verdade.

Chapeos de castor raspados pelo preço de 5$000 cada um; só se vende na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

GAMBRAIA

franceza, padrões modernos e riquissimos a 560 e 640 rs. a vara: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Cambraia lisa

azulada muito fina a 4$ 5 e 6$ a peça: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Casemira

fina de muito gosto a 5$ o corte; vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

BALÕES

superiores, rendados e com bico, fingindo saia a 5$ e 6$ cada um: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Rua Nova n. 56:

Garibaldi.

Joaquim Ferreira da Costa participa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos freguezes, tanto da praça como do mato, que acaba de receber de Paris pelo ultimo navio uma nova factura de chapeos de senhoras e meninas como seja, de seda, velludo e palha, e tambem se encontrará um completo sortimento de chapeos para homem, de feltro, copa baixa e alta, e de lontre, e francezes, e de castor brancos prova d'agua, ditos para a festa que são frescos na cabeça e na bolsa por serem baratos.

A VISTA FAZ FE'.

Quem quer apreciar a bella fumaça.

Cheguem freguezes, antes que se acabe: na rua Nova n. 56 ha um completo sortimento de fumo da Bahia que se vende por atacado e a retalho, e um bello sortimento de charutos de Havana, manilha, e os afamados flor do Brazil, suspiros, liricos, apreciaveis, regalia imperial, guanabarras e aperisienses, e todos os mais charutos do afamado autor Simas.

— Vende-se uma casa na Capunga n. 37 A: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, deposito do rapé Meuron, n. 23, que achará com quem tratar, tendo os seguintes commodos: 2 salas de frente, 4 alcovas, corredor separado, 2 salas de detraz, cosinha fóra, 1 quarto junto a cosinha para pretos, e alguns pés de alcorcador, com um excellente quintal e campo na frente para um jardim.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (a ellas, que são poucas).

Vinho chamisso.

Vende-se este delicioso vinho engarrafado a 1$500 a garrafa: no novo destino de José Dias Brandão, rua da Lingoeta n. 5.

— Vende-se uma pequena taberna na povoação de Apipucos, propria para um principiante, por ter poucos fundos: quem pretender dirija-se á mesma, ou na rua larga do Rosario n. 30, que achará com quem tratar.

Feijão macassa.

A 5$ a secca de feijão macassa novo: nos armazens de Tasso Irmãos.

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

— Vende-se café muido a 360 rs. a libra: na rua do Codorniz n. 1.

— Vende-se uma taberna no Campo-Verde, freguezia da Boa-Vista, com poucos fundos, propria para quem quizer principiar: na rua do Socego n. 44.

— Vende-se um escravo moço, bom engommador e copeiro, intelligente e activo; na rua da Imperatriz n. 10, loja.

— Vende-se um terreno para edificar, por traz do aterro da Boa-Vista; a tratar na praça da Independencia n. 5, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Não se espantem.

Chegaram as alampadas de latão tão procuradas, thuribolos, navetas, calldeirinhas para agua benta, caixinhas com frascos para santos oleos, campainhas para tocar a santos de todos os tamanhos, tudo com muito gosto e por preços commodos; na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, no muito antigo deposito do Braga.

Coraes lapidados a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Barato que admira, Bolachinha ingleza.

Vendem-se barriquinhas com bolachinha ingleza a 1$600: na rua da Guia n. 9, e Lingoeta, deposito n. 6, e em libra a 100 rs., e far-se-ha alguma differença, sendo em porção.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, tem as verdadeiras luvas de Jouvin, e como as recebe em direitura por todos os vapores, as vende por preço commodo.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1/2, 8 e 9 jardas a 2$, 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado; na rua do Queimado n. 44.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Vende-se um fardamento rico para guarda nacional; na rua estreita do Rosario n. 18.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão, etc., etc., á vista do que, e do sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pennas de aço inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma porção de ripas de louro para estuque e ser de encommenda e preço razoavel.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma carroça de conduzir generos da alfandega, por preço commodo.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se um cabriolet de 4 rodas americano para um e dous cavallos, com os arreios necessarios, em bom uso e preço commodo.

Dous cabriolets.

Vendem-se muito em conta dous cabriolets sem coberta, um com arreios e outro sem arreio: na rua da Imperatriz n. 55.

Genebra da Hollanda em botijas.

Vende-se na casa de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche Novo numero 16.

Deposito de arêa

de moldar, cadinhos de todos os numeros, cobre em lençol e rodas, latão em folha desde a grossura de papel até o mais grosso preciso, estanho em barra e verguinha, taxos de cobre a 850 rs. a libra, chumbo em lençol e barra, telhas de vidro, e outros muitos objectos de metal: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Rua de Hortas numero 1.

Fabrica de charutos.

Nesta fabrica se acha um variado sortimento de charutos finos dos mais acreditados fabricantes da Bahia, garante-se aos compradores serem verdadeiras as marcas annunciadas dos proprios fabricantes mencionados, fazendo-se mensão de algumas marcas mais conhecidas para não se tornar o annuncio muito extenso, as quaes são as seguintes:

Guanabaras, de José Furtado de Simas.
Suspiros, do mesmo.
Delicias, do mesmo.
Regalia imperial, do mesmo.
Senadores, do mesmo.
Suspiros, de Candido Ferreira Jorge da Costa.
Emilios, do mesmo.
Suspiros, de Vespasiano Jorge Ribeiro.

— Na rua estreita do Rosario, armazem do Moreira, ainda existe grande porção de palha apparelhada para tecer cadeiras e todas as obras de marcineiro: vende-se a retalho a 2$ a libra, e de 5 arrobas para cima a 18$.

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Enfeites de bom gosto pora senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente ingles, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Gollinhas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se um completo sortimento de gollinhas de missanga de todas as cores.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo mulato escuro de nome João, idade de 18 annos, rosto comprido, cabellos crespos, olhos vivos, bocca grande, bons dentes alvos e abertos, ar alegre, estatura regular, levou roupa branca e azul, chapéo de feltro e bonet: quem o apprehender dirija-se ao sitio da Sra. viuva Lassere ou á rua da Cadeia do Recife n. 20, que será generosamente recompensado.

— Ausentou-se da casa do Sr. Manoel Ferreira da Silva Tarrozo no dia 7 de julho do corrente anno, o escravo preto de nome Caetano, nação Benguella, de idade pouco mais ou menos 30 e tantos annos, estatura regular, magro, com belide no olho esquerdo, e alguns signaes de bexiga no rosto: quem o apprehender conduza-o á casa do Sr. acima, á rua de Apollo ou á rua da Aurora n. 36, que será gratificado.

Escravo fugido.

Auzentou-se da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Manoel cór preta, de idade de 30 a 35 annos, alto, magro e é rendido da verilha esquerda. Este escravo foi propriedade do Sr. Thomaz Antonio Guimarães, morador na cidade de Goianna, d'onde veio a pouco, e por muito tempo foi empregado nos lampiões das ruas daquella cidade, é natural do lugar denominado Pontinha perto da mesma cidade de Goianna e tanto n'um como no outro lugar é muito conhecido é provavel que ande por estes lugares designados. Pelo que rogo a todas as autorides policiaes capitães de campo a aprehensão do dito escravo, podendo leva-lo a' cidade Goianna ao Sr. Thomaz Antonio Guimarães, e nesta cidade a rua Nova n. 67 segundo andar ou a' rua da Cadeia-Velha do Recife, loja n. 22, que sera' recompensado.

João Pereira Moutinho.

— Na manhãa do dia 6 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo de nome Candido, crioulo, cor fula, representa ter 28 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo, cabeça grande, tem as pernas alguma cousa arqueadas, que pouco se conhece, pés pequenos, foi comprado a 16 de julho proximo passado ao Sr. capitão Bento Antonio de Oliveira da freguezia do Apodi, provincia do Rio Grande do Norte, d'onde o dito escravo é natural, desconfia-se que tenha tomado a direcção do sertão, e que vá junto com algum comboy para o mesmo lugar d'onde veio para esta praça, aonde foi vendido ao abaixo assignado: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, a captura do dito escravo, e entrega-lo na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, que pagando-se todas as despezas feitas com o mesmo escravo, se recompensará generosamente.—Antonio Maia de Brito.

— Fugio no dia 4 do corrente mez o escravo Thomaz, crioulo, bastante alto, beiços grossos, pernas finas, pés malfeitos, muito ladino, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, levou vestido calça de brim de quadro, camisa de madapolão, jaqueta branca, chapéo de massa, consta que anda pelo lado dos engenhos Gaipio e Fernandas da freguezia de Ipojuca; este escravo foi do Sr. Antonio Pessoa de Siqueira Cavalcanti, morador na villa de Pesqueira: quem o apprehender, pode traze-lo ao seu senhor Joaquim Francisco de Souza Leão no engenho Craussssú da freguezia de Ipojuca, que será generosamente gratificado.

Attenção.

Ausentou-se da casa de sua senhora o escravo de nome José, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Costa, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de algodão azul, chapéo de palha, tendo por signal o seguinte: um dos dedos do pé direito acavalado sobre o outro proximo, tem por costume fallar baixo, estatura regular, tem nos braços ao pé dos hombros talhos, signaes de sua nação, o rosto limpo quér de marcas quér de barba, fugio no domingo 21 do corrente: quem o pegar queira leva-lo á casa de sua senhora, na rua da Imperatriz n. 75, terceiro andar, que será recompensado á vista do seu trabalho. Consta que o mesmo anda pelo Arraial e suas immediações, com o dedo aleijado envolto em um panno e pedindo esmolas.

— Na noite do dia 5 do corrente desappareceram da casa do abaixo assignado, os seguintes escravos José crioulo côr preta bastante alto dentes naturalmente separados no queixo superior fallas mansas, foi vestido com camisa de baetilha azul chapéo de massa já velho, este escravo é filho do Buique donde veio trasido pelo seu Sr, Miguel de Barros Silva Junior, que o vendeu nesta praça ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, a quem o abaixo assignado comprou, e Venancio tambem crioulo altura baixa tem todos os dentes e o rosto quasi redondo este é muito alegre, e sempre está rindo-se é natural do Ceará da comarca do Aracaty, veio remettido para esta cidade aos Srs. Grugel Irmãos e vendido por estes ao mesmo Sr. Silverio tambem foi este ultimo vestido de roupa igual ao primeiro, é de presumir que elles seguissem o caminho do Buique donde veio ainda a poucos dias a José, o abaixo assignado gratifica generosamente a quem os pegar e os levar a rua da Imperatriz n. 79, primeiro andar bem como roga as autoridades policiaes a captura dos mesmos escravos, bem como protesta desde já contra quem os tiver occultado.

Monteiro 6 de agosto de 1861.

Manoel Camillo Pires Falcão.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugio do em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito registo; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteja, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoas que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensada.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco de corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

Litteratura.

A queda do papado.

(Conclusão.)

« Devemos ir a Roma é verdade, mas lá devemos ir sem sacrificar essa independencia, sem que o estado estenda o seu dominio sobre a egreja, e quando fizermos comprehender ao papa, que a sua liberdade será mais garantida pelo amor de 26 milhões de cidadãos, que por alguns mercenarios...

E accrescenta:

« Se por circumstancias fataes á egreja e á Italia o espirito do papa não mudar, se continuar inabalavel no seu *proposito de repellir toda e qualquer combinação*, então senhores, ainda assim não sessaremos de proclamar os principios que acabo de vos expôr; principios que estou bem convencido, receberão um acolhimento favoravel; não cessaremos de affirmar, que qualquer que seja a maneira por que a Italia chegar a Roma, ou por vontade ou por força, ha de sempre declarar o *principio da separação da egreja*, e applicar immediatamente sobre bases as mais fecundas o principio de liberdade da mesma egreja. »

Que bella promessa! Voltaire, pae desta civilisação philosophica, nascida do seculo XVIII, fallando das lutas dos imperadores allemães com os papas e a Italia, disse:

« Nesses tempos desgraçados os papas andavam em pregão, como quasi todos os bispos; se esta autoridade dos imperadores tivesse durado, os papas não teriam sido, senão seus capellães, e a Italia teria sido escrava. »

Eis ahi está o que querem hoje os discipulos de Voltaire.

Sobre que bases assentará o conde Cavour a liberdade da egreja? Quem crerá nesta ficção, á vista do que na camara dos deputados de Hespanha, a 4 de janeiro de 1848, disse o immortal marquez de Valdegamas, grande diplomata, grande publicista, grande philosopho, grande historiador, grande horador e grande catholico!

« Sem duvida alguma, disse elle, o poder espiritual é o principal no papa; o poder temporal o accessorio, mas este accessorio é necessario. O mundo catholico tem o direito de exigir que o oraculo infalivel de seus dogmas seja livre e independente; e o mundo catholico não póde ter a certeza de que o seu chefe espiritual é independente e livre, senão quando este chefe é soberano; só o soberano não depende de ninguem (muito bem! muito bem!) Por consequencia, meus senhores, a questão de soberania, que é por toda a parte uma questão politica, é de mais em Roma uma questão religiosa; o povo, que póde ser soberano por toda a parte, não o póde ser em Roma; as assembléas constituintes, que póde existir em todos os outros paizes, não póde existir em Roma, em Roma não póde haver outro poder constituinte, senão o poder constituido. Roma, meus senhores, e os estados pontificios não pertencem a Roma, pertencem ao mundo catholico. O mundo catholico os tem reconhecido do papado, para que elle seja livre e independente; o papa mesmo não póde despojar-se desta soberania, desta independencia. (Aplauso geral.) »

Para bem comprehender-se esta questão, e apreciarem-se estas idéas deste grande homem, é mister saber-se que depois da morte de Pio VI, prisioneiro do directorio, foi preciso para eleger-se papa, que o consentisse a Austria a força de rogativas; e sendo eleito monsenhor Bellisoni, bispo de Cesene, e communicada a eleição, por se demorar ella um mez em dar sua decisão, o cardeal Gonçalves, apoiado nas tropas francezas pelo cardeal Mauricio, propoz a Chiaramonte, bispo de Imola, amigo de França. Assim foi eleito Pio VII, apezar d'Austria, por suas manobras, diz Albert Blanc.

Ora, se o christianismo esteve neste pé, tendo os papas o poder temporal, sendo reis, o que é de esperar não o tendo, sendo subditos?

O que diz o marquez de Valdegama se reforça pelo que diz o novo apostolo das gentes, o incomparavel padre Ventura no seu ensaio sobre o poder publico nestes termos:

« Papa não rei, na ordem temporal, seria necessariamente um papa subdito de algum rei, e um papa subdito de algum rei seria um objecto ao menos de desconfiança para os outros reis; e desde então a independencia de sua autoridade espiritual seria mui compromettida aos olhos do mundo catholico. Como a França, por exemplo, dizia Napoleão I. de quem referimos em outra parte o notavel testemunho em sua integridade, como a França poderia accommodar-se com um papa subdito d'Austria, ou a Austria com um papa subdito da França? Vêde com que facilidade todas as potencias e povos verdadeiramente catholicos se accommodam com um papa romano, isto é, com um papa independente mesmo temporalmente de outro qualquer poder temporal, com um papa rei. »

« Este inconveniente, que é de um immenso alcance em relação á dignidade e liberdade da acção do chefe da egreja, não o seria, ou ao menos não teria o mesmo grâu de gravidade, quando o mundo politico não tinha senão um chefe unico na pessoa do imperador romano: mas desde o instante em que o poder politico começou a ser partilhado por dous imperadores, um grego outro latino, este inconveniente se manifestou com funestos symptomas de aversão, que sempre e por toda a parte tem tocado ao schisma. Os latinos experimentavam tanta repugnancia de se submetterem a um papa subdito do Cezar do Oriente, como os gregos de se sugeitarem a um papa, subdito do Cezar do Occidente. »

« Quando mais tarde o imperio romano cahiu sob o martello dos barbaros, e tantas nações e reinos differentes em lingua e em costumes surgiram como por encantamento de suas ruinas, o mesmo inconveniente tomou proporções infinitamente maiores, e a realeza pontificia tornou-se uma necessidade social, e não deixou mais de existir. »

O pensamento de Napoleão I, citado pelo padre Ventura se acha melhor desenvolvido por elle mesmo, como se lê na historia do consulado e do imperio de Mr. Thiers nestes termos:

« A instituição que mantém a unidade da fé, isto é, o papa, guarda da unidade catholica, é uma instituição admiravel. Exproba-se a este chefe de ser um soberano estrangeiro. Este chefe é estrangeiro! com effeito, e deve-se agradecer isso ao céu. Que! no mesmo paiz figura-se uma autoridade semelhante ao lado do governo do estado? Reunida ao governo, esta autoridade se tornaria o despotismo do sultão; separada, hostil talvez, produziria uma rivalidade horrivel, intoleravel. O papa está fóra de Paris, e isso é bem; não está nem em Madrid, nem em Vienna, e é por isso que supportamos sua autoridade espiritual. Em Vienna e em Madrid se tem fundamento para dizer outro tanto. Crê-se que se elle estivesse em Paris, os Viennenses, os hespanhoes consenteriam em receber suas decisões?

« Cada um é muito feliz que elle resida fóra de sua casa, e que, residindo fóra de sua casa, não resida na de seus rivaes; que habite nessa velha Roma, longe da mão dos imperadores d'Allemanha, longe da dos reis de França, ou dos reis de Hespanha, tendo a balança egual entre todos os soberanos catholicos, inclinando sempre um pouco para o mais forte, e reprehendendo logo, se o mais forte se torna oppressor. Foram os seculos que fizeram isso, e foi bem feito. Para o governo das almas é a melhor, a mais benefica instituição, que se pode imaginar... A religião catholica é a da patria, em que somos nascidos; ella tem um governo profundamente concebido, que impede as disputas tanto quanto é possivel impedi-las com o espirito disputador dos homens; este governo está fóra de Paris, deve-se applaudir isso; não está em Vienna, não está em Madrid, está em Roma, é por isso que é aceitavel. »

Os que combatem esta razão das cousas, dos factos e dos tempos, não sabem por certo conciliar a politica com a religião, como nos ensina Mr. Bonald em suas Melanges:

« Não me accusem, diz elle, de fazer da religião um negocio de politica na accepção que commumente se dá a esta expressão. Sem duvida eu faço da religião um negocio de politica, e o primeiro e o mais importante da politica; por que faço da politica um grande e importante negocio da religião. Eu não considero a religião como homem d'Estado, senão porque considero a politica como homem religioso, e porque olhando a religião como poder supremo (por suas leis e não por seus padres), e o governo como seu ministro, penso que devem ser indissoluvelmente unidos, como o esposo e a esposa, para concorrerem juntamente ao fim unico da grande familia que não é inteiramente, como o ensinam, uma politica de contempção e uma moral de theatro, de multiplicar homens e procurar-lhes riquezas e gosos, mas antes de tudo de faze-los bons, para torna-los felizes ».

O summo Pontifice, esse heroe, esse santo martyr de nossos dias, responde com um saber e virtude admiravel a esses antagonistas de Mr. Bonald, fautores de Victor Emmanuel contra Francisco II, contra elle, e ás imposturas de Cavour deste modo:

« A'quelles que nos tem excitado para que a bem da religião apertemos a mão, que nos estende a civilisação moderna, já temos pedido que nos respondam se os factos são taes, que possam elles induzir o vigario de Jesus Christo sobre a terra a fazer alliança sem grave perigo para a sua consciencia, e sem mui grande escandalo para todos com a sociedade moderna, cuja obra tem produzido tantos males, nunca assás deploraveis, tem promulgado tantos principios, opiniões detestaveis, e erros absolutamente oppostos á doutrina da religião catholica! Essa civilisação moderna sob o pretexto de favorecer o culto catholico não veda os empregos publicos aos proprios infieis; essa civilisação concede subsidios ás instituições e pessoas não catholicas. E por ventura o pontifice romano pode estender-lhe a mão de amigo, unir-se com ella por um pacto de alliança e de concordia? Como poderia elle abandonar a sua causa, consentindo que a santa fé seja abalada, que a Italia tenha a infelicidade de perder o seu esplendor e a sua gloria, que ha onze seculos sobre ella resplandece, partindo do centro e da séde da verdade catholica? — Pois que o ataque dirigido contra o pontifice romano não abala sómente a santa sé, despojada inteiramente do seu legitimo poder temporal, faz tambem com que a virtude salutar da religião catholica se enfraqueça, e até faria com que de todo desapparecesse, se tanto fosse possivel.

« Depois de haverem insultado a religião convidando-a hypocritamente a pactuar com a civilisação moderna, com a mesma hypocrisia nos exhortam a reconciliarmo-nos com a Italia, e a sanccionarmos a usurpação.... Saibão todos que os perturbadores da sociedade não se contentaram com o fazer desapparecer todo o principio de autoridade, todo o freio de religião, e toda a regra de direito e de justiça; chegaram até o ponto de perverter os espiritos, debilitar o senso moral, e extinguir o horror da injustiça.

A estes conselheiros hypocritas e seus favoritos, que marcham para Roma, applicamos esta outra tirada do mesmo discurso do marquez de Valdegamas contra a demagogia romana, quando quiz desthronisar o papa, como hoje, encarnada em Victor Emmanuel.

« A demagogia não reinará senão como escrava de Deus, e como instrumento de seus designios. Que importa que ella vá ao capitolio? Quem em nossos dias chegou aonde vae? O dia mais brilhante não se torna uma noite tenebrosa para transviar de seu caminho aquelle que marcha? Se a França foi a republica, crendo ir a reforma; se depois ella foi a dictadura, crendo ir ao socialismo; se Carlos Alberto foi a Turin, crendo ir a Milão; se Radetzchy foi a Milão, crendo ir aos Alpes, será mais admiravel que a demagogia, crendo ir ao capitolio, vá a rocha tarpeia? »

Nos cremos com esse grande homem que sem a egreja não ha senão o cahos; e um grande cahos começa a involver a Europa, que julga muito lucidas as idéas desta nossa época. Victor Emmanuel vae apagar a luz que o Senhor poz sobre o alto da montanha para guiar as nações. Pois bem; talvez alguem diga delle o que disse S. Gregorio Nazianzeno de Juliano.

« Povos escutae! Estae attentos vós todos que habitaes o Universo! Eu levanto deste lugar, como do alto da montanha, uma voz immensa. Escutae, nações! escutae vós, que sois hoje e que vireis amanhãa! Anjos, Potestades, virtudes, escutae! A destruição do tyranno é obra vossa! O dragão, o apostata, o grande e timivel genio, o inimigo do genero humano, que espalhava o terror por toda a parte, que vomitava blasphemas contra o céu; aquelle cujo coração era mais manchado, do que a sua boca era impura, cahiu! Céus e terra, ouvi o ruido da queda do perseguidor ».

Isto é humanamente impossivel; mas a Deus tudo é possivel. Balthazar foi surprendido no meio de suas profanações!

(*America*, do Ceará)

INGLATERRA.

Resumo dos discursos pronunciados na camara dos communs, sobre a questão da Polonia.

Mr. Hennessey chamou a attenção da camara para os recentes acontecimentos da Polonia, e pediu cópia de certos despachos relativos á questão polaca. E' impossivel, disse elle, tocar um ramo da nossa politica estrangeira, principalmente no que diz respeito á questão do Oriente, sem ficarmos sorprendidos da nossa ignorancia dos negocios da Polonia. Ha nesta questão dous pontos principaes a considerar: a partilha da Polonia e a sua incorporação. E principalmente sobre a incorporação que eu quero chamar a attenção da camara.

A opinião publica em Inglaterra parece admittir que se nós manifestamos sympathia pelos Polacos, teremos negocios com tres grandes potencias, a Russia, a Austria e a Prussia. Mas não é assim. Em 1814 um dos primeiros assumptos que foi discutido pelos alliados foi o da Polonia. A Russia desejava então fazer de uma parte da Polonia uma provincia russa. Lord Castlereegh reconheceu não sómente a justiça das reclamações dos Polacos, mas mostrou-se compenetrado da idéa de que era necessario que a Polonia fosse uma barreira contra a Russia.

Em 1815, a Inglaterra e a Austria pareceram comtudo mudar de opinião, mas a Russia não tinha modificado a sua. O tratado de Vienna estipulou porém que os direitos civis da Polonia seriam mantidos, que se conservaria a nacionalidade da Palonia, que se substituiria o systema commercial da Polonia, que a dieta seria convocada de dous em dous annos, que lhe seria submettido um orçamento todos os quatro annos, que nenhum empregado russo desempenharia as funcções administrativas na Polonia, e que os direitos da egreja grega e catholica seriam observados.

A Russia pretendeu que estas condições fossem violadas pelos Polacos quando se sublevaram em 1831. Mas os Polacos não se sublevaram senão para defender os seus direitos contra os ataques que a Russia tinha feito a esses direitos. Todavia o que nós ignoramos completamente é a conducta havida pela Inglaterra em 1831 a 1832.

Pediram-se muitas vezes cópias dos despachos trocados nessa época entre o gabinete de S. Petersburgo e o de S. James, mas nunca se obtiveram. Quando a Russia incorporou a si a Polonia, o imperador disse aos Polacos em Varsovia que não obraria mais como rei da Polonia, mas como czar da Russia.

Nessa época a Austria estava bem disposta para os Polacos, e prometteu-lhes mesmo o seu apoio se as outras grandes potencias se ligassem a elle. O governo francez, sob proposta da Austria, não só adoptou a causa da Polonia, mas dirigiu ao governo inglez um despacho a este respeito. Espero que este despacho será produzido pelo nobre lord.

Publicou-se uma pretendida resposta do governo inglez; espero que seja apocrypha, porque naquelle documento se fez dizer ao nobre lord que recusa tomar em consideração a proposta da França em consequencia das relações amigaveis existentes entre os gabinetes de S. James e de S. Petersburgo, e porque não tinha chegado o momento de adoptar estas propostas « contrarias á vontade de um soberano cujos direitos são incontestaveis. » Pois que! fallar-se-hia dos direitos do czar sobre a Polonia como de direitos incontestaveis, emquanto que assentam na violação dos tratados assignados pela Europa!

Desde 1831 a questão polaca soffrido modificações. O acontecimento mais memoravel que depois occorreu foi a guerra da Criméa. Ora, julga saber que nessa época o governo austriaco estava disposto a restabelecer a Polonia, e que chegou mesmo a pedir aos alliados um contingente de 100:000 homens para esse fim. A França approvou esta politica, mas que fez a Inglaterra? Espero que o governo nos fornecerá alguns esclarecimentos a este respeito. A alliança intima que existia entre a Inglaterra e a Russia antes da guerra da Criméa fez talvez desprezar esta occasião. A questão interessa muito á Inglaterra. Napoleão disse que a Russia se destruisse a Polonia, a Inglaterra perderia a India. A acção da Polonia no Oeste póde suspender a ambição da Russia a Leste.

O orador citou tambem cifras para demonstrar que a reconstituição da Polonia seria favoravel ao augmento do commercio inglez. Disse que não quer de maneira alguma animar a revolução. Pelo contrario encarou a questão pelo lado conservador. Fallou ao mesmo tempo dos tratados que ha a defender contra a força despotica e uma diplomacia fraudulenta. Desejaria ter á vista os despachos trocados a este respeito em 1831 e 1832. Foi principalmente lord Palmerston quem se mostrou hostil á Polonia; oppoz-se mesmo á acção das outras grandes potencias que estavam desejosas de auxiliar a Polonia.

O orador perguntou tambem se a carta circular do principe Gortschakoff com data do mez de abril ultimo é authentica; terminou dizendo que os recentes acontecimentos da Polonia merecem a attenção da camara.

Mr. Milnes apoiou a moção. Disse que se a ambição da França a levasse a querer estender as suas fronteiras, não se percebe como as outras potencias poderão invocar o auxilio da Inglaterra a favor de seus direitos legitimos, se não querem fazer cousa alguma para reparar as infracções dos tratados que teem commettido. Acrescentou que a Inglaterra ficou desapontada vendo que os factos respondiam pouco ás esperanças que se tinham fundado no reinado do imperador da Russia.

Lord John Russell—Não posso dizer que me acho sorprendido de haver o honrado cavalleiro recorrido á questão da Polonia. E' um paiz que, mesmo atravez de todas as vicissitudes, tem conservado um espirito nacional, que deve inspirar respeito a todo o mundo; mas, por uma deploravel fatalidade, parece impossivel ou pelo menos quasi impossivel, que a Polonia esteja em estado de unir, em um só laço as suas provincias dispersas, e ter um governo seu, um governo nacional e da sua propria escolha.

O orador fallou de diversas épocas da historia do paiz. Da maneira porque eu o digo, parece que alguma cousa tem sempre embaraçado a Europa de reconhecer ou de restabelecer a independencia da Polonia. Ter-se-hia pensado que o principe Napoleão, que arruinou tantas provincias e corôas considerou como digno delle, do seu immenso poder e da sua ambição restabelecer a nacionalidade da Polonia. Ora, nós sabemos que elle pensava que, ainda que elle podesse levar uma legião á Polonia, era superior ao seu poder constituir solidamente uma Polonia independente, attendendo a que a Russia, a Prussia e a Austria juntos estavam todos senhores do territorio polaco.

« O orador citou a época do congresso de Vienna, e disse que na sua opinião, tudo quanto a diplomacia franceza podia fazer foi então verificado por parte de lord Castlereagle. E' evidente que lord Castlereagle, quando a Europa se tornou a liger, desejava vêr a Polonia renascer das suas cinzas, e ter um governo independente.

« Em todas as correspondencias daquella época, observamos, que quando o imperador Alexandre declarou que queria que houvesse um reino na Polonia independente, e que elle proprio seria o soberano, lord Castlereagle respondeu sempre que desejava a independencia da Polonia, mas que não podia comprehender como essa independencia concordava com uma Polonia concordada sob a autoridade de um soberano tão poderoso como era o imperador da Russia. Mas tudo quanto lord Castlereagle pôde fazer com o concurso da França e da Austria, foi completamente destruida com o desembarque de Napoleão na ilha d'Elba.

« Desde esse momento, todas as potencias do continente recomeçaram a obra que se imaginava ter completamente cumprido no anno anterior. Applicaram toda a sua attenção, todos os seus esforços em reprimir a ambição de Napoleão, e a conter nos justos limites o poder da França. Foi depois dessa occasião que a independencia da Polonia esteve ameaçada, e devo dizer que ainda que nos artigos do tratado de Vienna houve um desejo manifesto para que o povo polaco tivesse certas liberdades e certos privilegios, os termos do tratado não preenchiam senão imperfeitamente esse desejo.

« Concordou-se que uma constituição uniria a Polonia á Russia, que teria instituições e uma representação nacionaes; mas um paragrapho do artigo dizia que seriam a Russia, a Austria e a Prussia, que, segundo ellas julgassem melhor appropriado ás suas proprias instituições, dariam essas instituições nacionaes e essa representação nacional. Isto deixava naturalmente um vasto campo á interpretação. Mas pensou-se desde logo, e pensa-se ainda hoje que se o imperador Alexandre I desejasse conservar o seu poder sobre a Polonia, quereria ao mesmo tempo outorgar aos Polacos grandes privilegios, e fazer finalmente daquelle paiz uma provincia florescente, com o nome do reino da Polonia. Todavia na Russia e em S. Petersburgo, centro do poder, existia geralmente a opinião de que não seria necessario outorgar á Polonia maiores privilegios e mais liberaes do que aquelles de que se goza na Russia; e estes sentimentos oppostos produziram o resultado que o honrado cavalheiro indicou.

Disse que o tratado de Vienna foi violado. Não desejo tratar esta questão, mas é certo que estas discussões entre o governo russo e a nação polaca produziram uma insurreição, e que durante algum tempo houve uma guerra civil.

No fim dessa luta o imperador da Russia não incorporou a Polonia á Russia, de maneira que o nome e reino da Polonia ficasse totalmente abolido, mas tirou, sem duvida alguma, aos Polacos os privilegios de que gozavam até então; tirou-lhe tudo quanto se parecia com instituições representativas, e um exercito nacional que fazia o orgulho da nação. Foram-lhes impostas as instituições russas, e tiveram de soffrer innumeraveis iniquidades. Então, durante a administração do meu nobre amigo, lord Grey, secretario dos negocios estrangeiros, muitos despachos foram dirigidos ao governo russo.

O honrado membro pedio essas communicações. A época já vae afastada desta 30 annos, e creio que não haverá inconveniente para o serviço publico em produzir esses documentos. A camara verá que o meu nobre amigo sustentou que o tratado de Vienna devia ainda ser executado no seu espirito, e que a Polonia devia ter uma constituição distincta. Por outro lado verá como o governo russo se prevaleceu do direito de conquista e pretendeu que podia abolir todos os privilegios que os tratados tinham conferido á Polonia.

Fallando de uma época ulterior, o honrado membro disse que a Inglaterra tinha recusado a tarefa de reconstruir a Polonia, e que por consequencia se tinha tornado culpado de ter contribuido para a desgraça da Polonia. Pois bem! Não julgo que o que aconteceu justifique essa accusação.

O honrado cavalheiro sabe bem que a Grã-Bretanha era inteiramente opposta ao primeiro desmembramento da Polonia, mas estou convencido de que, se na época da guerra da Criméa se tivesse proposto tirar á Russia as suas provincias polacas, a Austria e a Prussia se teriam provavelmente reunido á Russia para impedir o cumprimento de um semelhante projecto.

No que diz respeito á questão geral, espero que a camara ha de considerar o que convém á Inglaterra, e examinará qual é o dever de um ministro inglez.

Ha potencias com as quaes podemos ter as mais amigaveis communicações, mesmo no que toca aos seus negocios internos; mas quanto á Russia, como eu já disse n'uma occasião precedente, julgo que todas as representações que podessemos dirigir ao seu governo a respeito da Polonia não deixariam de ser acolhidas com uma declaração em que se affirmasse que a Polonia estava o melhor possivel governada, e que os avisos da Inglaterra são destituidos.

Se isto é assim, convirá fazer representações inuteis? Ou pretender-se-ha que devemos ir mais além e obrar sós, ou fazer allianças afim de romper com a Russia, fazer-lhe a guerra, e tornar a Polonia independente? Seria uma guerra desastrosa e que provavelmente não alcançaria o seu fim.

Qualquer que possa ser a nossa sympathia pela Polonia, julgo que é do seu interesse obrar activamente, solicitar uma fórma liberal de governo, e instituições semelhantes ás que foram garantidas em Vienna, e julgo que é do interesse da Polonia suscitar uma insurreição contra o poder da Russia. Creio que a sua confiança será elevada se contar vêr outras potencias da Europa ligarem-se á sua causa. Occupando-se do futuro é levado sem duvida á pensar que um povo dotado de tanta coragem e de tanta intelligencia, que não deixou extinguir o facho sagrado da existencia nacional, ha de vêr raiar para si o dia em que recobrará a sua antiga gloria, e em que tomará o seu logar no numero das nações da Europa.

Temos visto nestes ultimos tempos entre as diversas nações da Europa, grandes mudanças na direcção das instituições representativas e a grande liberdade de tribuna e de imprensa, cousas que todo o bom governo gosta de vêr gozar os seus subditos, e que fazem detestar os máos governos.

A Russia deu um passo neste caminho e o imperador da Russia, com tanta energia como liberalismo, proclamou a abolição completa da escravidão em dous annos. Deve acreditar-se que estas mudanças deveriam seguir esta grande mudança organica. E' evidente que se, como tudo leva á acreditar, os governos constitucionaes e representativos regassem um dia em França, Italia e Allemanha os germens de governo representativo tomariam afinal raizes na Russia, onde será exercida uma tendencia mais liberal pela condição melhorada e mais esclarecida das suas nobres, e por um espirito popular, que será baseado na união das differentes ordens do Estado.

Quando essa mudança tiver no lugar na Russia, não continuará a existir esse sentimento inoculado no coração de quasi todos os Russos, sentimento de ciume para com a Polonia, e desejo de que a Polonia não gose privilegios e liberdades que lhe são negadas.

E' isto que eu antevejo na historia futura da Polonia; mas estou convencido ao mesmo tempo que qualquer intervenção violenta e prematura não seria justificada nem util.

Desejo manter com a Russia relações amigaveis, e é do interesse dos dous paizes em consequencia dos seus vastos interesses commerciaes, conservarmo-nos nestes termos, e não julgo que seja nem do nosso interesse, nem do da Polonia dirigir constantemente á Russia representações a respeito do seu governo.

Não me pronuncio a respeito das instituições que acabam de ser dadas á Polonia. Estas instituições parecem-me receber a sua autoridade do imperador da Russia. E' necessario ver como são applicados por elle, porque decendem da sua boa vontade. Mas é impossivel que possam existir conselhos de estado, conselhos de imperio, e de provincias, sem que tenham lugar melhoramentos.

Os mais patriotas polonezes, tem nestes ultimos annos voltado a sua attenção para as cousas nacionaes, debaixo da fórma (não digo debaixo de pretexto, porque os acredito sinceros) de aperfeiçoamentos agricolas. O melhoramento da condicção do povo e o melhoramento da educação entre o povo devem fazer progressos, e não julgando que seja sabio tomar uma parte activa no que hoje se passa; eu tambem não julgo que a Polonia seja destinada a desapparecer. Julgo antes que lhe está reservado um brilhante futuro, e que o seu melhoramento datará do pacifico progresso das luzes e da sciencia, até que ella chegue a tomar o seu lugar entre as nações da Europa.

Lord Palmerston.—Concordo perfeitamente com o meu nobre amigo na producção dos despachos; foram escriptos por mim. Contra a opinião do governo a respeito da conducta do governo russo ácerca da Polonia; esta opinião é concebida nos termos amigaveis que conveem ás relações que então existiam entre a Inglaterra e a Russia, mas manifesto francamente que no pensamento do governo inglez esta conducta é uma violação completa do tratado de Vienna.

Estou de accordo com o meu nobre amigo de que é impossivel, para qualquer que admire as qualidades nacionaes, a paciencia e o amor da liberdade, deixar de admirar o caracter polonez; é tambem impossivel, para qualquer que tenha o sentimento do direito, não lamentar os infortunios que vieram cahir sobre os polacos desde a primeira partilha da Polonia até hoje.

Esta partilha foi uma grave violação do direito nacional. O tratado de Vienna foi violado quasi logo depois de concluido, e o governo britannico, todas as occasiões que foi chamado a dar a sua opinião, ou quando pensou que podia da-la utilmente, declarou que era esta a sua maneira de pensar.

Mr. White disse, que o governo da rainha interveio em certas occasiões para manifestar a sua opinião, e que o não fez n'outras quando isso lhe não convinha. Responderei que o governo interveio quando julgou que o podia fazer utilmente, e quando pensou que a sua opinião prevaleceria mas quando julgou que não era assim e que as suas obrigações não alcançariam mais do que uma recusa, ou que obrigavam um chamamento ás armas (chamamento a que o paiz não responderia) julgou que não era necessario exasperar quando não podia convencer.

O honrado cavalleiro que fez a moção é de opinião que o governo deixou passar muitas occasiões em que teria podido, de accordo com as outras potencias, dar á Polonia a sua independencia. Mas eu perguntarei a todos os cavalheiros a quem me dirijo neste momento: — se se apresentou uma occasião em que este paiz podesse tomar as armas pela emancipação da Polonia, por maior que possa ser a nossa sympathia por aquelle paiz, e por mais ardente desejo que tenhamos de a ver de novo independente.

Olhae para o governo da Criméa, por exemplo. Durante aquelle governo, todas as forças militares e navaes de que a França e a Inglaterra podia dispor foram mandadas para a Criméa, para a defeza da Turquia. Se tivessemos enfraquecido as nossas forças, mandando uma parte para a Polonia, o exito da nossa parte poderia ter falhado. Teria sido uma verdadeira loucura tentar operações em dous paizes tão affastados, suppondo mesmo que tivessemos os meios de o fazer.

Mas o honrado cavalleiro pensa que naquella época a Austria teria sido um alliado poderoso, e bem disposto pela emancipação da Polonia. Haja lembrança de que a Austria, appoiada pela Russia, commetteu a maior violação do tratado de Vienna, que jámais se fez proposta de qualquer potencia.

Não se encontrará talvez, ouso dize-lo, uma violação semelhante na historia do mundo. Effectivamente taes potencias tinham-se obrigado pelo tratado a deffender a integridade e a independencia da republica da Cracovia, e esses protectores, esses tutores de uma republica estabelecida debaixo dos seus auspicios por um tratado em que eram partes, uniram-se para destruir a independencia dessa republica, e para a annexar e incorporar a Austria.

Não creio que haja cousa alguma que nos leve a contar com o concurso da Austria para a restauração da independencia da Polonia. Seja como for, estariamos envolvidos n'outras operações e não tinhamos os meios, ainda mesmo quando o paiz o tivesse querido, de nos envolvermos em uma guerra como esta.

Como lord John Russel, penso que uma nação que, durante um tão longo periodo de adversidade, resistir a todas as tentativas feitas para destruir o seu espirito nacional, deve um ou outro dia ter uma melhor sorte. Mas, ao mesmo tempo, se o objecto da moção é levar o governo a não se contentar em dizer a sua opinião, e em obrar de uma maneira mais activa, direi primeiro que tudo que não seria provavelmente appoiado pela nação, e depois que não está disposto a pedir ao paiz os sacrificios que exigem as unicas operações que podem conduzir ao fim.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

O Mez de Maria, na Estancia.

Oh! louons, louons; —prions, prions sans cesse la sainte et divine Mére du Sauveur, et répétons avec enthousiasme ces paroles angéliques: —« Je vous salve, Marie, pleine de grâces; —le Seigneur est avec vous! »

L' Abbé Casimir, les Fêtes du Christianisme.

Da mulher ha de nascer quem esmagará a cabeça da serpente. Tal foi a solemne promessa que o Deus de Justiça e ao mesmo tempo de Misericordia fez ao primeiro homem e á primeira mulher, quando estes, por terem cedido ás sugestões da serpente infernal, e desobedecido á ordem suprema comendo o fructo da arvore funesta, perderam a felicidade que sempre deviam gosar, e transmittiram assim aos seus descendentes a mais deploravel herança.

Essa promessa não consta somente do Genesis, o primeiro livro do Pentateucho que encerra a cosmogonia biblica; as profecias repetem-na; depois vêm essas grandes figuras da mulher por excellencia—taes como Judith, Sara e Esther—, e depois ainda—todas essas parabolas transparentes, como uma agua limpida, em que ella é annunciada da maneira a mais precisa.

E com effeito Deus a escolheu em espirito; ella foi concebida—e concebida sem peccado. Nasceu Maria, a Virgem Pura, sanctificada no seio de Anna, descendente de David, da tribu de Judá. Tinha assomado a aurora de nossa redempção: essa aurora devia-se tornar mais radiante com o nascimento do Redemptor.

Tendo-o Deus tambem annunciado com essa mesma promessa á Adão e Eva sem designação do povo, tempo, familia e lugar, repetio tal annuncio com mais clareza, designando á Abrahão—o povo, á Isaac—a tribu, á Jacob—a tribu e o tempo, á David—a familia, e lugar e outras muitas circunstancias que se lêem nos Prophetas.—O Salvador promettido, disse Deus, nascerá da tribu de Judá, quando o governo do meu povo passar dessa tribu para as mãos de um estrangeiro.

E assim foi. Passaram-se 4,004 annos. Hircano e Aristobulo, disputando o governo da Judéa, recorreram á Pompeu, general e conquistador romano, que se achavam na Syria. Pompeu fez a Judéa tributaria de Roma, conservando todavia a Hircano no poder. Ao depois os triumviros Antonio e Octavio fizeram o senado romano declarar rei da Judéa a Herodes, estrangeiro, tirando assim o sceptro da casa de Israel. Foi então que Maria, essa flor pura, a qual desde o sahir do berço parecia ter o presentimento dos altos destinos para que devia ser chamada, Maria que desde a idade a mais tenra quiz poder dizer: —« Eu sou a serva do Senhor, » — santas e doces palavras que deviam mais tarde fazer exultar o archanjo Gabriel, Maria que, sendo descendente de reis, renunciou voluntariamente as alegrias do mundo, acção até então sem exemplo, deu á luz o Messias na humilde lapa de Bethlem, e não deixou de ser virgem!

Realisaram-se as lettras da escriptura santa! Verdade é que os Judeus regeitaram o Messias, mas contra elle se proferiu tambem uma profecia e em virtude della foram supplantados, lançados fóra de seu paiz, e reduzidos ao estado de perigrinação em que os vemos hoje por toda a parte, sem patria, sem rei, sem nação, e todavia sem se confundirem com os outros povos!

Passemos um véu sobre esse lugubre quadro!...

E que nos desmintam os sectarios do philosophismo, os patriarchas da incredulidade!...

« Se considera-se o principio de Maria, diz o celebre D'Argentan, vê-se a virgindade de uma mãe de Deus; se considera-se o seu fim, vê-se uma flor d'onde nasceu um fructo admiravel — o proprio Filho de Deus. — Vejamos agora, continua o orador sagrado, o mesmo Filho produzido do seio virginal da Mãe. — E' certo que todas as cousas tem sido feitas por elle, isto é, que todas as obras da graça são a obra do Verbo incarnado que procede do seio de sua divina Mãe. Tambem se pode dizer que, produzindo-o só, ella produziu nelle e por elle todo o mundo sobrenatural da graça, — toda a santidade da egreja militante e triumphante. Levantai os olhos ao céu, e considerae a egreja: — que multidão innumeravel de santos e de santas!... Que somma de perfeições, de virtudes,, de graça e de gloria! Eis aqui o fructo do seio virginal da Mãe admiravel, quando ella produziu seu filho unico do qual tudo isto depende; — eis aqui o fim a que attingiu sua virgindade toda divina! »

Como pois, pergunta o Sr. abbade Casimiro, poderemos sufficientemente louvar, orar, adorar a esta immensidade, — a esta maravilha de virgindade que parece confundir-se com o mesmo Deus?...

Tantas prerogativas e tantas virtudes impelliram a egreja catholica a estatuir como um dogma de fé o culto particular devido a Santissima Virgem sob o nome de Hyperdulia, e foi por tal motivo que nestes ultimos tempos lhe tem sido consagrado o suave mez de maio.

A Estancia, a mimosa filha do Piauhytinga, nascida sob os salutares preceitos do catholicismo, inteirada da influencia do culto de Maria sobre os costumes, as bellas artes, a paz e a felicidade do mundo, não póde ficar indifferente ao exemplo que lhe davam não só muitas outras cidades estrangeiras, como tambem algumas suas co-irmãs, e tratou de praticar essa instituição neste anno, pela primeira vez. Descrevermos exacta e perfeitamente o fervor e o enthusiasmo religioso que ella desenvolveu em tão santo empenho, exprimirmos as emoções agradaveis que se apoderaram de todos, é uma empreza superior ás nossas forças. Com sinceridade o confessamos. Mas é que essas emoções, quando chegam á um certo ponto de grandeza, não se suffocam facilmente, trasbordam á despeito da razão; e que a Estancia, se não tão importante, ao menos tão religiosa, como aquellas cidades, deve dar tambem um publico testemunho da sua dedicação á Mãe do Messias, á protectora dos homens, á Rainha dos espiritos celestes.

O nosso estylo é pobre como são pobres as nossas idéas; adite-o, ao menos, o excellente assumpto que nelle se contém. Não duvidamos encontrar desculpa no leitor sensato. Animados por essa confiança, começamos o nosso bosquejo.

Chegou a primeira—quinta-feira—do mez de maio. Eram tres horas da tarde, quando abriram-se as portas da egreja matriz: não tardou muito que neste bello e espaçoso templo apinharam-se pessoas, de um e de outro sexo e de differentes condições, e quasi todas demonstravam em seus semblantes a pureza das idéas e dos sentimentos que possuiam-as. Não foi sem grande prazer que contemplaram a imagem da virgem collocada no altar portatil que para esse fim tinha sido levantado defronte do altar-mór. Esse altar sustinha um magestoso pavilhão o qual era amparado por quatro columnas, e dentro deste havia um elevado throno em cujo cime estava a imagem, acuradamente trajada de vestes niveas e de subido preço. A disposição, o mecanismo e os lavores que constituiam o todo dessa obra, no qual havia uma perfeita combinação do simples com o agradavel, — recommendada pela architectura e pela esculptura modernas, os ricos estofos, os jarros multicores, as lindas grinaldas que o ornavam, tudo isso produzia um verdadeiro panorama, e este ainda maior auxilio prestava á optica, quando se augmentava irradiação das luzes por motivo da superveniencia da noite.

Era tempo de começar-se o acto; eis que duas filas de meninas dirigem-se ao altar, e ahi depositam com a maior ordem primorosos bouquets, cantando hymnos em louvor da Virgem das Virgens. Cantados esses hymnos, alguns devotos dirigidos pelos senhores reverendissimo padre João Francisco de Carvalho e professor publico Isaias Horacio de Souza, e um côro composto das Exmas donzellas Sras. Ds. Maria Filonilla da Silveira, Filonilla Mª da Silveira, Silveria de Araujo Ribeiro e Maria de Carvalho Lessa, cantaram alternativamente os versiculos do—*Ave maris stella*.— Subiu depois ao pulpito o Rvm. Sr. vigario José Luiz de Azevedo, e ahi deu por mais uma vez á conhecer as habilitações oratorias de que dispõe. Terminado o sermão, as meninas entoaram, e todo o povo respondeu, á ladainha de Nossa Senhora. Depois desta, o Rvm. Sr. vigario parochial Manoel José Alvares, revestido de pluvial branco e acompanhado por outros senhores sacerdotes, transferiu o Santissimo Sacramento do altar onde estava depositado para o em que estava collocada a imagem, e, tendo-o thurificado, ahi o expoz á adoração dos fieis. Cantou-se durante a adoração —*Tantum ergo*— e o —*Salutaris hostia*—, e no fim della o Rvm. parocho deu a benção com o Sacramento, o qual foi levado para o altar onde estava depositado, cantando-se durante essa transferencia o Psalmo —*Laudate Dominum, omnes gentes*—com a antiphona—*Adoremus in æternum*. Finalmente, os córos dos homens, das donzellas e das meninas cantaram por seu turno hymnos cuja musica e poesia, tocando com força electrica os corações, tornaram-os accessiveis nos mais puros e variados sentimentos.

Essa solemnidade foi egualmente repetida nas demais—quintas-feiras—e nos domingos, orando em quasi todas elles o Rvm. Sr. vigario Azevedo, em uma dellas o Rvm. parocho e em outra o Rvm. Sr. padre Manoel José de Mattos, os quaes todos satisfizeram o auditorio, sempre que occuparam a tribuna. Cumpre tambem declarar que assistiu á algumas dessas solemnidades o Exm. e Rvm. Sr. D. Domingos Quirino de Souza, virtuoso bispo de Goyaz, e bem assim que não passaram desapercebidos os outros dias, pois que os devotos que constituem nesta cidade o humilde rebanho do mesmo Exm. Sr., ellas que já preparam copiosas lagrimas para a despedida do venerando prelado, á cujo respeito bem se poderá dizer com o poeta.

Mais te choram as almas que vestindo.
Se iam na santa fé que lh'ensinaste—

sim, ellas que não podem ter outro titulo mais honroso do que o de—beatas do padre Quirino,—e bem assim outras senhoras não deixaram de louvar nesses dias a Maria Santissima com canticos simplices, mas expressivos aos quaes succedia uma pratica analoga, recitada pelo Rvm. parocho.

Não nos podemos furtar ao desejo de mencionar com especialidade os actos que se deram nos dias 30 e 31.

A's 9 horas daquelle dia, estando a egreja cheia de fieis, dirigiram-se ao altar duas filas de meninos cada um dos quaes trajava simplesmente e tinha um laço de fita branca no braço direito. Eram discipulos dos Srs. professores publicos Isaias e Antonio Pedro Moreira de Queiroz, os quaes, depois de se terem confessado, vinham commungar pela primeira vez. Seguiu-se a missa celebrada pelo Rvm. Sr. vigario Azevedo. Depois do Evangelho collocou-se ante o altar uma credencia com um missal, e procedeu-se ao acto da renovação dos votos do baptismo, pondo os meninos de deus em dous com muita ordem a mão direita sobre o missal, e proferindo as seguintes palavras: Renuncio a Satanaz, suas pompas e suas obras.

Essas palavras de esperança e de fé, esse grito de alma que aspira á felicidade eterna, calarão o nosso coração, e nelle ficarão até a nossa ultima hora.

E que maior motivo de alegria pode dar-se do que um protesto solemnemente feito contra o espirito das trevas por tão pequenos militantes da religião do crucificado?!... Que alma catholica não se transportará do mais santo jubilo ao ouvir pronuncia-las?!... Essas unicas palavras resumem toda a poesia do catholicismo: nellas consistem o testemunho do catholico, e, quando sahem de labios tão balbuciantes de amor, como aquelles, sobem ao céo como um piedoso incenso sobre as castas azas dos anjos!.. Oh! que esses meninos nunca infrinjam esse protesto, essas palavras grandes, como a verdade, puras, como a virtude, essas palavras cheias da grandeza de nossa religião divina, da santidade de nossa egreja immortal!...

Elles terão sobre Satanaz a mais completa victoria, e receberão do Pai Supremo o laurel devido á sua fidelidade e á sua constancia!...

Continuou a missa antes de ser distribuido aos meninos o pão dos anjos, o Rvm. celebrante dirigio-lhes em termos breves uma allocução apropriada á verde idade e á limitada comprehensão delles: alguns cantaram o =*confiteor*=, recitaram os actos de Fé, Esperança e Caridade e outras orações. Procedeu-se a communhão com a mesma ordem guardada na renovação dos votos, não devendo esquecer-se que desde o momento em que houve a elevação do Calix e da Hostia entoaram com voz accentuada alguns canticos ao som de um piano, cujas teclas eram tangidas pelos habeis musicos, Srs. José de Araujo Ribeiro e professor Queiroz. Nossa penna devia parar aqui porque, á despeito dos mais sinceros esforços, ella não pode exprimir o que sentimos á vista de uma scena tão tocante!... Era como um concerto de notas chorosas, de ais doridos, de suspiros e lagrimas, que se elevavam ao céo, e que bastariam para confundir e aniquilar a incredulidade, se os incredulos não tivessem os olhos, e os ouvidos fechados á palavra divina e á luz celeste!.. Nos julgariamos felizes naquella occasião podessemos dizer com o mesmo pungimento dos meninos:

Perdão, meus Deus!
Perdão, Senhor!
Perdão ao joven,
Já peccador!

Fallam mais do que nós, as lagrimas que então se desligaram pelas faces de quasi todos os circumstantes!... Falla melhor do que nós, o Sr. abbade Casimiro nos seguintes termos:

« Nada mais bello, nada mais sublime no mundo da alma e da poesia, do que estas invocações; nada mais profundamente philosophico e digno das meditações do homem!... »

Seguio-se a festa de Corpus-Christi, e á tarde teve lugar a solemnidade em louvor de Maria.

No dia 31 ás 10 horas, a egreja continha um numero de pessoas maior do que o dos dias anteriores, provavelmente triplicado. Não tardou em prostar-se ante o altar um grande numero de meninas que trajavam vestidos, véos e corôas de côr branca. Eram muitas alumnas da Exma. Sra. D. Adelaide Pacheco de Avila, professora publica e algumas da Exma. Sra. D. Rosa Candida Machado, professora particular, as quaes depois de se terem confessado, vinham receber em seu seio pela primeira vez o Cordeiro Immaculado. O Rvm. parocho principiou á celebrar a missa que foi alternativamente cantada pelos sacerdotes á cantochão, e por vozes acompanhadas á piano, empregando-se nella uma musica, cujo caracter nada deixa á desejar. Procedeu-se a renovação dos votos do baptismo e a communhão, dirigindo-se então allocuções ás meninas o Rvm. celebrante e o vigario Azevedo. Nenhuma dessas allocuções levou vantagem á outra: ambas foram proferidas em termos mui convenientes. Prezamos a verdade e a justiça: damos o seu a seu dono. Mas rendemos do intimo d'alma um encomio ao Sr. vigario Alvares. Elle provou de uma maneira a mais clara e mais precisa que a educação deve formar a intelligencia ensinando-a crêr os salutares preceitos do catholicismo; as palavras que elle então dirigio as meninas, á seus paes, e á suas professoras nunca devem ser esquecidas.

As tres horas da tarde, os sinos chamavam os fieis á matriz, e as portas destas abriram-se á um concurso immenso. Depositados no altar os bouquets, subio a tribuna o Revm. vigario. A amisade que tributamos a este sacerdote, talvez torne suspeito o juizo que emittimos á respeito desse discurso. Mas, quem conhecer o nosso caracter, dirá conscienciosamente que fallamos somente a linguagem da verdade. Ainda que não ouvimos proferir um discurso mais eloquente do que esse. Desenvolvendo as grandezas de Maria, o Sr. vigario Azevedo fez nascer nos corações dos seus ouvintes impressões differentes. A effusão do jubilo, o raio fulgurante da esperança, a consolação nos trabalhos, a paciencia nas dores, as ineffaveis delicias do amor o mais puro, eis o que sentia uma multidão silenciosa e attenta. O orador parecia inspirado, e não fomos nós somente quem lhe demos signaes de sincera approvação. Ainda não ouvimos algum outro orador prosternar mais irrefragavelmente, do que elle, as argumentações do erro e da impiedade; ainda não ouvimos algum outro orador conseguir uma maior somma de louros immarcessiveis no serviço da religião banhada pelo sangue do Christo no Calvario. Basta: não queremos offender a sua modestia.

Seguiu-se o acto da consagração das meninas á Maria Santissima, dando-se a imagem á beijar, e então dirigiram ellas á Mãe de Deus orações mui affectuosas. Oh! é bem certo que o homem não vive somente do pão, mas tambem da palavra de Deus!... Felizes seriamos se podessemos unir á essas orações, nascidas de corações, por assim dizer, innocentes, nossas orações—nascidas de um coração peccador e ainda não pungido do remorso!... Que alma pode bastar á vehemencia dos transportes, quando a pequena Josephina, depois de ter dito que a Virgem Bemaventurada não despreza uma só das supplicas que lhe dirigem os mortaes, perguntou-lhe com affecto reverente: Não é assim, Mãe minha?! Oh! subam essas orações ao throno brilhante e mais elevado do que o céu, onde a Mãe de Jesus Christo só tem acima della o mesmo Deus!...

Depois dellas, os sacerdotes e o coro que acabamos de mencionar, entoaram alternativamente um—Te Deum—em acção de graças, com musica especial e melodiosa. Concluido com este, principiou o clero á fazer gerenflões ante a imagem, exemplo esse que foi seguido pelos circumstantes. Ahi o homem de uma posição mais elevada hombreou-se com o outro de quem se julgava superior, ahi a mulher rica e nobre ajoelhou-se juntamente com a mulher pobre e plebéa, ambas trajada com a mesma simplicidade, ambas possuida do mesmo acatamento!... Honras, louçanias, distincções, grandezas, tudo isso mostrou sua nullidade aos pés da Virgem poderosa!... Oh! bemdita e sempre bemdita sejás tu, religião de Christo, que estatuiste de um modo tão racionavel e tão perfeito os officios do homem para com Deus e para com seus semelhantes!... Durante essas genuflexões os differentes coros cantaram por sua vez hymnos francezes cujas estrophes e cujas modulações extasiaram a todos. Quem não sentiu-se enlevado ao ouvir cantar o—*Quelle est bonne Marie!*—o—*Venez o vous*—e todos esses hymnos cada um dos quaes parece querer á porfia inspirar na alma do ouvinte a mais ardente fé, a mais amadora esperança? Quem não sentiu dilacerarem-se-lhe as fibras do coração, quando as meninas, entre as quaes sobresahia a pequena Adelina, despedindo-se da Mãe Purissima, deixaram sahir de seus labios estas tocantes palavras: —*Je pars adieu, Mère chère... adieu ma joie et mes amours?!*... Quem ouvio com indifferença os accentos de uma dor secreta, de uma saudade infinita ou de um mal sem nome que então exhalavam-se lentamente e sobre um rhythmo estranho das cordas do pianno?!... Foi sob esses transportes que nós applicamos á cada um desses coros os versos que o poeta improvisou em sonhos:

« Correm-te os versos naturaes dos labios
.......Quando assim m'encantas?
E as brandas notas que dos céus recebes,
Se bem as dites, tu melhor as cantas. »

Sentimos não terem todos os leitores presenciado esse acto, pois que não lhes restaria a menor duvida de que não deslustramos um assumpto tão respeitavel com estudadas hyperboles.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1861.